PREZADO LEITOR

A saudade e a nostalgia trouxeram de volta ao Brasil o ex-secretário de Imprensa de Jango, sr. Raul Riff. Mal desembarcou e a polícia lhe proporcionou a tradicional recepção: prêso, foi conduzido para a sede da Polícia Federal, onde prestou depoimento "de rotina". ☆☆☆ A Paris está sitiada pelos jovens e operários. Os militares ocupam as ruas e há um ar de violência na bucólica paisagem parisiense. Em Paris, no entanto, há um local de calma absoluta: é a Avenida Kleber, onde se localiza o antigo Hotel Majestic, sede das conversações de paz entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte. Indiferente ao que se passa na capital francesa, as delegações norte-americana e norte-vietnamita reiniciam amanhã a luta pela paz.

O REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX — N.º 5.572 — Rio de Janeiro (GB)
Sexta-feira, 17 de maio de 1968

Os lucros das emprêsas estrangeiras no Brasil alcançaram a espetacular soma de 3 bilhões e 481 milhões de dólares – mais de 10 trilhões de cruzeiros –, em contrapartida a investimentos e empréstimos de apenas 1 bilhão e 814 milhões. Êsses dados, oficiais, foram revelados por padres e leigos católicos, reunidos em São Paulo para debater a aplicação da Encíclica Populorum Progressio.

PADRES ACUSAM: EUA NOS TIRAM TRILHÕES

Em relatório conclusivo, os religiosos afirmam que o poder nacional se orienta por uma falsa conceituação, segundo a qual só as elites têm ê x i t o e são capazes, e que por isso elas procuram se manter no P o d e r de qualquer maneira, inclusive reprimindo pela fôrça os movimentos populares. Dos estudos, também participou uma Comissão do Centro Latino-Americano. – (PÁGINA CINCO)

O Flamengo pediu a anulação do jôgo com o América, alegando êrro de direito do juiz Cláudio Magalhães. Em nota oficial, o presidente Veiga Brito diz que o clube sofreu um autêntico esbulho quarta-feira passada. Com o empate do Vasco com o Bangu – 0x0 ontem –, o Botafogo, igualou-se aos vascaínos na liderança. (Página de Esporte)

Rebelião operária em Paris ameaça De Gaulle

"Os operários tomarão das frágeis mãos dos estudantes a bandeira da luta contra o regime antipopular" — eis a legenda da bandeira que encabeça o enorme desfile de estudantes que partiram ontem para os subúrbios de Paris a fim de se unir os trabalhadores em rebelião contra o govêrno Charles De Gaulle. Os estudantes informaram que tentarão ocupar hoje a sede da Rádio e Televisão francesa, enquanto o premier Georges Pompidou convocava a reserva-militar para enfrentar a crise. Medidas rigorosas de segurança foram aplicadas em tôda Paris: a Guarda Nacional ocupou o Teatro Odeon, que havia sido destruído pelos estudantes. O ministro da Educação comunicou em nota oficial que os exames nas escolas secundárias e superiores serão realizados na data estabelecida, não obstante as universidades estejam ocupadas por milhares de jovens, que decidiram chamá-las de "Universidades Populares". **(Página 6)**

O padre Vicente Adamo sugeriu ontem que o propalado diálogo do govêrno com os estudantes seja feito numa emissora de televisão, a fim de que o maior número possível de pessoas possa ver e julgar as posições de ambos. O presidente da Associação de Educadores Católicos criticou certos líderes estudantis por quererem transformar o diálogo em negociações. Observou que não existe negociação sem diálogo. "Exigir a verdade é um direito, negociá-la, não" – acrescentou.
(NOTICIÁRIO NA SÉTIMA PÁGINA)

A ESCANDALOSA CONCORDATA DA DOMINIUM E O ESCANDALOSO SILÊNCIO DA IMPRENSA

MAIS impressionante do que o próprio escândalo da concordata da Dominium é o silêncio da imprensa sôbre êsse assunto. Interessando no mínimo a 45 mil pessoas (que foram as lesadas pela Dominium-Deltec-CBI) e às suas famílias, a concordata da Dominium deveria estar na primeira página de todos os jornais, pois é hoje o assunto nacional. Mas o que se vê é um silêncio aterrador, provando que o domínio dos grandes grupos econômicos sôbre a imprensa brasileira é realmente estarrecedor.

NOS grupos ligados ao sr. Walther Moreira Salles havia, ontem, a preocupação de minimizar a importância da carta do ministro Hélio Beltrão, se demitindo da Credibrás, outra emprêsa do sr. Moreira Salles. Mas ninguém conseguiu fabricar outra explicação, além da verdadeira: o sr. Hélio Beltrão saiu porque o govêrno vai agir severamente contra todos os envolvidos nesse escândalo que tem de tudo, desde fraude cambial a estelionato.

QUANTO ao fato da Credibrás só figurar na concordata da Dominium com um crédito de 342 milhões de cruzeiros antigos, uma alta autoridade financeira me explicava: "Êsses 342 milhões são os que aparecem ostensivamente. Por fora deve haver muito mais. Não se esqueça que o sr. Walther Moreira Salles não é trouxa." Não esqueço. Nem eu, nem os 45 mil lesados pela Dominium-Deltec-CBI, nem o País inteiro. Será que o govêrno também não vai esquecer disso?

UMA comissão de empregados da Dominium estêve aqui no jornal (o único que se "atreve" e se "atreveu" a tratar dêsse assunto, que é proibido para todos os outros) e me pediu para transmitir ao govêrno o seguinte apêlo: haja o que houver, não permitir a paralisação da fábrica da Dominium. Só a produção de solúvel dos próximos meses (a fábrica trabalha 24 horas por dia) dará para pagar a todos os credores e para manter os seus funcionários, alguns com mais de 20 anos de casa. Ontem, se falava que um grupo, insatisfeito com o fato do Banco Nacional do Comércio ter sido escolhido Comissário da concordata, iria pedir a transformação da concordata em falência, pois aí, então o síndico da falência seria outro.

O QUE se diz também surpreendentemente, é que um poderoso grupo do govêrno estaria apoiando essa manobra, pois a falência paralisaria a fábrica da Dominium, o que interessa, e muito, aos "testas-de-ferro" dos grupos estrangeiros.

NA lista de credores, já publicada, pelo menos três firmas (Anderson Clayton, Sambra e Estéves & Cia.), com mais de 3 bilhões de crédito, não têm nenhuma ligação com a Dominium de café solúvel. Seus créditos se relacionam a algodão, e foram objeto de operações com a fábrica têxtil comprada ao grupo do Moinho Inglês.

O SR. De Botton, presidente da Mesbla, que ia sair da Credibrás há três meses atrás, mas permaneceu na emprêsa, "docemente constrangido", quando o sr. Walther Moreira Salles lhe ofereceu o lugar de presidente do Conselho Consultivo dessa Financeira, estava ontem muito preocupado com a saída do sr. Hélio Beltrão da Credibrás. E achando que êsse fato teria repercussões desfavoráveis para a emprêsa.

EMBORA não apareça na lista de credores, o BIB (Banco de Investimento do Brasil, pertencente ao sr. Walther Moreira Salles) tem altíssimos créditos na concordata da Dominium. Por todos os lados, o sr. Walther Moreira Salles está implicado nessa trama sinistra.

ONTEM circulavam rumôres, ou boatos, ou informes, de que o sr. Walther Moreira Salles já não tinha mais nada com a Deltec. Só se é agora, coisa de pouquíssimo tempo. Pois há mais ou menos 30 dias houve uma reunião da Deltec, nas Bahamas, precisamente para festejar o grande negócio da compra do Moinho Inglês por um preço baixíssimo e a venda por um preço altíssimo. E estiveram presentes a essa reunião: o sr. Walther Moreira e sua excelentíssima senhora, dona Elizinha Moreira Salles (que, aliás ia pela primeira vez às Bahamas); o sr. Homero Sousa e Silva, segundo (ou terceiro) do grupo Moreira Salles, e todo o grupo Monteiro de Carvalho, que também tem uma participação, embora menor, na Deltec.

ENQUANTO isso, todo o País aguarda as medidas acauteladoras e moralizadoras do govêrno.

HÉLIO FERNANDES

General assume Polícia e promete liberdade e trabalho para todos

O general José Brêtas Cupertino afirmou ontem ao ser empossado pelo ministro da Justiça na direção geral do Departamento de Polícia Federal, que, para exercer o cargo, não traz nenhum programa pre-estabelecido mas, no seu exercício, visará proporcionar segurança ao Govêrno e ao povo brasileiro, "a fim de que exista liberdade, respeito, confiança e condições efetivas de trabalho para todos".

A posse do nôvo diretor-geral do DFP foi assistida por um grande número de oficiais das Fôrças Armadas, inclusive pelo ministro Aurélio Lira Tavares, do Exército, marechal Odilio Denys generais Antônio Carlos Murici, Luís França de Oliveira, Ramiro Gonçalves e Dionisio Nascimento, além de numerosos coronéis e civis que integram a chamada "linha dura".

POSSE

Depois de lido o têrmo de posse, o ministro Gama e Silva falou da importância do Departamento de Polícia Federal na atual organização administrativa e lembrou que o general Bretas Cupertino "sempre provou fidelidade aos ideais da Revolução de março de 1964" e que sempre estêve à disposição tôda vez que o interêsse nacional exige os seus serviços. Assinalou que o empossado, sempre devotado à vida militar, é convocado agora pelo presidente da República para exercer o seu primeiro cargo na vida civil e que sabe, perfeitamente, da responsabilidade e importância do encargo que assume.

Assinalou o ministro Gama e Silva que, se é verdade que o DPF passou, através dos últimos tempos, sérias dificuldades, se é verdade que até se hipertrofiou com a nova ordem constitucional de 1967, também é verdade que foram conferidas ao Departamento atribuições as mais relevantes, já que coube ao atual Govêrno a tarefa de lhe dar a nova estrutura a fim de que pudesse atender às novas exigências institucionais. Assegurou, por fim, que o Govêrno Federal confia no pleno êxito da missão que o empossado vai desempenhar à frente da Polícia Federal.

CONFIANÇA

Ao agradecer a sua indicação para o cargo e o apoio recebido do ministro da Justiça para que seu nome integrasse o corpo de auxiliares diretos do sr. Gama e Silva, o general José Bretas Cupertino disse que procurará desempenhar as tarefas que lhe são inerentes com lealdade e dedicação, dentro das diretrizes governamentais. Reafirmou que sabia o quanto será árdua e complexa a missão que lhe foi reservada, mas que não se esquivará ante as dificuldades que se apresentem, "pois procurarei superá-las com prudência, equilíbrio e serenidade, dinamizando meios e removendo obstáculos".

— Não trago nenhum programa pré-estabelecido para a minha direção geral que visará a proporcionar, ao Govêrno da República e ao povo brasileiro, a segurança necessária, em todos os campos de suas atividades, a fim de que exista liberdade, respeito, confiança e condições efetivas de trabalho, que proporcionem o desenvolvimento que todos almejamos, sinceramente, para o nosso Brasil Para atingir essas finalidades não pretendemos nem buscamos rigores extremos; seremos tolerantes até quando o pudermos ser; não desejamos a violência; mas, seremos enérgicos no cumprimento de nossa missão, colocando, acima de tudo os interêsses da Pátria. Para tanto não nos faltam firmeza na ação e determinação".

COLABORAÇÃO

Disse o general Bretas Cupertino que estava certo de que, para a tarefa que lhe cabe, contará com a colaboração dos excelentes servidores que o Departamento possui e de outros de sua confiança que levará. "Tenho fé em Deus — assinalou — que, pelo esfôrço e com o auxílio de todos, desde os mais categorizados até aos mais modestos, conseguiremos atingir os nossos objetivos". Finalizando, prestou homenagem ao coronel Florismar Campelo, a quem substitui no DPF, "cuja obra, com o máximo empenho, procurarei continuar".

Também estiveram presentes à posse do nôvo diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, os coronéis Munhoz da Rocha, Ferdinando de Carvalho, Humberto Mendonça, Tintaro Amaral, Antônio Ferreira Marques e outros, além, do sr. Aurélio Guimarães, um dos civis mais cumprimentados na solenidade.

Assembléia do Paraná adverte Suplici e apóia estudantes

CURITIBA (Sucursal) — A Assembléia Legislativa do Paraná aprovou, ontem, por unanimidade requerimentos em que responsabiliza o reitor da Universidade Federal pelos incidentes com os estudantes e pede a retirada do IPM instaurado para enquadrar os líderes das manifestações.

O primeiro dêsses requerimentos, de autoria do deputado Walmor Javarina, recrimina o Reitor Suplici de Lacerda, por sua entrevista ao jornal "O Estado do Paraná", em que chama os estudantes de "canalhas" e "baderneiros".

Informou-se também que o governador Paulo Pimentel vem sendo pressionado, principalmente por alguns setôres militares, para demitir o secretário Munhoz de Melo, da Segurança, por sua posição conciliadora durante a crise.

ADVERTENCIA

É o seguinte o teor do requerimento do deputado Walmor Javarina, aprovado por unanimidade e cuja leitura em plenário provocou uma explosão de apoio dos estudantes que lotavam as galerias:

"Os deputados que êste subscreveram requerem digne-se v. exa., (presidente da AL), ouvido o plenário, oficie ao magnífico reitor da Universidade do Paraná, dando-lhe ciência do pensamento desta Casa quanto à responsabilidade atribuída a sua exa., caso novos conflitos se configurem em virtude de sua entrevista concedida à imprensa".

CONTRA IPM

O requerimento do deputado Sinval Martins de Araújo, do MDB, também aprovado por unanimidade, tem êsse texto:

"Requeiro à Mesa, ouvido o plenário, que seja manifestado por opinião geral dos representantes do povo paranaense, que acaba de firmar sua posição de restrição às posições do reitor da Universidade Federal do Paraná, no sentido de haver completo abandono da projetada idéia de abertura de um IPM contra os estudantes no Paraná, vez que os jovens estiveram nos próprios da União, nesta semana, não tiveram o propósito de quebrar a ordem ou o respeito às autoridades, e sim defender legítimas reivindicações que ao govêrno cumpre acolher, dentro da mais ampla liberdade política numa democracia, por reclamarem ensino gratuito e nível superior. Esperando que as dignas autoridades federais acolham êsse pedido lastreado na boa-vontade, pedimos seja dado conhecimento dêle ao comandante da 5.ª Região Militar, ao comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Guarda, ao ministro da Justiça, ao governador do Estado e ao presidente Costa e Silva".

DEPUTADOS ELOGIAM ARTIGOS DE HÉLIO DENUNCIANDO ESCÂNDALO DA DOMINIUM S. A.

Os artigos escritos por Hélio Fernandes, na TRIBUNA, denunciando o escândalo da concordata da firma de café solúvel Dominium S/A., foram novamente elogiados, ontem, na Assembléia Legislativa da Guanabara, mais uma vez, pelos deputados, Carvalho Neto, líder da ARENA, e Caio Mendonça (ARENA), que salientaram "o importante papel que o jornalista vem desenvolvendo para o esclarecimento da opinião pública e das autoridades".

O líder arenista acentuou que os artigos escritos por Hélio Fernandes têm mostrado a verdade dos fatos, com referência à concordata da Dominium S/A., e formam um documento estarrecedor que mostram o que de verdadeiro existe por detrás da manobra, "que deixou cêrca de 45 mil pessoas, que confiaram nas emprêsas de investimentos, ludribriadas".

CAUTELA

O sr. Carvalho Neto disse mais adiante que é um verdadeiro escândalo que os títulos da Dominium S/A., tenham sido colocados no pregão da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro sem uma investigação mínima, preliminar, do que ali estava se passando.

"Sem a mínima cautela a Bôlsa de Valôres colocou nos seus pregões ações de uma companhia que pràticamente já se encontrava falida na hora em que essas mesmas ações foram postas à disposição do público. O mais grave é que na segunda-feira anterior a esta passada, ainda os títulos da Dominium estavam à venda na Bôlsa de Valôres e, naquele mesmo dia, ela entrava com o pedido de concordata. A Bôlsa de Valôres não pode ser responsabilizada, e não o será mas agiu, a meu ver, de modo inteiramente descauteloso em relação a êsses títulos".

O deputado Caio Mendoça, em aparte ao seu líder, disse que tinha certa dúvida de que a emprêsa de café solúvel tivesse falido, "pois acho mesmo que faliram-na para satisfazer as conveniências de vários de seus dirigentes".

Transplante já tem projeto no Congresso

BRASILIA, (Sucursal) — O presidente Costa e Silva enviou mensagem ao Congresso Nacional acompanhando o anunciado Projeto de Lei que permite transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver, desde que precedido, entretanto, a "prova incontestável da morte" do doador.

O documento comprobatório da morte, segundo o projeto, é a declaração de óbito exigindo-se, ainda, que a doação decorra de manifestação expressa da vontade em fovor de determinada pessoa ou Instituição reputada idônea.

Na exposição de motivos dirigido ao presidente da República, propondo a presente menasgem ao Congresso, o ministro Leonel Miranda demonstra a necessidade de ser substituída a Legislação existente, tendo em vista que se abriram ùltimamente, nesse campo da medicina, "perspectivas" notaveis para a recuperação da saude, as quais se traduzem em resultados extraordinariamente proveitosos para pacientes de graves condições clinicas".

O PROJETO

É o seguinte o texto integral do Projeto enviado ao Congresso pelo presidente Costa e Silva:

Art. 1.º — É permitida a extirpação de tecidos, órgãos e partes de cadáver para a finalidade terapêutica.

Art. 2.º — A extirpação para o aproveitamento a que se refere o Artigo anterior deverá ser precedida da prova incontestável da morte.

Parágrafo único — O documento comprobatório da morte é a declaração de óbito.

Art. 3.º — A permissão para o aproveitamento, referido no Artigo 1.º desta Lei, efetivar-se-á mediante a satisfação de uma das seguintes condições:

I — Doação(por manifestação expressa da vontade, efetuada a determinada pessoa ou a Instituição reputada idônea na forma do Art. 4.º desta Lei.

II — Por consentimento do cônjuge e, sucessivamente, de descendentes e ascendentes.

Parágrafo único — Na falta de responsável pelo cadáver, a extirpação poderá ser determinada pelo Diretor da Instituição onde ocorrer o obito, satisfeitas as exigências do Art. 4.º desta Lei.

Art 4.º — A extirpação e o transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver, sòmente poderão ser realizados em instituições tècnicamente capacitadas e autorizadas pelo órgão Federal competente.

Art. 5.º — A transplantação de tecidos, órgãos e partes de cadaver será condicionada à compatibilidade entre doador e receptor.

Art. 6.º — Não havendo compatibilidade, a destinação a determinada pessoa poderá a critério medico, ser transferida para outro receptor, em que se verifique aquela condição.

Art. 7.º — Feita a extirpação, o cadáver será condignamente recomposto.

Art. 8.º — A infração ao disposto nesta Lei, configurará os ilicitos previstos nos Arts. 121, parágrafo 3.º e 211 do Código Penal, sem prejuizo de outras sanções que, no caso, se aplicarem.

Art. 9.º — O Poder Executivo regulamentará o disposto nesta Lei no prazo de 60 (sessenta) dias a partir da data de sua publicação

Art. 10 — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Lei n.º 4.280, de 6 de novembro de 1963, e demais disposições em contrário"

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

É o seguinte o texto da exposição de motivos encaminhada ao Chefe do Govêrno pelo ministro da Saúde:

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República

O adiantamento científico vêm beneficiando a cirurgia, que, nos últimos anos, passou a agir com avançadas técnicas e liberdade de ação, de alcance incontestàvelmente maior do que no passado.

Abriram-se, nesse campo da Medicina, perspectivas notáveis para a recuperação da saúde, as quais se traduzem em resultados extraordinàriamente proveitosos para pacientes de graves condições clínicas

O ritmo e a intensidade, com que se vêm processando as conquistas da ciência e da tecnologia são tais que permitem prever novos e ainda melhores êxitos para a saúde e produtividade humanas.

Uma expressão do vigoroso progresso da cirurgia foi o aproveitamenot de órgãos, tecidos e partes de cadáver para finalidade terapêutica.

Inicialmente limitada a algumas peças, como a córnea e os ossos, as possibilidades de extirpação estenderam-se a outras partes ou órgãos, mediante o advento de recursos extra-corporeos de manutenção da vida necessária a realização de profundos atos operatórios.

O coração e o rim já estão incluídos, dêste modo, entre os órgãos que se vêm substituindo com sucesso. Entretanto, não se pode permitir que se efetue a extirpação de órgãos, tecidos e partes de cadáver sem o devido atendimento à caracterização de morte, ao mesmo tempo que obediência a rigorosa preceituações do ato cirúrgico e o imediatismo de ação que assegure o aproveitamento do órgão a ser transplantado dentro de um tempo útil a êsse fim. Outro aspecto a ser observado é o da compatibilização entre doador e receptor, ainda não se achando eliminadas as divergências observadas.

A Lei n.º 4.280, de 6 de novembro de 1963, representou uma iniciativa necessária no sentido de se disciplinar a extirpação de órgãos, tecidos e parte de cadáveres. Essa lei deveria ter sido regulamentada, mas não o foi no prazo estabelecido.

Designei, por isso, uma Comissão Especial para êsse fim, composta de médicos, integrantes do Conselho Nacional de Saúde e de assessôres jurídicos, dêste Ministério e do Ministério da Justiça, para que as duas faces da questão fôssem adequadamente atendidas.

Concluiu-se que a Lei n.º 4.280/63, achava-se superada e desajustada face às recentes aquisições da cirúrgia, ao mesmo tempo que, consida aos aspectos de então, apresentava incongruências administrativas.

A opção por nôvo projeto de lei, que não só ajustava as disposições à atual situação, como permitisse, por seu caráter genérico, mas plenamente suficiente, atender a novos progressos, tornou-se imperativa.

O projeto, que ora tenho a elevada honra de encaminhar a Vossa Excelência, com a solicitação de que seja objeto de mensagem ao Poder Legislativo atende a essas indicações. Mais ainda, incorpora, dentro do espírito pretendido, as ilustres contribuições, que, como o mesmo ânimo dêste Ministério, prepararam os nobres deputados Levy Tavares e Cunha Bueno, em seus projetos, ambos apresentados à Câmara dos Deputados.

A matéria já foi, aliás examinada pela Comissão de Saúde, da Câmara dos Deputados, em reuniões extra legislativas e em ambientes científicos.

O projeto de lei deverá, òbviamente, ser regulamentado e posso com satisfação, afirmar a Vossa Excelência dado o adiantamento dos estudos efetuados neste Ministério, que a mesma poderá ser baixada imediatamente após a publicação da lei.

É pensamento dêste Ministério que a regulamentação a ser baixada, elucidando a lei, não chegou, contudo, a detalhes de natureza técnica, que, por sua própria essência e ajustamento à evolução científica, deverão ser baixados pelo Ministério da Saúde.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos do meu mais profundo respeito.

Decreto-Lei n.º 2848 — de 7 de dezembro de 1940 — Código Penal — Parte Especial — Título I Dos Crimes Contra a Pessoa — Capítulo I — Dos Crimes Contra a Vida — Homicídios Simples — Art. 121 — Matar Alguém: Pena — reclusão, de seis a vinte anos, — Caso de diminuição da pena — Parágrafo 1.º — Se o agente comete o crime impedido por motivo do relevante valor social, ou moral, ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida à injusta provocação da vítima, o juiz pode reduzir a pena de um sexto a um têrço — Homicídio qualificado — Parágrafo 2.º — Se o homicídio é cometido: I — mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe: 2 — por motivo fútil: 3 — com emprêgo de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum — 4 traição, de emboscada, o mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido: 5 — para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime: pena — reclusão, de doze a trinta anos — homicídio culposo — Parágrafo 3.º — Se o homicídio é culposo: pena detenção, de um a três anos — Aumento de pena — Parágrafo 4.º — No homicídio culposo, a pena é aumentada de um têrço, se o crime resulta de inobservância de regra técnica de profissão, arte ou ofício, ou se o agente deixa de prestar imediato socorro à vítima, não procura diminuir as conseqüências do seu ato, ou foge para evitar prisão em flagrante. Destruição, subtração ou ocultação de cadáver — Art. 211 — Destruir, subtrair ou ocultar cadáver ou parte dêle, pena — reclusão, de um a três anos e multa, de quinhentos mil réis a três contos de réis Art. 360 — Ressalvada a legislação especial sôbre os crimes contra a existência, a segurança e a integridade do Estado e contra a guarda e o emprêgo da economia popular, os crimes de imprensa, e os de falência, os de responsabilidade do presidente da República e dos Governadores ou Interventores, e os crimes militares, revogam-se as disposições em contrário.

Art. 361 — Êste Código entrará em vigor no dia primeiro de janeiro de 1942".

Transplante em São Paulo afugenta doentes do Hospital das Clínicas

São Paulo (Sucursal) — Está se estabelecendo em S. Paulo um terror ao transplante, que fêz com que o movimento no Hospital das Clínicas caisse verticalmente nas últimas horas. É a opinião do dr. Geraldo Ferreira, superintendente do HC, comentando a baixa de atendimentos de casos graves em seu hospital. "Não queremos a desgraça de ninhuém, mas porque caiu o movimento no HC?" Pergunta o médico e encontra como única resposta que a população está com mêdo de ser utilizada como cobaia para experiência médicas e tem evitado o internamento nas Clínicas.

Mesmo assim, e apesar das declarações do dr. Zerbini sôbre a adiamento da operação, os preparativos para o transplante não foram sustados, tendo sido esterilizadas nòvamente as salas do nono andar, onde se tentará devolver as esperanças de vida ao rapaz de 23 anos alimentado. Quanto ao doador, até ontem falou-se muito num rapaz que levou um tiro na bôca e estava em estado desesperador. É Marcos Roberto Condomitte, mas sua família está indignada e intransigente: não permitirá em hipótese alguma a utilização de Marcos, caso êle venha mesmo a morrer. Seu pai mostra-se bastante revoltado contra o atendimento dispensado ao rapaz nas Clínicas e transferiu-o para o Hospital do Servidor Público.

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de
HELIO FERNANDES:
GUIMARAES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 22-8188
ANO XIX — N.º 5.272 — SEXTA FEIRA, 17 de maio de 1968

Os caros colegas

O ESTADO DE SÃO PAULO

Sob o título **"Salazar prende escritor"**, o Estadão publica matéria da Reuters, que merece ser transcrita, pois é muito elucidativa: **"Foi transferido para a penitenciária política de Caxias o conhecido jornalista Raul Rego, detido na última sexta-feira pela PIDE, polícia de segurança de Portugal".**

"Raul Rego publicará um livro reproduzindo cartas por êle escritas ao primaz de Lisboa, nas quais acusa o alto clero de apoiar o regime de Salazar e de silenciar mesmo quando os censores do govêrno totalitário mutilam documentos papais. O livro foi apreendido e o jornalista detido. Até o momento não foram explicadas as razões de sua prisão. De acôrdo com a Lei de Segurança Nacional, o Estado pode manter um cidadão prêso por 90 dias, sem culpa formada ou sem explicações".

Essa matéria vem provar o que venho dizendo aqui há muito tempo: que a Igreja do Cardeal Cerejeira é a grande cúmplice da ditadura de Salazar. É cúmplice em benefício próprio, pois o Cardeal Cerejeira, pessoalmente, é uma das grandes fortunas de Portugal.

Numa de minhas viagens a Portugal fiz uma reportagem sôbre a fortuna do Cardeal Cerejeira, que é dono de moinhos, fábricas, cidades inteiras, tendo milhares de empregados em estágio de verdadeira escravização, ganhando menos do que aquilo que nós aqui chamamos de "salário de fome".

Outro lembrete para os que se insurgem e se irritam quando falamos na ditadura de Portugal: os próprios comunicados oficiais do govêrno de Portugal falam em "penitenciária política". Que grande regime é êsse que confessa que tem uma penitenciária exclusivamente política, e que ela vive sempre cheia.

E a culpa disso tudo cabe em grande parte à Igreja, que há mais de 30 anos, sob o comando do Cardeal Cerejeira, vem ensinando **"que é crime pronunciar a palavra liberdade".**

CORREIO DA MANHA

Na primeira página dona Niomar apresenta o "cartão de visitas" do general Cupertino, nôvo diretor-geral do Departamento Federal de Segurança Pública: **"Liberdade excessiva prejudica a mocidade".** E o que é que o sr. considera liberdade excessiva, general? Estamos preocupados e atentos à sua resposta.

Na segunda página, dona Niomar publica interessantíssimas declarações do advogado Luiz Mendes de Morais (excelente figura de idealista puro e o último D. Quixote dos tempos modernos, pelo menos no Brasil), que, depois de privar durante muito tempo e com a maior intimidade, de diversos grupos militares, diz: **"Nunca ninguém viu tanto militar empregado como agora"...**

E mais adiante: **"A LIDER foi uma experiência fracassada, pois a maior parte dos militares que se filiaram a ela estava apenas em busca de emprêgo".**

E concluindo: **"Fui solicitado a me vincular às candidaturas do general Albuquerque Lima ou coronel Mario Andreazza. Mas não desejo outros militares no govêrno, pois os que o ocuparam até agora revelaram absoluta incompetência para o exercício do poder público".**

Não há como deixar de exaltar êsse corajoso e desprendido Luiz Mendes de Morais, pois não há uma só linha do que êle disse que não seja a expressão da mais absoluta realidade.

É ainda dona Niomar quem informa (é impressionante como ela sabe de coisas) que o secretário de Segurança, Luiz França, exibiu ao sr. Negrão de Lima **"novos modelos de canhões com agua colorida para dispersar manifestações, e duas metralhadoras".** Só não foi dito (e a nossa curiosidade é enorme sôbre o assunto) se as balas disparadas por essas metralhadoras são tambem coloridas...

O GLOBO

Terminada a suspensão de três dias, já se "prepara" o jornal mais vendido do Brasil para nova punição, pois é mesmo irrecuperável. Quem voltou a "escrever" ontem no O Globo foi o sr. A. C. (antes de Cristo) Moniz de Aragão. E êsse senhor, de saudosa memória faz uma descoberta sensacional, num "artigo" (Deus me perdoe a calúnia) sôbre a eleição do Clube Militar.

Diz êle: **"Numa eleição o mais importante é saber em quem votar".** Como é que êsse senhor acumula tanta sabedoria, general?

Na seção intitulada "política", o jornal mais vendido do Brasil tenta dèbilmente (a palavra é usada aqui nos seus vários sentidos e pode ser interpretada ao sabor do próprio leitor) desmentir a informação de Hélio Fernandes de que se **"articula a transferência em massa dos antigos pessedistas, do MDB para a ARENA".** E diz também O Globo que **"Amaral Peixoto e Tancredo Neves ficaram irritados com a notícia"**, e afirmaram **"que não sairão do MDB. Ou permanecem nêle, ou caem com o partido".**

Quanta asneira, Deus do céu. A articulação existe mesmo, está sendo comandada no MDB por Tancredo e Ulisses Guimarães (que aliás pediu tempo para passar para a ARENA) e é estimulada de dentro da ARENA pelo sr. Joaquim Ramos. E o sr. Amaral Peixoto está de acôrdo com a idéia, desde que lhe garantam, dentro da ARENA, a sua candidatura ao govêrno do Estado do Rio. O resto o tempo se encarregará de confirmar.

Na coluna do Ibrahim Sued (nôvo prócer da ARENA) leio: **"O Almirante Silvio Moutinho, em Portugal, REVENDENDO terras de seus ancestrais".** REVENDENDO ou revendo, Ibrahim?

E o morro dos ventos uivantes do jornalismo, o raivoso Gustavo Corção, voltou a escrever. Não falha: bastou o tempo ficar enfarruscado, com ameaça de t e m p e s t a d e, e o Gustavo Corção comparece.

José Dias

SUBLEGENDA É ARMA PARA A SOBREVIVÊNCIA DOS ARENISTAS

SUBLEGENDAS É ARMA PARA SOBREVIVÊNCIA DOS ARENISTAS

Brasília (Sucursal) — "A Nação assiste atônita à tragicomédia de autoria do sr. presidente da República e encenada por alguns setôres da ARENA, sôbre os projetos de área de segurança nacional, de sublegendas e da venda da Fábrica Nacional de Motores". Êste é o raciocínio do sr. Paulo Macarine, vice-líder do MDB, em análise feita, ontem, sôbre as últimas atitudes tomadas pelo Govêrno do marechal-presidente, assessorado pelos seus ministros.

Tratando a instituição das sublegendas como uma proposição eminentemente causuística, onde a imoralidade e a inconstitucionalidade são reveladas pelas emendas, pelas marchas e contramarchas que se apresentam e se sucedem, diàriamente, o parlamentar oposicionista afirma que "em cada artigo da sublegenda há preocupação de conter e dispôr do interêsse pessoal e regional de determinados pseudolíderes arenistas, com o intuito de salvarem-se, mediante modificação de uma lei, da peneira popular e da inapelável decisão das urnas". Por estas razões pessoais, salienta, surgem controvérsias e desentendimentos entre o presidente da ARENA e o chefe da Casa Civil: aparecem pedidos de destaque para determinado substitutivo, provocando choques de interêsses geradores de confusões na área governista, preocupada em sua sobrevivência, contra os interêsses do povo.

AREAS DE SEGURANÇA E FNM

Ressaltando o despreparo, a timidez, as contradições, os sofismas e a utopia do atual govêrno, o sr. Macarini afirma que a definição de segurança se completa com a alienação, com o entreguismo, com a desnacionalização, com a falta de capacidade, uma vez que "cassa-se municípios, invocando segurança nacional, ao mesmo tempo em que se vende e se transfere, na mesma área, importante indústria a um outro govêrno. E finaliza: "Tenho certeza de que a história não perderá esta tragicomédia, nem seus autores e encenadores".

Deputado diz que senadores dão mau exemplo

O deputado Feliciano Figueiredo, do MDB de Mato Grosso, criticou, ontem, da tribuna da Câmara, "o lamentável espetáculo que estão dando os senadores com o projeto das sublegendas".

Disse que "foi uma desgraça" a atitude do presidente da República enviando ao Congresso o projeto das sublegendas "porque temos oportunidade de verificar a incapacidade e o patriotismo dos nossos políticos, dando êste triste espetáculo ao povo, onde prevalecem os interêsses mesquinhos em contraposição à grandeza do homem público". Declarou.

"As alegres comadres de Windsor reúnem-se a portas fechadas e então começam os estudos, onde prevalecem os interêsses escusos da velha politicagem brasileira.

TAMBÉM CONTRA

O deputado Getúlio Moura, do MDB fluminense, contestou noticiário segundo o qual o deputado Amaral Peixoto pretenderia conseguir uma sublegenda da ARENA para candidatar-se ao govêrno do Estado do Rio.

— Amaral Peixoto — acentuou — não é capaz de tal leviandade. Êle será candidato pelo MDB e tem prestígio para ganhar as eleições. É uma injúria dizer que êle pretende sublegenda da ARENA para concorrer.

Deputado diz que a política de Passarinho é confiscar salários

Brasília (Sucursal) — O renascimento da luta antiarrôcho a ser desencadeada pelas Confederações Nacionais dos Trabalhadores dos Estados da Guanabara, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul foi ontem, comantado pelo sr. Nadir Rossetti (MDB-RS), que a considerou como o "retôrno a livre negociação entre empregadores e operários para o estabelecimento dos salários".

Salienta o orador qeu a política salarial "imposta pelo govêrno do golpe de 64" está sendo encarada com clarividência pelos trabalhadores brasileiros, que já se convenceram de que a política paternalista do ministro do Trabalho nada mais objetiva do que confiscar os seus salários.

REFORMA AGRARIA

Depois de adiantar que a 3.ª Conferência Nacional dos Trabalhadores se propõe a discutir a Reforma Agrária, necessária para o término de estruturas antieconômicas e antinacionais, geradora da diminuição dos salários, o parlamentar conclui afirmando-se solidário com os trabalhadores na sua luta e no seu pressionamento que objetivam a modificação, "de uma vez por tôdas, da anti-humana política salarial que vem sendo aplicada desde abril de 64".

MDB ADERE AO GOVÊRNO DE SODRÉ E FAZ MESMO O SECRETÁRIO DE JUSTIÇA

SÃO PAULO (Sucursal) — O MDB ingressou para o govêrno arenista do sr. Abreu Sodré, com a confirmação da próxima indicação do vice-presidente nacional do partido oposicionista, deputado Ulisses Guimarães, para a Secretaria de Justiça de São Paulo.

A indicação faz parte do esquema unionista do sr. Abreu Sodré, pôsto em marcha com a adesão do prefeito Faria Lima à ARENA. Com êsse esquema, Sodré espera abrir as portas para a pacificação política nacional.

Quanto ao sr. Ulisses Guimarães, assessôres políticos do Palácio Bandeirantes disseram que não foi imposta a condição de desvinculação do MDB. "Pelo contrário, sua permanência no partido de oposição dará maior pêso político à sua nomeação para a secretaria de Justiça", disseram os assessôres.

ÊRRO DE FARIA

O vereador Nélson Proença, do MDB, condenou em têrmos veementes o êrro político cometido pelo prefeito Faria Lima, ao trocar a bandeira da oposição pela do govêrno. "Em conseqüência, ninguém deve estranhar se a sua merecida fama de bom administrador em considerável parcela da população, estreitar-se, acarretando inclusive o sepultamento de suas pretensões políticas, disse. Com relação à plataforma política em que se firmava o prefeito-brigadeiro, em nada cresceu com a sua arenização; muito ao contrário, diminuiu, com a retirada imediata do apôio emedebista.

"Não se iluda o prefeito Faria Lima, — adiantou o vereador — com os IBOPES que uma assessoria tacanha lhe apresenta. Não se esqueça que 95% da população que responde ser boa a sua administração, não pretende apoiá-lo como governador. Tanto assim que nenhuma pesquisa o situou na faixa dos trinta por cento, na preferência para o Govêrno do Estado".

MDB REDUZIDO — Com o ingresso do sr. Faria Lima na ARENA e vários emedebistas que o acompanham, ficou o partido da oposição reduzido para 10 vereadores, fiéis aos princípios oposicionistas: na mesma trincheira, apesar de um pouco vazia. Esta bancada reuniu-se na tarde de quarta-feira para estudar e decidir a nova posição a ser assumida, diante da atual situação política da Câmara Municipal, em que dois partidos políticos foram substituídos pela constituição de quatro ajuntamentos distintos. Mesmo assim, quer queiram quer não, as rédeas da Câmara ficarão com a ARENA, que conta com a maioria: 20 vereadores.

PEÇA DO ESQUEMA

No Rio, o líder do MDB na Câmara, deputado Mário Covas, afirmou ontem, no clube dos Repórteres Políticos, que o prefeito Faria Lima ao ingressar na ARENA, perdeu autonomia, transformando-se numa peça do esquema do sr Abreu Sodré, do qual depende, agora, até mesmo para ter êxito na luta sucessória estadual em 1970.

Para o dirigente oposicionista, o brigadeiro Faria Lima abdicou de sua imagem de raízes populares, refletindo, êsse episódio, claramente, a existência de um quadro partidário, estratégico, que não permite à oposição, sequer, ter perspectivas eleitorais. Apesar disso, defende que o MDB tenha candidato, em 1970, à sucessão paulista, para denunciar do palanque o atual estado de coisas.

DIALOGO

O deputado Edgard da Mata Machado, um dos participantes do almôço no Clube dos Repórteres Políticos, explicou que sua iniciativa de elaboração de um manifesto nacional suprapartidário representa o ponto de partida do diálogo com as fôrças políticas não atuantes no plano convencional — estudantes, trabalhadores Igreja, —, visando à formação de uma unidade de ação que estabelecerá as condições objetivas para transformação do regime.

Lembrou o parlamentar oposicionista que a idéia do manifesto nasceu em face dos acontecimentos críticos — morte do estudante na Guanabara, e o afastamento do presidente Costa e Silva do centro em que ocorriam os fatôres de crise. Em princípio, imaginou-se a possibilidade de formação — segundo o parlamentar — de uma Comissão de Alto Nível para chamar o presidente à realidade. Posteriormente, evoluiu-se para exprimir o pensamento das fôrças não convencionais e atrair — acentuou — para êsse diálogo a classe política.

Raul Riff volta ao Brasil para continuar jornalista

O ex-secretário de Imprensa do govêrno do sr. João Goulart, Raul Riff, que chegou ontem de Paris, desembarcando às 8 horas no píer da praça Mauá, foi imediatamente conduzido por dois agentes da Polícia Federal para a rua da Assembléia, 70, onde depôs durante uma hora.

Ao desembarcar, teve tempo apenas de beijar sua mãe e sua mulher e dizer aos jornalistas presentes que não pretendia fazer política, mas continuar exercendo a sua profissão de jornalista. O *best-seller* francês, "La Chine en 1.º an 2000" (A China no Ano 2000), que trazia na mão, foi apreendido pelos policiais.

O sr. Raul Riff compareceu à sede da Polícia Federal acompanhado dos advogados Cândido de Oliveira Neto e do senador Marcelo de Alencar e disse que voltou ao Brasil, porque quis, embora soubesse que existem quatro IPMs contra as suas atividades durante o govêrno do sr. João Goulart.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Tarso Dutra

Os meios políticos, que acompanham os últimos passos do general Meira Matos, de tanta notoriedade com a "reforma pedagógica" que "ofereceu" ao ministro Tarso Dutra, voltaram a concentrar a sua atenção no discurso que êle pronunciou em Brasília, investindo-se na inspetoria geral das Polícias Militares, o que lhe garante o comando de mais de 200 mil homens bem armados, principalmente na Guanabara, São Paulo, Rio Grande do Sul, Brasília e Bahia.

Lendo atentamente o discurso do general Meira Matos, notaram os representantes da "classe política" que alude ao "inimigo interno" e ao "inimigo hodierno", mas não os define nem os conceitua. Assim, a despreparada "classe política" não pode identificar, baseada nas palavras do general, que é "êsse inimigo solerte e insidioso que está em tôda a parte"... E "inimigo hodierno", o que seria, hein, general?

A casa do marechal Dutra, na rua Redentor, em Ipanema, está apresentando um movimento "inusitado", nos últimos dias. Para as crianças que brincam na calçada, e que têm o hábito saudável de chamar Dutra de "vovô", alguns dêsses visitantes, embora vestidos até esportivamente, possuem um ar "marcial", de quem já foi ou é soldado...

Essa interpretação infanto-juvenil do jeito de andar de alguns visitantes do calado, prudente, discreto e cauteloso marechal Dutra, coincide, em tempo e hora, com rumôres de bastidores de que o marechal estaria articulando a candidatura do ministro Albuquerque Lima à Presidência da República. E que, "dessa vez", finalmente o deputado Lopo Coelho sairia ministro do Trabalho...

O govêrno brasileiro, que é o terceiro importador mundial do trigo, está cada vez mais interessado na implantação de um "pão brasileiro", que torne menos pesados os seus gastos de divisas nesse setor. Em vista disso, estão sendo acompanhadas passo a passo as investigações que se realizam no Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos, onde já se começou a produzir, experimentalmente, um "pão enriquecido", com 20% de fubá de milho.

Tão grande é a importância conferida ao assunto que ontem viajaram para São Paulo os ministros Ivo Arzua e Hélio Beltrão e o engenheiro Enaldo Cravo Peixoto só para provarem o "pão brasileiro". Êste, uma vez provado e aprovado pelo govêrno, será adotado em todo o País. Também o "governador" Abreu Sodré e os seus secretários vão participar da "cerimônia" de "provar" o pão.

E por falar no "governador" Abreu Sodré. Políticos que estiveram com êle no Palácio dos Bandeirantes, dizem que o seu nôvo gabinete é em estilo florentino. Desprezando o moderno mobiliário brasileiro que, pela pureza de suas linhas e pela sua funcionalidade, tanto sucesso causa nas exposições nacionais, o sr. Abreu Sodré preferiu a imitação "pachola" de uma decoração de interiores de cinco séculos atrás... Há quem diga que êle resolveu adotar o "ambiente florentino" depois que leu "O Príncipe" de Maquiável e ficou deslumbrado com as lições de política ali contidas...

As ações do Banco do Brasil atingiram anteontem NCr$ 7,58. Isto é, jamais estiveram tão altas. Acresce ainda que, no dia anterior, estavam cotadas a NCr$ 6,50. Por trás dessa alta (ou na frente), o rumor de que aí vem uma "generosa" distribuição de filhotes...

O sr. Negrão de Lima está desesperado. A posse do general Sizeno Sarmento é no dia 21, hoje, é dia 17 e êle ainda não recebeu convite para a solenidade. Mas mesmo que receba, anda apavorado, pois tem mêdo que os militares o tratem com o desprêso que vem marcando os seus últimos contatos com chefes do Exército. Está apavorado mas vai de qualquer maneira.

Para a presidência da COHAB, vai ser nomeado mesmo a pessoa indicada pelo grupo de militares que exigiu a saída do sr. Mauro Viegas. Mas o nôvo presidente dêsse órgão é muito pior do que o anterior, o que prova que êsse pessoal "está ouvindo cantar o galo mas não sabe de onde vem o som"... Façam uma investigação sôbre o nome que êles mesmos indicaram e verão o absurdo da indicação.

Volta-se a falar com insistência que o sr. Luís Alberto Bahia, chefe da Casa Civil da Guanabara, não reassumiria o cargo. Motivo: a sua atuação no episódio que terminou com a denúncia do sr. Genaro Bitencourt, secretário particular do sr. Negrão de Lima. Foi o sr. Luís Alberto Bahia que forneceu as indicações que provocaram a demissão. Não acredito na saída do Bahia, pois êle é tão subserviente e tão "matreiro" que conseguirá mais uma vez iludir os que exigem a sua demissão.

Luís Alberto Bahia

Sizeno Sarmento

Negrão de Lima

ur-gente

O general José Bretas Cupertino tomou posse ontem no cargo de diretor do Departamento Federal de Segurança Pública. O importante da posse foi a presença marcante do Poder Militar, e a exibição ostensiva da aliança Lira Tavares-Sizeno Sarmento. Tanto o ministro quanto o comandante do I Exército estavam presentes, e demonstravam a mais absoluta euforia.

Mais um banqueiro que ingressa na política: o sr. Marcos Magalhães Pinto, filho do chanceler, e que será candidato a deputado federal por Minas Gerais, em 1970. O chanceler só admite em 1970 ser candidato a presidente ou a governador de Minas, deixando a Câmara para o filho.

Outro banqueiro, Gilberto Faria (êsse já é deputado, e bem votado, há muito tempo) almoçava ontem no restaurante "Labareda", em Belo Horizonte, com todos os presidentes de clubes mineiros, inclusive Cruzeiro e Atlético. Êsses clubes, com apoio de Gilberto Faria, ameaçam não jogar mais no "Mineirão", se tiverem que pagar as taxas que o prefeito-negocista de Belo Horizonte, Sousa Lima, quer cobrar.

A notícia que eu dei anteontem, da entrada em massa dos elementos do antigo PSD para a ARENA, é rigorosamente verdadeira. Amaral Peixoto, Tancredo, Ulisses Guimarães, Balbino e outros, são os articuladores da manobra. E o sr. João Pacheco Chaves estêve anteontem em Brasília cuidando detalhadamente do caso. Êles todos acham que essa é a única saída para os seus destinos políticos, pois se continuarem no MDB só lhes resta um destino: coonestar o regime, fingir que no Brasil existe mesmo democracia, brincar de oposição para ratificar tudo o que fizerem os homens da situação. Não é que a êsses homens repugnar fazer isso. Mas é que querem receber mais dividendos políticos do que recebem no momento.

A equipe de Schaias Zalcberg, confraternizando com a diretoria da Siemens do Brasil. Motivo: a Meta-Arquitetura entregou os novos escritórios da Siemens antes do prazo previsto. ◆◆◆ Se os Estados brasileiros fôssem classificados pelo volume de impostos arrecadados, a Loteria Federal poderia ser o 12.º Estado do Brasil, pois apenas 11 Estados recolhem mais impostos do que ela. ◆◆◆ E para a arrecadação total da Guanabara, a Loteria, sòzinha, contribui com 15 por cento. ◆◆◆ Deprimente, revoltante e inqualificável, o programa que vem sendo exibido pela TV-Globo (e poderia ser outra?) intitulado "O Homem do Sapato Branco". E há um aspecto ainda mais grave: é que êsse programa é exibido às 19,30, um horário que pega em cheio um público a quem deveriam ser poupados espetáculos como êsse. ◆◆◆ O Hospital Imaculada Conceição, que fica na cidade de Conceição de Mato Dentro, e serve a uma vasta região, está em dificuldades porque o Govêrno Federal ainda não pagou as subvenções orçamentárias. Êsse hospital, que é superiormente dirigido pela Irmã Suzana, foi atingido pelo chamado programa de "contenção de despesas" do Govêrno. Êsse programa deve ser elogiado, mas êle só pode prestar serviços à coletividade na medida em que atingir apenas as despesas supérfluas e desnecessárias. Mas quando atinge um hospital, que é indispensável a uma enorme coletividade, então passa a ser contraproducente, injustificável e sem nenhuma razão de ser. ◆◆◆ Os srs. Abreu Sodré e Faria Lima estarão no Rio na próxima têrça-feira. Motivo: a posse do general Sizeno Sarmento no comando do I Exército. ◆◆◆ O ex-prefeito de Belo Horizonte (e boa figura humana) Celso Azevedo, sofreu um desastre de automóvel na estrada de Ponte Nova e fraturou quatro costelas. ◆◆◆ O melhor vereador de Belo Horizonte, Galba Veloso, foi agredido anteontem na Câmara, pelas costas, numa agressão que causou revolta geral e descontentamento na própria bancada situacionista. A tal ponto que já se pensa em cassar o mandato do agressor

A CARTA DOS JESUÍTAS

NEWTON RODRIGUES

"O problema social da América Latina é o problema do próprio homem... Por isso, nos propomos dar a êsses problemas uma prioridade absoluta em nossa estratégia apostólica."

Êste é um trecho fundamental da carta-documento divulgada pela Companhia de Jesus, após prolongada reunião dirigida pelo superior-geral, padre Arrupe. Como não podia deixar de ser, o documento está inserido na linha geral de modernização da Igreja Católica, renovação essa na qual os jesuítas têm desempenhado papel de destaque. O fato de não estarem especificados nêle soluções mais objetivas é também perfeitamente natural. O próprio texto se propõe a traçar uma estratégia geral e não a emitir conceitos táticos ou programáticos, que dela devem decorrer. Isso não lhe diminui o valor mas, pelo contrário, o reforça, pois as tomadas de posição sôbre os diferentes pontos que compõem a problemática geral de nosso tempo se derivarão exatamente da nova fórmula de trabalho que os jesuítas se propõem a adotar.

A decisão é corajosa, e desde logo aborda os assuntos decisivos no seu plano estratégico. Destaca-se o compromisso de lutar com tôdas as fôrças para promover **"as transformações audazes que renovam radicalmente as estruturas"** como único meio de promover a paz social. Isto significa, nem mais, nem menos, a consciência, também explícita no Documento, de que a nova atitude suscitará reações inevitáveis dos donos da vida e das oligarquias que exploram o submundo latino-americano, ao mesmo tempo que a decisão de enfrentá-las.

Pode-se dizer que os jesuítas desempenharam em nosso País diferentes papéis. A primeira e longa fase, iniciada no primeiro século de colonização, teve a catequese dos indígenas como centro de atividade e foi a argamassa que permitiu consolidar o domínio da terra. Era, de certa maneira, uma pregação do "Evangelho dos Pobres", de que fala, quatro séculos depois, o atual documento, e que provocou os choques inevitáveis com o colono branco e, em diversas oportunidades, conflito em tôrno do Poder Temporal, levando, até, à expulsão da Ordem. Diminuída sua influência, a Companhia, no Brasil, como no resto do mundo, voltou-se preponderantemente para um trabalho educacional, quase circunscrito às elites. Tornou-se, em vasto sentido, também ela, uma sociedade de elite de alto padrão cultural, mas prisioneira de uma espécie de isolacionismo que o documento constata e que os jesuítas se dispõem a romper. Em outras palavras, a Ordem verifica ser necessário não só abandonar certas atitudes anteriores — como faz ao dizer: "Queremos evitar qualquer atitude de isolacionismo ou dominação que pudesse ter sido às vêzes a nossa" —, como encara a necessidade de reformulação interna, ao admitir para certas formas de apostolado "uma comunidade religiosa própria".

Num país em que a aplicação da técnica, num quadro geral de subdesenvolvimento, está levando a uma tecnocracia de natureza totalitária, também subdesenvolvida, o enfoque geral do documento e sua visão global de natureza humanística deve ser saudado como elemento da maior contribuição aos que enfrentam as conseqüências da visão estrábica de nossos tecnocratas de algibeira. Não se trata, para o não-católico, de aceitar tôda a conceituação do documento, nem de conceder aos sacerdotes o primado de uma orientação política. Trata-se, entretanto, de reconhecer que no Brasil de hoje a renovação da corrente católica, que é majoritária, constitui um fator dinâmico essencial, destinado, a curto prazo, a refletir-se em todo campo social e político.

Da mesma forma que outras organizações da Igreja, a Companhia parte do ponto de vista de que o objetivo **"deve ser a libertação do homem de qualquer forma de escravidão que o oprima"**. Ela deseja encorajar **"a promoção das massas populares"** e integrar-se na vida, na comunidade. Nada mais estruturalmente avêsso à ordem de conceitos que predomina no Brasil de hoje, manietado por um pacto de Poder entre as oligarquias tradicionais e setores militares imbuídos de uma visão não-técnica — porém, tecnicista e tecnocrata — na qual o o homem desaparece como fim e meio, para transformar-se em uma parcela estatística.

Tôda a ação política das autoridades, nos últimos anos, se resume precisamente em enquadrar o País em esquemas de gabinete, bloqueando o progresso social e a participação do povo nas decisões que lhes dizem respeito. E nada é mais gritante nesse aspecto do que o encorajamento da ruptura entre a nova geração e o pequeno núcleo de governantes alienados. Ainda ontem, contrastando com a altura do documento jesuíta, um general, investido de funções na área civil, declarava que uma liberdade excessiva no setor cultural "seria prejudicial, especialmente à nossa mocidade, cuja formação deve ser preservada". A gerontrocacia considera, ainda e sempre, uma espécie de doença o ser jovem e, com os olhos voltados para o passado, lança o País a um impasse, enquanto desencadeia a violência em nome de um estado de coisas decrépito. Agora, é o próprio presidente da República o primeiro a exigir expulsão de alunos, quando sua obrigação seria abrir escolas para os que não conseguem estudar. Afinal, o ditado explica muita coisa quando diz que o perigo do Diabo está em ser velho.

O APETITE NEOCOLONIZADOR DOS CAPITAIS ESTRANGEIROS

GENIVAL RABELO

Quando, no século passado, se iniciou o grande movimento de construção de estradas de ferro, nos Estados Unidos, as companhias concessionárias pediram, ao govêrno, que lhes fôsse concedida isenção de direitos para compra de trilhos inglêses, mais baratos e de melhor qualidade. Ficou famosa a resposta de Lincoln:

— "Recuso o pedido. As companhias devem comprar os trilhos fabricados no País porque, assim, ficaremos com os trilhos e com o dinheiro".

Há quem veja nessa decidida proteção ao trabalho do povo americano, sempre posta em prática através de uma enérgica política aduaneira, em contradição com o liberalismo que os inglêses nos impuseram até as duas primeiras décadas dêste século e daí em diante os americanos continuaram a nos impôr, a marcada diferença entre a velocidade de crescimento dos Estados Unidos e do Brasil. Conquanto as causas sejam numerosas, como assinala Viana Moog em seu esplêndido estudo *Bandeirantes e Pioneiros* —, destacando-se, a meu ver, a privilegiada posição geopolítica do território dos Estados Unidos, na altura dos paralelos e a igual distância dos dois grandes mercados mundiais de consumo: Europa Ocidental e Grande Oriente — a observação sôbre a protecionista política aduaneira ali adotada procede. Cumpre acrescentar, no entanto, que tal política se exerceu em favor do trabalho do povo americano, isto é, de emprêsas genuinamente nacionais, as quais, embora constituídas de imigrantes, não estavam vinculadas ou subordinadas a matrizes fora do território americano. E é precisamente isso que não está acontecendo entre nós. Até a década dos 30 inclusive, ou melhor até o começo da última Grande Guerra, o neocolonialismo se empenhou em obstacular por todos os meios o florescimento de qualquer atividade industrial no Brasil. Queria-nos como exportadores de matéria-prima e importadores de manufaturados. Na década dos 40, com Volta Redonda, ingressamos no chamado período da indústria de substituição e de tal forma avançamos nêsse terreno que o neocolonialismo fracassou na tentativa de nos impôr o esquema antigo. A tentativa foi feita, como mostra a firme atitude dos americanos em preservar nosso mercado para os excedentes de produção da sua poderosa indústria automobilística. Não era de se desprezar um mercado que sòmente num ano, 1951, importava 110 mil automóveis, representando um valor de mais de US$ 250 milhões. Quando o govêrno brasileiro convidou oficialmente a Ford para montar uma fábrica no Brasil, a resposta é que não havia mercado suficiente para cobrir os altos custos de uma indústria complexa como a automobilística. Era, sem dúvida, melhor negócio para a Ford vender seus excedentes de produção. Mas a decidida teimosia de Juscelino Kubitschek, montando com capitais europeus, nossa promissora indústria automobilística, contrariou o vaticínio americano. E a necessária política aduaneira, protegendo o recém-formado parque industrial, representou um sério golpe para a pauta de exportação das fábricas americanas.

Contudo, nossa vitória foi mais aparente do que real. A indústria que nossas leis aduaneiras protegiam, implicando na contínua elevação dos preços ao consumidor das unidades produzidas (automóveis e caminhões), com a única exceção da Fábrica Nacional de Motores, não era nacional. Foi fácil ao neocolonialismo vestir a roupagem do fabricante local. De vez que estaria aberta a porta da remessa de lucros, cumpria continuar a dominar o mercado, já não através da exportação, mas da fabricação in loco. E foi o que foi feito, na absorção de fábricas européias, como a Simca, adquirida pela Chrysler, ou na montagem, a toque de caixa, de fábricas novas, como fêz a Ford, que, inclusive, adquiriu o contrôle acionário da Willys. É verdade que se formava no País um nôvo e possante mercado de mão de obra especializada. Mas, ao mesmo tempo, ampliava-se o dreno do produto de nosso trabalho para o exterior, representando pela facilidade (ingênuo liberalismo, ou criminoso, para ser mais preciso!) das remessas de lucro. O preço mais elevado que o consumidor nacional paga pelo veículo produzido no Brasil deixou assim de justificar-se, porque seu benefício vai enriquecer outros povos. CPI sôbre o assunto nos informa que "emprêsas automobilísticas estrangeiras radicadas no Brasil remeteram para o exterior, a título de royalties, assistência técnica e remessa de lucros, mais recursos que o montante de seu capital inicial, reavaliado e corrigido monetàriamente". Dois exemplos são contundentes: a Volkswagen, cujo capital atual é de 204 milhões de cruzeiros novos, somadas tôdas as remessas dos últimos cinco anos, feitas a qualquer título enviou para o exterior cêrca de 216 milhões de cruzeiros novos (doze bilhões de cruzeiros antigos a mais do que seu capital, sòmente em cinco anos!). Segundo o Banco Central, a Willys, com o capital atual de 64 milhões e 690 mil cruzeiros novos, enviou para o exterior, de 1963 até agora, 83 milhões e 654 mil cruzeiros novos (cêrca de 19 bilhões de cruzeiros antigos, além do capital!). E, como se vê, a exportação do produto de nosso trabalho, numa exploração aviltante e veloz, como quem acha que é preciso aproveitar o máximo enquanto o esbulho é permitido. Resultado: o povo paga mais de 3.000 dólares, ou seu equivalente em cruzeiros, por um Volkswagen, pelo qual, sem a proteção aduaneira, pagaria, se importado, pouco mais de 1.000!

A proteção aduaneira deve existir, sem dúvida alguma. Mas não para beneficiar a drenagem de dólares para o estrangeiro, na velocidade estúpida em que está provado que é feita. A política protecionista deve ser exercida em função da indústria genuinamente nacional. Do contrário, apenas estamos consentindo em ser explorados pelo mais desmascarado e impúdico neocolonialismo.

Pois bem: essas considerações nos ocorrem diante do fato tido por consumado da venda da Fabrica Nacional de Motores. Protegêssemos sua produção e estaríamos ficando, como assinalava a sabedoria de Lincoln, com o produto e com o dinheiro. Ao transferi-la para o capital estrangeiro, estamos, em verdade, criando mais um dreno ao desvio do produto de nosso trabalho para o exterior. Será que as nossas autoridades não se apercebem disso? Ou seu entreguismo impatriótico chega ao ponto de reconsiderar a distribuição das chamadas faixas de Segurança Nacional, menos em função da dita cuja do que dos interêsses do capital estrangeiro aí instalado? Porque há curiosos conflitos a respeito. Caso de Cubatão e Light, em Santos. Da Refinaria Duque de Caxias e Fábrica Nacional de Motores, na Baixada Fluminense, etc. O município do rio Jari, na Amazônia, considerado dentro da faixa de Segurança Nacional, criou um embaraço para uma poderosa emprêsa americana que ali possui 2 milhões de hectares para exploração de madeira, possui hospital e meios de transporte próprios, além de comandar a política local, conforme foi, não denunciado, mas cândidamente relatado, outro dia, em carta que o coronel Alacid Nunes, governador do Pará, dirigiu à CPI sôbre venda de terras a estrangeiros. Como procederá o Govêrno? Encampa aquela emprêsa americana em nome das sagradas exigências da Segurança Nacional, ou vende a Fábrica Nacional de Motores, consentindo na ampliação do esbulho de que estamos sendo vítimas pelo apetite neocolonizador dos capitais estrangeiros?

PEDRA EM CIMA... DO CAFÉ

Pérola Pereira Macha

No rombo do IBC, quando vinte milhões de sacas de café foram criminosamente subtraídas, prejudicando o país em um trilhão e meio de cruzeiros velhos, atribuiu-se a falhas de armazenagem no decorrer dos anos, esclarecendo ainda que dificilmente êsse prejuízo poderá ser imputado criminalmente a alguém.

Comentando: como é que Caio de Alcântara Machado, homem experiente e solerte, não tomou conhecimento do fato? Como se explica, se a contabilidade do armazém é perfeita, sob fichas de entradas e saídas de café? E falha "tout court" sem mais explicações...

Na Inglaterra, escândalo de tão grande monta arrasava os espíritos em 1963, cujo pivô seria uma mulher excêntrica em beleza e belezas, que, comprometendo a honra da Nação por envolver nomes ilustres, fôra o processo arquivado por um século!...

A Inglaterra milenar e austera pôs pedra em cima de vergonhoso caso, para não comprometer os brios da Nação. Mas o caso rumoroso era de ordem moral-social, ao passo que o escândalo no Brasil foi, ou é, de ordem pecuniária.

Êste merece atenção dos podêres competentes e as sãs consciências exigem punição para o caso em aprêço.

Mas passarão os processos incolumes... a se diluirem no tempo e no espaço, até que o véu do esquecimento caia sôbre as cabeças... Coisas do Brasil ...

Quando o roubo é grande, por gente grande, o pano baixa... e termina o espetáculo...

Quando surgem uns Sabiás, uns Marilos, uns Djitiar ou Gouveia Franco apontando extorsões fraudes, roubos que lesam a Pátria, são ameaçados de cassação... Se nas Câmaras houvessem homens, mandar-se-ia exarar em ata voto de louvor aos insurretos contra dilapidação do país, ao invés de cassá-los.

Prender pobre é muito fácil — dis o chefe de Polícia de Alagoas — mas prender rico-poderoso?...

Por que não se prendem os culpados do roubo do IBC?

Esta pergunta fica feita ao exmo. sr. presidente da República, sr. Artur da Costa e Silva.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

Romero sondado para Agricultura

O sr. Romero Cabral Costa, usineiro de Pernambuco, que foi ministro da Agricultura no govêrno Jânio Quadros, voltou a ser sondado para assumir o Ministério da Agricultura, tendo o convite partido do próprio presidente da República.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Como das vêzes anteriores, também desta o sr. Romero Cabral Costa impôs uma condição para assumir a Agricultura: que o Govêrno fechasse o IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), o que não foi aceito pelas autoridades federais.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Outro convite feito ao sr. Romero Cabral Costa: assumir a presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool. Até o presente momento ainda não respondeu.

♦♦♦♦♦♦♦♦

No próximo dia 23, tendo como local os salões do Sírio e Libanês, teremos uma festa das mais interessantes: um desfile de moda, com fins filantrópicos, sendo que os manequins serão meninos e meninas entre 3 e 11 anos de idade. A arrecadação (os convites custam 10 cruzeiros novos) será revertida em benefício da PONSA (Pequena Obra de Nossa Senhora Auxiliadora).

♦♦♦♦♦♦♦♦

Entre os manequins-mirins teremos: Antonia Mairinque Veiga (filha de Carmem e Tony), Gisela Pitanguy (filha de Marilu e Ivo), Renata Almeida Magalhães (filha de Mitzi e Rafael), João Ricardo Troncoso (filho de Léa e João), Maria Leitica Mata (filha de Maria Angela e Alfredo) e outras quarenta crianças.

Delfim vai a Londres

O ministro Delfim Neto deverá viajar para Londres, provàvelmente ainda êste mês. Pessoalmente assinará o contrato de empréstimo, na ordem de 40 milhões de dólares, para a construção da ponte Rio—Niterói. Com êle seguirá o diretor-geral do DNER, Elizeu Rezende.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Perguntamos ao comandante Nelson de Almeida Blum, que ainda é o diretor da Casa da Moeda, o dia em que o cruzeiro nôvo entrará em circulação. (As moedas, naturalmente.) Resposta do militar: "Só quem pode responder isso é o Departamento de Relações-Públicas".

♦♦♦♦♦♦♦♦

Agora, o "detalhe": o único serviço de Relações-Públicas do mundo que não pode atender pelo telefone é o da Casa da Moeda. Foi ordem expressa do comandante Blum.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Em tempo: além de não gostar de lidar com jornalistas, a direção da Casa da Moeda não gosta de informar nada para os outros. Na opinião dêles, basta êles saberem. O público não vale nada.

Eliana dá show na feira

Uma notícia para a jovem-guarda de Petropolis, e para a garotada em geral: a extraordinária artista Eliana Pitman já confirmou sua presença no Quitandinha no próximo dia 26, onde se apresentará num show a partir das 16 horas.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Dona Iaiá Silveira estêve com o ministro da Fazenda, tendo feito o seguinte comentário sôbre o sr. Delfim Neto: "Êle é tão simpático que a gente fica satisfeita com as suas explicações, mesmo que sejam contra nós."

♦♦♦♦♦♦♦♦

O governador e senhora Roberto de Abreu Sodré tinham reservas para ontem no anexo do Copa, tendo cancelado pela manhã. Só vêm ao Rio segunda-feira.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Está definitivamente acertado: será "Samba Cinqüentão" o nome do próximo espetáculo do Goldem Room, com estréia prevista para final de junho ou início de julho próximo. Script e direção de Maurício Sherman, com produção de Pires do Rio, que não pode ser convidado para o mesmo jantar com Fuad Nadruz...

Rápidas e boas

O substituto do dr. Otávio Guinle na presidência do Copacabana-Palace deverá surgir dentro de trinta dias. ♦ A família Guinle detém a maioria das ações da Companhia Brasileira de Hotéis, proprietária do Copacabana-Palace. São quatro herdeiros, dona Mariazinha e os seus três filhos, Otávio Eduardo Guinle (diplomata brasileiro, exercendo a profissão no Chile), Luiz Eduardo Guinle (26 anos, já participando da diretoria do Hotel) o José Eduardo Guinle (19 anos, primeiro anista da PUC, em Economia e Planejamento). ♦ Se Otávio Eduardo deixar (ou se licenciar) do Itamarati assumirá o lugar que foi do seu pai. Em caso contrário, Luiz Eduardo será o substituto. ♦ Excelente a sugestão apresentada pelo Ibraim, ontem, no sentido que o governador Negrão de Lima dê o nome de "Avenida Otávio Guinle" à atual avenida Atlântica. Seria uma justa homenagem ao brasileiro que muito divulgou o nome do nosso País no exterior, construindo uma obra que é hoje patrimônio nacional, o Copacabana-Palace. ♦ Ainda sôbre o Copacabana-Palace: inicia-se no dia de hoje o Congresso de Tisiologia do Câncer, com reuniões em todos os salões do hotel. ♦ Opinião de uma conhecida figura: "O futebol carioca é, realmente, extraordinário, pois progride ATÉ com Otávio Pinto Guimarães". Confere inteiramente. ♦ Já passou do 40.º dia a greve do departamento dos Correios e Telégrafos do Chile. E o govêrno chileno ainda não encontrou solução para o problema. ♦ O banqueiro José Marcelino Netto (Verba, Banco Predial, Cia. de Seguros Nictheroy, etc.), recebeu das mãos do ministro Jarbas Passarinho a Ordem do Mérito do Trabalho. O empresário Carlos Silva, da Engefusa, também. Torcida do Flamengo, é importante não esquecer: vamos fazer do "Mengo" o maior também em $$$, depositando qualquer quantia numa das agências do Banco da Lavoura de Minas Gerais.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

NOVA OFENSIVA CONTRA O CARVÃO

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Extração do Carvão, senador por Santa Catarina, Alvaro Catão alinhou, entre outros, os seguintes argumentos:

1 — A prevalecer a tese de que, por ser antieconômica, é preciso extingüir a indústria de extração do carvão no Brasil então teríamos de fechar simplesmente outros setores da economia brasileira, como a própria siderurgia.

2 — Inversamente, a observar-se êsse raciocínio, países como a Alemanha já teriam fechado a sua indústria siderúrgica, por ser antieconômico o emprêgo do seu minério de ferro que nem por isso deixa de ser também uma das riquezas extrativas nacionais.

3 — Além disso, um dos fatôres que encarecem o carvão nacional é precisamente aquela parte que cabe ao Govêrno: a estrutura de transportes, obsoleta e insuficiente para comportar o fluxo de produção da mina para os fôrnos, em bases econômicas.

O pronunciamento do presidente do Sindicato da Indústria da Extração do Carvão veio se opor, mesmo sem êsse objetivo, à nova investida de setores suspeitos do próprio Govêrno, que passaram a pregar a virtual extinção das atividades de mineração do carvão, em favor da total importação do produto.

Outra tese defendida com muita lucidez pelo senador Alvaro Catão é a de que uma das maneiras de tornar econômica a indústria do carvão é o melhor aproveitamento do carvão-vapor e do resíduo piritoso. Lembrou, para ilustrar, que o Brasil está ameaçado de não cobrir a cota de importação do enxôfre e, com isso, enfrentar grave crise no setor siderúrgico, quando existem na bôca das minas, em Santa Catarina, montanhas de pirita, de onde poderia ser extraído o enxôfre para atendimento ao mercado nacional.

O problema do carvão chega a ser apaixonante, do ponto de vista da luta silenciosa que êsse setor da economia nacional trava pela sua sobrevivência, permanente ameaçada não só por interêsses externos poderosos, como pela própria incompreensão da parte de dirigentes nacionais, desinformados e alienistas.

DUPLICATA DE DESAFOGO

Uma das próximas frentes de luta da indústria nacional é pela aprovação do projeto do deputado Cunha Bueno que institui a duplicata fiscal para a parcela do impôsto sôbre Produtos Industrializados.

O Conselho Econômico da Confederação Nacional da Industria já emitiu parecer favorável ao nôvo dispositivo, que, entre outras vantagens, implica o maior desafôgo para a emprêsa nacional, a braços com a falta de capital de giro.

ESSES ALEMAES

Uma das surprêsas do diretor-geral da Fazenda Nacional, sr. Antônio Amilcar de Oliveira Lima, em seu giro pela Alemanha Ocidental, foi a revelação que lhe fêz seu colega alemão de que não atinge 1% o índice de sonegação daquele tributo em seu país.

Naturalmente, o alto funcionário da Fazenda no Brasil não pôde revelar o índice de sonegação aqui, que já chegou a ultrapassar 60% e que um dos "esportes" nacionais é driblar o fisco, não só nesta, mas em tôdas as áreas de incidência.

A COBAL já está ocupando espaço nas câmaras frigoríficas da FRIUSA, frigorífico industrial inaugurado em abril último, em Salvador. As primeiras mercadorias armazenadas pela emprêsa encarregada da alimentação no País foram bacalhau e passas, devendo, ainda êste mês, abranger outros gêneros alimentícios, em volume crescente.

O funcionamento em Salvador de um frigorífico industrial de grande capacidade, podendo armazenar em 26 câmaras até 2.300 toneladas de gêneros diversos, criou novas condições para a normalização do sistema de abastecimento da Capital baiana.

POR QUE CAIU A BOLSA

Não somos profetas, mas anteontem chamávamos a atenção das "autoridades fazendárias" para os perigos que rondam o mercado de ações, após a debacle espetacular da Dominium e outras rasteiras no investidor ocorridas ùltimamente.

Ontem, tivemos o desprazer de assistir a uma queda vertiginosa na Bôlsa, cujo índice oficial baixou em 8,9 pontos. Embora o volume dos negócios tenha se mantido um pouco acima dos dois bilhões novos, o movimento foi fraco, com apenas 1.411.078 ações negociadas. Voltamos a insistir: é preciso salvar a face do mercado de ações

BÔLSA DE VALÔRES

Companhias	Cotações médias	Oscilações	Quant. Negoc.
Aços Villares, pref., c/bon.	1,22	—0,01	8.300
Alpargatas	1,95	—0,04	26.100
América Fabril	0.45	—0,05	193.100
Antarctica Paulista	1.13	—0,02	37.300
Banco do Brasil — ex-d	7,50	—0,20	18.076
Belgo Mineira	0,60	—0,04	176.400
Brahma — Preferencial	2,18	—0,18	111.800
Brahma — Ordinária	2,05	—0,20	25.800
Brasileira de Roupas	0,82	—0,01	62.400
C.B.U.M.	0,32	—0,03	20.200
Cimento Aratu	3,87	—0,01	2.700
Diodoro Industrial	0,55	—0,02	81.200
Docas de Santos	1,43	—0,01	65.500
Dona Isabel — Preferencial	0,98	—0,02	3.400
Ferro Brasileiro	1,63	—0,11	27.900
Hime	0,42	estável	19.500
Kibon	3,85	—0,15	6.600
Mesbla — Preferencial	1,57	—0,02	37.100
Mesbla — Ordinária	1,55	—0,04	10.400
Nova América	1,16	+0,03	32.100
Petrobrás — Preferencial	1,23	—0,05	40.008
Petrobrás — Ordinária	0,91	—0,04	4.000
Siderúrgica Nacional	0,73	—0,02	14.400
Souza Cruz	4,29	—0,19	28.358
Vale do Rio Doce	4.11	—0,07	38.700
White Martins	3,91	—0,06	15.800
Willys — Preferencial	0,63	—0,02	5.000
Willys — Ordinária	0,69	—0,02	1.400

Remessas do Brasil são o dôbro dos investimentos

SÃO PAULO (Sucursal) — Dirigentes católicos, padres e leigos, reunidos pelo Centro de Estudos Latino-Americanos, organismo ligado ao episcopado mundial, resolveram que as remessas de lucros foram superiores duas vêzes aos investimentos feitos em dólar, o ano passado, no Brasil.

Diz o documento liberado ontem pela conferência do CELAM que houve o ingresso de US$ 1.814 milhões como novos investimentos e empréstimos e uma remessa em juros e dividendos feitos em dólar, o ano passado, no Brasil.

O CELAM foi convocado para debater a aplicação da encíclica "Populorum Progressio de Paulo VI, na América Latina e principalmente no Brasil. Discutia-se também a repercussão do documento papal no continente e sua comprovada influência nos rumos políticos dos países subdesenvolvidos.

FALSA CONCEITUAÇÃO

O relatorio conclui que o poder nacional se oriente por duas falsas premissas, como: a falsa conceituação de que o poder nacional emana das elites ou sòmente tem êxito nas mãos das elites, como é a opinião comum entre elas, o que implica num desprêzo pela competência do povo para promover o bem coumum. Daí o desejo de certas elites de manter o "status quo" e daí a repressão de manifestações populares, mesmo nas suas reivindicações justas.

Cita o relatório uma analise da situação política, econômica, social, educacional e religiosa da América Latina partindo do fato de ter a publicação da "Populorm Progressios" causado polêmicas, provocadas pelo radicalismo e pelo subdesenvolvimento.

SATELITE

O Brasil é deficiente na produção agrícola, a começar do sistema social da agricultura. A produção industrial é ainda insuficiente para uma libertação econômica. Daí chegar-se a conclusão de que o Brasil é um país satelite.

Os dados oficiais sôbre remessas de lucros não chegou a expressar tôda a verdade, revelou-se na conferência. Grande parte dessas remessas são feitas mais ou menos clandestinamente.

"Em outras palavras, diz o documento episcopal, o Brasil está ajudando o desenvolvimento dos Estados Unidos. Por aí verificamos por que o país satélite permanece no subdesenvolvimento"

"Para um desenvolvimento real e harmônico é necessário uma definição dessas relações de metróprole e satelite, uma ruptura desta condição de vivência pauperizada. Todo esfôrço para o desenvolvimento é hoje, essencialmente político, ou seja, toma-se como pressuposto fundamental a existência de centros internos de decisão, ou ainda, a criação de um poder nacional compreendido como os anseios do povo".

A base para estas afirmações dos leigos e padres foram as estatísticas e publicações especializadas em assuntos sociais e econômicos, bem como dados publicados pela ONU, para a fundamentação das discussões e melhor expressar tais conclusões.

Conclui afirmando que — "Somente a vontade decidida do povo será capaz de liberta-se da dominação de estruturas anacrônicas do poder. Esta vontade se encontra em si mesma, na medida que se torna consciente de sua própria responsabilidade no processo de libertação."

Ministros empossam sindicatos de emprêsas paulistas

SÃO PAULO (Sucursal) — Os ministros Delfim Neto, da Fazenda, e Hélio Beltrão, do Planejamento, estiveram presentes, ontem, à solenidade de posse conjunta da nova diretoria do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos e do Sindicato da Indústria de Material Elétrico e Eletrônico, no Palácio Mauá.

O sr. Hélio Beltrão avistou-se com o sr. Abreu Sodré no Palácio Bandeirantes, em audiência a que estiveram presentes o superintendente da SUNAB, sr. Enaldo Cravo Peixoto e o secretário da Agricultura, sr. Herbert Levy. Constava na pauta, a aprovação oficial pelo Govêrno federal do pão enriquecido à base de 20% de fubá de milho, de acordo com experiências realizadas no Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos de Campinas.

A utilização do pão enriquecido acarretará a economia de 180 milhões de dólares anuais, que vêm sendo gastos pelo país na importação de trigo, atualmente.

No Salão nobre do Banco do Brasil, houve uma reunião, na qual foram abordados os problemas ligados ao fortalecimento da CADEP. O encontro foi presidido pelo ministro Delfim Neto e estiveram presentes autoridades estaduais e municipais, membros do Conselho Regional da CADEP e presidentes dos diversos sindicatos, relacionados com o abastecimento de gêneros alimentícios. Um dos itens principais da reunião foi a preparação de um sistema que orientará a volta à fórmula CLD no comércio de gêneros. Este sistema será válido apenas, para os comerciantes que se negarem a integrar a Campanha da Defesa da Economia Popular.

O govêrno francês sob a direção do "premier" George Pompidou iniciou na madrugada de hoje a mobilização de tôdas as fôrças militares através do estado de alerta, para tentar sustar a rebelião operário-estudantil que já se estende por tôda a França. Milhões de trabalhadores e milhares de estudantes pertencentes às mais diversas facções político-ideológicas ocuparam fábricas e universidades e fizeram tremular em seus mastros a bandeira vermelha da revolução comunista. George Pompidou falando ontem à noite pela televisão francesa afirmou que empregará tôdas as fôrças "para conter a anarquia que já ameaça as bases de nossa nação como sociedade livre".

POMPIDOU PÕE EXÉRCITO EM ALERTA PARA DETER REBELIÃO COMUNISTA

DE GAULLE ENFRENTA PIOR CRISE

O Govêrno francês afirmou, ontem, que manterá a ordem pública contra "os excessos e a subversão" enquanto que quatro fábricas, três delas estatais, eram ocupadas pelos operários. O Govêrno, diz o comunicado lido pelo ministro de informação, Georges Gorse, "não tolerará que a ordem pública seja afetada por ações dirigidas contra o patrimônio Nacional e contra os legítimos interêsses de tôdas as categorias da população".

O comunicado, que contém também garantias sôbre uma reforma universitária com participação de estudantes, constituiu a primeira reação oficial à onda de agitação e greves que adqüiriu nas últimas 48 horas grandes proporções. À noite, o primeiro-ministro Georges Pompidou, que possui os poderes presidenciais delegados por De Gaule antes de sua partida para a Romênia em visita oficial, falou pelo rádio e televisão.

Informações procedentes da Romênia desmentiram, ao cair à noite, que De Gaulle houvesse resolvido regressar inopinadamente à França, como haviam dado a entender à tarde fontes ligadas ao Govêrno.

BANDEIRA VERMELHA

Em algumas fábricas francesas, assim como na Sorbonne, tremulava uma bandeira vermelha.

A agitação estudantil, iniciada há 12 dias, e durante a qual houve três grandes conflitos com a Polícia, ganhou o setor operário. Ontem à noite, a maior central sindical francesa, a CGT, de tendência comunista, havia lançado um apêlo aos trabalhadores para que se reusnissem nos locais de trabalho a fim de "determinar suas reivindicações".

Um chamado "Comitê Revolucionário Estudantil", do qual se desconhece a representatividade, lançou por seu turno um apêlo à classe operária francesa, para que ocupe tôdas as fábricas do País e forme conselhos operários. A onda de greves se estendeu à todo o País, abrangendo emprêsas como a fábrica de automóveis "Renault" que emprega 60 mil operários.

Em uma das fábricas dessa firma, a de Flins, na periferia parisiense, grupos de grevistas proibiram a saída de dez mil operários. Em Mans, outra grande fábrica Renault, a situação era semelhante, assim como em Le Havre, onde o diretor geral foi sequestrado em seu próprio gabinete.

A ameaça de greve pesava também sôbre a grande firma Citroen, e sôbre as ferrovias e transportes urbanos. Em Nantes, as fábricas da "Sudaviation" estão ocupadas desde há 48 horas por 2 mil operários, que acamparam nos edifícios e seqüestraram o diretor-geral.

Alguns empregados da distribuição da imprensa parisiense realizaram uma greve perturbando a distribuição de jornais no interior e em grande parte na capital. Os técnicos da navegação aérea iniciaram uma greve de dois dias.

A maioria das reivindicações destas greves são de ordem profissional, por exemplo na Renault, onde os operários pedem que se volte às 48 horas semanais de trabalho sem redução de

salários, e não deram margem a incidentes. A Polícia não interveio em nenhum caso.

Os estudantes, por seu lado, que ocuparam ontem à noite o teatro de França (Odeon, dirigido pelo atôr Jean Louis Barrault), a quem acusaram de ser "um teatro burgues", continuaram preparando várias manifestações e dando ordens de greve.

OPOSICAO POLÍTICA

A situação criou um mal-estar político que abrange tanto os circulos governamentais como os da oposição. Se os operários se associarem aos estudantes, decidindo greves gerais e ocupação de fábricas, a situação pode tornar-se grave, afirmavam ontem meios da Assembléia Nacional de vários partidos.

Os partidos de Esquerda tentavam, segundo os observadores, tomar a direção de um movimento que se produziu fora de seu contrôle e que ameaça ultrapassar os limites tradicionais.

Robert Ballanrer, presidente da bancada comunista de deputados, declarou "o que esperávamos há anos, aconteceu. Reuniram-se as condições para tentar acabar com o regime gaullista. É preciso aproveitar".

Os observadores opinam que o dia de hoje será decisivo para conhecer os efeitos da declaração governamental. Ao denunciar em seu comunicado as "tentativas anunciadas ou insinuadas por grupos extremistas para provocar uma agitação generalizada", acrescentavam, o Govêrno apontava sobretudo a manifestação convocada diante do edifício da radiotelevisão francesa.

APOIO POPULAR

Os comitês de ação dos Liceus multiplicaram, por seu lado as atividades em vários estabelecimentos de ensino, onde os adolescentes ocuparam muitos locais, apelando para a constituição de Comissões de Estudos e de Protesto.

A Confederação Francesa de Trabalhadores, um dos grandes sindicatos cristãos, declarou "apoiar e sustentar tôdas as ações que os trabalhadores empreenderem pela construção de uma "sociedade democrática", em um comunicado divulgado ao terminar a sessão extraordinária

Pouco a pouco, ao cair à noite, os comunicados sôbre movimentos de greve e de solidariedade no setor operário se multiplicavam. Na Sociedade de Aguas (minerais) de Contrexeville, 750 operários, entre os quais 250 estrangeiros temporários, declararam greve por tempo ilimitado para obter aumento de salários e novas prestações sociais, semelhantes as das fábricas da firma Perrier.

Na Câmara de Comércio, o sindicato Nacional lançou uma ordem de greve de 24 horas para o próximo dia 21. "O pessoal — diz um comunicado — quer protestar contra o atraso de seus salários e reclamar a discussão que faça cessar um estado de coisas arbitrárias".

Os operários da fábrica Unelec de Motores entraram em greve em Orleansun para protestar contra as demissões e obter a reintegração de salários de seis operários expulsos um piquete de greve suqüestrou o diretor-geral da firma em seu gabinete.

A Federação de Trabalhadores Metalúrgicos da CFT declarou que pedia "aos militantes de suas organizações que estejam em tôda parte, que tomem a iniciativa para reunir os trabalhadores e fazer-lhes imediatas propostas de ação a fim de impor aos patrões suas reivindicações".

Entrementes "a Bôlsa de Paris reagia pela primeira vez desde que se iniciou a agitação estudantil e em seguida operária. O preço do ouro aumentou, e diminuiu a cotação de títulos.

Embora os meios oficiais se mantivessem, em silêncio absoluto, esperava-se uma iniciativa governamental no que se refere a reforma universitária.

Reina agitação também nos partidos de oposição. O líder da Federação da Esquerda Democrata, François Mitterrand, pediu a demissão do Govêrno e a convocação de eleições gerais.

Declaração governamental

O govêrno francês afirmou num comunicado que não tolerará que a ordem republicana seja afetada pela atual agitação social e estudantil. Eis a declaração oficial:

"Diante das diversas tentativas anunciadas ou insinuadas por grupos extremistas para provocar uma agitação generalizada, o primeiro-ministro lembra que não regateou gestos de apaziguamento em sinal de compreensão das necessidades e aspirações dos estudantes.

Não pode tolerar que a ordem republicana possa ser afetada por atos dirigidos contra o patrimônio nacional e contra os legítimos interêsses de tôdas as categorias da população.

Visto que a reforma universitária não seria senão um pretexto para colocar o país na desordem, o govêrno tem o dever de manter a paz pública, e proteger todos os cidadãos, sem exceção contra os excessos e a subversão".

O comunido se refere às diversas ocupações de fábricas por operários e a greve geral e as manifesfábricas anunciadas por diversos grupos estudantis e sindicais.

Estudantes deixam Paris para ajudar luta nas fábricas suburbanas

Milhares de estudantes partiram na madrugada de hoje para os subúrbios de Paris a fim de ajudar aos trabalhadores em suas lutas contra o govêrno do general Charles De Gaulle. A frente do cortejo que seguiu para as fábricas "Renault" levaram uma bandeira com o lema: "Os operários tomarão das frágeis mãos dos estudantes a bandeira da luta contra o regime antipopular".

Soube-se por outro lado que o premier George Pompidou resolveu convocar a reserva militar para enfrentar a rebilião opária-estudantil. Medidas drásticas foram tomadas em todos os setores, tendo a Guarda Nacional retomado o Teatro Odeon, que havia sido ocupado pelos estudantes.

O ministro da Educação comunicou em nota oficial que os exames no ensino secundário e superior serão realizados em data prevista, embora as universidades estejam ocupadas pelos estudantes que resolveram denominá-las de "Universidades Populares". O Sindicato dos Professôres francês que apoia a luta estudantil contra a opressão na Universidade recusa-se a acatar a medida governamental até que tôdas as reivindicações para a democratização do ensino sejam realizadas.

Kennedy pode união dos democratas contra Humphrey

Depois de sua vitória nas eleições primárias de Nebraska, Robert Kennedy fêz um apêlo aos mais imediatos seguidores de seu rival no Partido Democrata, Eugene MacCarthy, para a criação de uma Frente Comum contra o vice-presidente Hubert Humphrey.

"Bob" Kennedy indicou a soma dos votos obtidos por êle e MacCarthy indicam que o eleitorado democrata deseja "uma linha de ação diferente da seguida pela administração Johnsen-Humphrey".

Por sua parte, MacCarthy reagiu com cautela ao apêlo de Kennedy declarando: "não sei que idéia tem Kennedy". Pouco antes da declaração, numa entrevista televisada, MacCarthy ratificou sua intenção de participar nas eleições primárias de Oregon e Califórnia, que serão as consultas mais relevantes para a convenção partidária de agôsto, onde será indicado candidato damocrata para a Casa Branca.

Ao mesmo tempo, os observadores coincidem em indicar que, no que se refere ao Partido Democrata o resultado das eleições em Nebraska demonstra que não existe uma tendência que se imponha definitivamente sôbre as outras. Continua o perigo de que o Partido Democrata, chegue dividido e enfraquecido à convenção de agôsto. Essa situação poderia comprometer as possibilidades do candidato definitivo, perante seu rival republicano. Com efeito, a vitória de Kennedy (52% dos votos), não resultou na definição para suas possibilidades, ao passo que MacCarthy (31%) não pode considerar-se definitivamente derrotado, especialmente se considerar a ampla vantagem de "Bob" no relativo à propaganda e fundos investidos em Nebraska. Ademais, a eleição tampouco serviu para definir a situação do vice-presidente Humphrey, o qual, se bem que não figurava oficialmente nas cédulas eleitorais, os poucos votos que obteve não desiludiram.

Cabe destacar que nas eleições se confirmaram as importantes fôrças de apoio popular que tem o Partido Republicano. Nixon consolidou sua popularidade na Zona (70% dos votos republicanos). A nota surprêsa foi constituída pelo importante caudal eleitoral obtido por Ronald Reagan (22%) e que não figurava, oficialmente, nas listas. Quem resultou prejudicado pelos resultados foi Nelson Rockfeller (ao redor de 5%), se bem que não figurava oficialmente.

Furacão assola EUA e mata 55 pessoas

Cinqüenta e cinco pessoas pelo menos morreram nos tornados que assolaram à tarde e à noite de ontem vários Estados do centro dos Estados Unidos. Os feridos contam-se a centenas e os danos causados pelo fenômeno foram avaliados em milhões de dólares.

No Estado de Arkansas morreram 34 pessoas 14 em Iowa, 6 em Illinois e uma no Missouri, no curso dos trinta tornados que cairam sôbre a região. A cidade que mais sofreu foi Jonesboro, Arkansas, onde houve mais de 100 feridos e o vento, derrubou casas como se fôssem "pedras de dominó".

A obscuridade, aumentada em virtude da destruição de tôda a instalação elétrica da região de Jonesboro, obstaculizou consideràvelmente a organização dos socorros.

A povoação de Oil Trough, também em Arkansas ficou completamente destruída e 3 de seus 235 habitantes pereceram no tornado. Os furiosos tornados, devido ao encontro de duas frentes de nuvens devastaram antes de penetrar em Arkansas e nordeste de Iowa. Ali afetaram principalmente, as localidades de Charles City (11 mortos), Oewlw In (2 mortos e 2 desaparecidos) e Iowa City, onde granizos do tamanho de um ôvo provocaram novos e sérios danos e feriram numerosas pessoas.

Em Illinois a povoação de Freebury foi afetada (4 mortos) assim como Warella, no centro do Estado. Em Arkansas e Iowa as autoridades recorreram à Guarda Nacional e requisitaram todos os médicos e enfermeiras em um raio de várias centenas de quilômetros.

A situação foi agravada pelas inundações que afetaram totalmente regiões e que tornam em muitos casos impossíveis as comunicações.

TERREMOTO NO JAPAO

Depois do terremoto de ontem, o mais violento a ter afetado o Japão nêstes últimos 16 anos, a região de Aomori oferecia uma visão de catástrofe. Era um cenário de vias férreas retorcidas, de canos de água e esgôto quebrados e de centenas de casas destruídas, com habitantes e grupos de salvamento acudindo aos feridos e recuperando os mortos.

Segundo as últimas estatísticas oficiais houve 31 mortos 8 desaparecidos e 197 feridos. Nunca houve catástrofe como esta, desde o terremoto de Tokachi em 1952. Nêsse terremoto houve mais de 300 mortos. Os tremôres de terra começaram às 9,49 horas e duraram seis minutos.

Os prejuízos foram consideráveis no Distrito de Aomori, ao norte da ilha de Honshu em que se encontra Tóquio.

Tôda a ilha de Hocaido foi afetada pelo terremoto. Durante várias horas as comunicações telefônicas estiveram interrompidas entre Honshu e Hocaido. No litoral, de Hachinoe, um navio petroleiro foi projetado contra o cáis e três milhões de litros de combustível se espalharam pela superfície do mar.

Resultado da eleição no Panamá aumenta tensão entre políticos

A tensão continua aumentando entre as facções políticas panamenhas em conseqüências das eleições de domingo. Já houve 2 mortos e 22 feridos em distúrbios e ambos os candidatos continuam alegando vitória. A rêde radiofônica que apoiou o candidato governista David Samudio acusou a oposição de ter contratado mercenários estrangeiros e ontem à tarde começou a fazer apêlos para a formação de "milícias populares", dizendo que "já tem os votos e também tem as balas".

Já a rêde radiofônica favorável ao candidato de oposição Arnulfo Arias diminuiu seus apêlos a violência, com exceção da rádio soberana, que teme seu fechamento a qualquer momento e está cercada por mil arnulfistas dispostos a defendê-la.

Cinco mil pessoas, lideradas pelo candidato Arnulfo Arias, assistiram ontem ao meio-dia ao sepultamento de Juan José Rojas, partidário do mesmo, morto no atentado contra a rádio soberana e que foi a chispa para os distúrbios de segunda-feira. Sepultamento calmo, com discursos inflamados.

LUTAS

Têrça-feira à noite houve incidentes entre [illegible] e arnulfistas na cidade de Colon, resultando dois feridos a bala e quatro [illegible], [illegible] as urnas procedentes da comarca indígena de San Blas. Dois automóveis foram incendiados e a guarda nacional dispersou os manifestantes com gases lacrimogêneos.

Desde ontem à tarde, os meios de informação de cada lado começaram a chamar "presidente eleito" a seu respectivo candidato. Uns asseguram que Samudio teve 154.[illegible] votos contra 158.101 a Arias, e outros, que, em 1.007 urnas de um total de 1.369 que funcionaram em todo o país Arias tinha 173.597 e Samudio 127.752, e Antonio Gonzales Revilla, candidato democrata-cristão, 10.451 votos.

Samudio alega uma vantagem de 2.180 votos, enquanto Arnulfo Arias alega ter vantagem de 45.845 votos. Como se sabe, a Junta Nacional de Apuração, onde estão representados todos os partidos, não começará a apuração até sábado, dia 18.

PADRE ADAMO ACHA DIFÍCIL DIÁLOGO PÚBLICO ENTRE ESTUDANTES É GOVÊRNO

O padre Vicente Adamo, presidente da Associação Brasileira de Educadores Católicos, em entrevista concedida ontem, à TRIBUNA, declarou que "a fórmula de "diálogo público" pretendido pelos estudantes com as autoridades é bem fácil de ser realizada, exceto se alguma emissôra de Televisão se prontificasse em fazê-lo, o que faria com que milhões de brasileiros assistissem ao diálogo e seria satisfatório, tanto para os estudantes como para o govêrno".

Disse ainda o padre Vicente que "a pretensão de alguns estudantes em transformar o diálogo em negociações, por se considerarem fôrça, é bem dirículo, pois não existe negociações sem diálogo. Exigir a verdade é um direito, mas negociá-la, não. A verdade jamais poderia ser negociada".

BATISMO

Ao ensejo, padre Adamo, solicitou a publicação de alguns tópicos da carta de Sua Eminência Dom Jaime de Barros Câmara, em face da reinante ignorância de pais e padrinhos, que tanta celeúma têm criado para o Clero. Assim é que, diante de tão importante problema religioso, o cardeal Dom Jaime de Barros Câmara resolveu escrever uma carta pastoral apontando dois problemas disciplinares:

"Pastoral do batismo e pastoral da crisma. A pastoral do batismo suscitou alguma celeúma que não procede, pois ela visa reestruturar a vida cristã no sentido não tanto de legalidade, mas sobretudo de vivência. Sua Eminência, o cardeal, aponta, — continua o padre Vicente, — os seguintes tópicos:

"1.º) esclarecimento dos pais e dos padrinhos de que o batismo é algo sagrado, é o engajamento do ser humano numa forma divina de participar da sociedade pelo mistério e pelo carisma, não é o bastismo uma simples cerimônia social ou uma prática supersticiosa.

2.º) normas relativas à realização do batismo da criança: a) inscrição com antecedência na Paróquia; e b) curso de catecumenato ou de instrução religiosa primária para os pais e padrinhos. A modalidade dêsse curso está a cargo dos vigários episcopais. 3.º) o catecumenato é a nova forma litúrgica do batismo e devem atender às condições locais e sociais dos fiéis. Para isto é possível que tanto o catecumenato como o batismo sejam realizados aos domingos numa "liturgia da palavra" especial, cuja direção estaria a critério de cada pároco, podendo-se nêsse sentido fixar uma hora especial durante alguns domingos.

4.º) Para o batismo de adultos que foi completamente atualizado na sua forma litúrgica, da qual se encerre uma preparação mais ou menos longe da que chamamos de catecomunato verdadeiramente dito.

5.º) O batismo de crianças continua obrigatório, incluindo-se nessa obrigação, também, a preparação para o catecomunato por parte de pais e padrinhos e a responsabilidade subseqüente de uma educação adequada da prole pela fé cristã".

Prosseguindo, padre Vicente disse que "a celeúma prende-se ao fato de alguns não reconhecerem para o clero o direito de exigir uma formação pré-batismal dos pais e dos padrinhos das crianças. O fato é que a ignorância religiosa vem sobretudo do pouco empenho dos pais na educação cristã dos filhos e da própria vivência religiosa que é um antitestemunho responsável por todo êsse indiferentismo que caracteriza em muito setores a vida moderna. Com estas palavras padre Vicente deu por encerrado sua entrevista, agradecendo a colaboração da imprensa, nos problemas que tocam ao Clero.

DEPUTADO EXIGE CESSAÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA ESTUDANTE E O POVO

Em pronunciamento feito, ontem, na Assembléia Legislativa da Guanabara, o deputado Fabiano Vilanova Machado (Grupo Renovador do MDB) voltou a exigir das autoridades governamentais do País a cessação definitiva das violências contra os estudantes e o povo em geral, afirmando que "esperamos que o Govêrno Federal, bem como os estaduais, enveredem, em definitivo, pelo caminho da redemocratização".

Recordando o que classificou de "algumas violências mais difundidas e cometidas nos últimos anos", o parlamentar renovador salientou que "até hoje não escutamos qualquer sinal das autoridades com respeito aos inquéritos, às investigações, que visam apurar os culpados por violências praticadas contra o povo".

O sr. Fabiano Vilanova Machado citou, entre outros casos, a invasão por parte da Polícia Militar da Guanabara, há dois anos mais ou menos, da Faculdade Nacional de Medicina, agredindo estudantes e populares; o desrespeito, por parte de soldados da mesma corporação, a um grupo de deputados que foram protestar contra violências praticadas contra o povo, em frente ao prédio do Legislativo.

"Fomos os signatários do requerimento que proporcionou a instalação de uma CPI que apurava violências no estado da Guanabara. Essa mesma CPI apurava, também, tumulto registrado nas escadarias da Assembléia Legislativa, quando agentes do DOPS puxaram seus revólveres e ameaçaram de morte alguns deputados, ameaçando, igualmente, populares, com tiros dados para o ar. Apurava também a agressão pela Polícia a repórteres e fotógrafos, o seqüestro de estudantes, quando da realização da conferência do Fundo Monetário Internacional".

Depois de dizer que graças a uma manobra da bancada governista aquela CPI não teve suas investigações concluídas, o deputado Vilanova Machado acrescentou que "até hoje desconhecemos as conclusões a que chegaram as investigações realizadas, através de inquérito, pelo Poder Executivo, o Poder Central".

"Ainda nos fatos que sucederam à morte do estudante Edson Luís Moura, vimos tôdas as nossas tradições ameaçadas com os cavalos da Polícia Militar cercando o povo, à saída da Igreja da Candelária, pisoteando-o. Tudo realizado, tôdas as violências praticadas e até hoje desconhecemos quais os responsáveis, quem mandou a cavalaria da PM subir as escadarias daquela igreja. Até hoje ninguém apontado".

Referindo-se à teimosia de certas autoridades em chamar de subversivos os estudantes que saem às ruas para reivindicar melhores condições de tratamento por parte do govêrno, disse o parlamentar renovador que "subversivos são aquêles homens que não admitem que o acôrdo MEC-USAID é lesivo à nossa Pátria, acôrdo dirigido por potências estrangeiras que querem formar técnicos para suas necessidades".

Pesquisa já apura os caminhos do metrô carioca

O secretário de Segurança, general Milton Gonçalves, determinou a realização de pesquisas consideradas essenciais para a fixação da rêde de linhas do metrô e sua articulação com os meios de transporte já existentes. Serão feitas entrevistas com os ocupantes de veículos (automóveis particulares, táxis, ônibus, trens e barcas), em dezesseis pontos de confluência do tráfego.

Êsses pontos formam uma linha imaginária denominada "cordon line" e delimita a "micro-área" formada pelos bairros de Copacabana, Lagoa, Ipanema, Leblon, Botafogo, Rio Comprido, Centro, São Cristóvão, Tijuca, Vila Isabel, Engenho Nôvo e Méier, onde se concentra o grosso da população do Estado da Guanabara. Segundo o general Milton Gonçalves, o objetivo das entrevistas é identificar a origem, destino e finalidade da viagem do passageiro entrevistado, de modo a permitir, na análise geral dos resultados alcançados, conhecer a mobilidade da população.

Afirmou o secretário de Serviços Públicos que a primeira pesquisa realizada apurou o fluxo de veículos e passageiros nos pontos-chaves da Guanabara; outras duas foram feitas através de entrevistas.

No próximo dia 21 será realizada a "micro-área" de maior densidade populacional, abrangendo os bairros do Leblon, Centro, Tijuca, São Cristóvão, Vila Isabel, Engenho Nôvo e Méier.

Coronel da PM diz em inquérito que outra corporação pode ter matado o estudante

Durante depoimento que prestaram, ontem, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que apura as responsabilidades na morte do estudante Edson Luiz de Lima Souto, o comandante da Polícia Militar, coronel Oswaldo Ferraro, e o chefe do Estado-Maior da Corporação, coronel Anternor Cardoso Cruz Filho, isentaram a PM da responsabilidade nos disparos que mataram aquêle estudante, no dia 28 de março.

Enquanto o coronel Cruz Filho, encarregado de examinar as armas dos soldados que participaram das manifestações no Calabouço, afirmava não ter encontrado em menhuma delas o menor vestígio de que tivessem sido utilizadas, o comandante Ferraro salientava que "normalmente outros setôres policiais participam dêsse tipo de operações, razão pela qual acredito que tenham participado da operação do Calabouço".

AÇÃO

Alguns deputados que compõem a CPI acharam que o coronel Oswaldo Ferraro queria deixar a entender que os disparos que mataram o estudante poderiam ter sido feitos por agentes da Polícia Civil.

O comandante da PM disse ainda que "a ação da Polícia Militar foi "aspirada" pela presença, no local, do ex-Superitendente da Polícia Executiva, general Oswaldo Niemeier, autor da solicitação do cheque da corporação, para reprimir a manifestação estudantil no Calabouço.

Ao ser perguntado pelo deputado Alberto Rajão, o coronel Ferraro disse que a sua corporação usa dois tipos de dispositivos nas operações contra manifestações de rua — o preventivo e o regressivo, êste último pôsto em prática, dia 28, no Calabouço. Acrescentou que todos os detalhes, naquele dia, foram acertados entre a Superintendência Executiva da Polícia e o Estado-Maior da PM, salientando que, na ação repressiva, é comum a utilização de arma de fogo.

No depoimento prestado pelo coronel Cruz Filho, êste disse desconhecer vários fatos ligados à movimentação dos choques da PM, no Calabouço. As perguntas feitas pelos deputados Mac Dowell Leite de Castro, Yara Vargas e Jamil Haddad, na sua maioria, deixaram de ser respondidas pelo depoente, sob a alegação de que não se encontram em condições de ser respondidas.

Os próximos depoimentos serão tomados na quinta-feira, com os comparecimentos dos estudantes Elinor Brito, presidente da FUEC, e Wladimir Palmeiro, presidente da UME.

Linha dura lança revista para criticar

O general Gerson de Pina, que juntamente com outros oficiais da chamada linha dura afastaram-se da recém lançada revista "Nação Armada", criada por civis e militares para promover o reencontro entre as duas classes, por não concordarem com as diretrizes de seus atuais diretores, lançarão no próximo mês de junho uma outra revista, com as mesmas finalidades e com o nome de "LD".

O nome da revista, "LD", que alguns interpretam como "Linha Dura", é explicado pelo próprio general Pina como sendo Linha Desenvolvimentista, ou Liberdade Democrática, acrescentando que tanto um nome como o outro servirá para nortear a linha da revista, que tem como única finalidade demonstrar o interêsse de alguns militares e civis pelos problemas brasileiros

A revista, que tem como princípio defender os reais interêsses do povo brasileiro, publicará, já em seu primeiro número, um estudo-crítica sôbre o plano nacional de habitação do BNH, considerado pelo general Gérson de Pina como "uma verdadeira arapuca". No artigo o general Pina analisa a situação dos "compradores" de casas pelo BNH, explicando que êstes iniciam os pagamentos da "casa própria" com uma quantia insignificante e, após passados alguns meses, as mensalidades estão sendo cobradas triplicadas. Nesta situação — explica o artigo assinado pelo general Pina — o comprador se vê entre a cruz e a espada: ou aumenta a retirada em seus parcos salários para fazer face ao pagamento, ou então desiste do "negócio" e perde a quantia já dada, visto que o processo de devolução do dinheiro é tão demorado e cheio de burocracia que o credor acaba desistindo de o receber.

Êstes e outros problemas — acentua o general Gérson de Pina — serão analisados na "LD", mas sempre com a finalidade de levar ao Govêrno a crítica sadia e honesta para a sua real solução.

EXPEDIENTE

"LD" contará na sua direção com os nomes do general Gérson de Pina, diretor-presidente, general Alberto Bitencourt e coronel Osnelli Martinelli como vice-presidente, e, no Conselho Consultivo, brigadeiro Adhemar Lyrio, comandante Aristides Leite, coronel Ferdinando de Carvalho, professor Jorge Resende, Rinaldo De Lamare, Maurício Caminha de Lacerda, Teófilo de Andrade, professor Ti...o Mello e outros nomes a serem escolhidos.

Nina vê na comida congelada de hospital um gasto injustificável

Voltando a falar sôbre a utilização da comida congelada nos hospitais da rêde oficial da Secretaria de Saúde da Guanabara, o deputado Nina Ribeiro (ARENA) disse na Assembléia Legislativa, ontem, que "continua o gasto nababesco, gasto realmente injustificável, inqualificável com a compra dêsse tipo de comida."

Citando a tabela que saiu publicada no Diário Oficial da Guanabara, de 18 de março passado, onde também saiu publicado o contrato assinado entre a firma SOTEL e o secretário Hildebrando, acentuou o parlamentar que "pela lista de preços, verifica-se que um hamburgo de 100 gramas custa 2,02 cruzeiros novos, o que equivale a dizer que 1 quilo custa 20,20 cruzeiros novos."

Depois de salientar que qualquer bar vende um sanduíche do tipo hamburgo por 700 cruzeiros antigos, ou 70 centavos novos, com pão, mostarda e môlho de tomate, o sr. Nina Ribeiro acrescentou que esta é a comida congelada, a maravilha, inclusive 40% menos nutritiva, que está sendo fornecida aos hospitais."

"O frango assado, também variado entre 100 e 150 gramas, sai à razão de 15 cruzeiros novos o quilo. E quanto dão de lucro a essa firma para vender comida congelada nos hospitais. Não estou inventando essas cifras, pois elas estão publicadas no Diário Oficial de 18 de março de 1968. Êste mesmo Diário consagra a renovação do contrato majorando o preço das refeições congeladas para os hospitais em 20% mas para valer, assinado o contrato em março, a partir de 25 de janeiro, portanto, retroagindo. Esta é a maravilha do critério desta administração da SUSEME."

O deputado arenista salientou que enquanto é adotado êsse critério, "esta liberalidade de que se faz com o dinheiro do povo, falta a sutura, o algodão, o iôdo, os remédios mais simples e mais elementares nos hospitais da rêde da Secretaria de Saúde.

"Os pobres os humildes, continuam a ser mal tratados e até mordidos por ratos, nos nossos hospitais. Porque há casos de mordeduras de ratos, conforme podem verificar no livro de ocorrências, fls. 7, no Hospital Rocha Maia, pacientes: dona Armandina Pereira. Enquanto os ratos andam à sôlta, outros ratos comem o dinheiro da SOTEL."

Parlamentar rubro-negro quer afastamento do povo dos jogos de futebol

Indignado porque no seu entender o Clube de Regatas do Flamengo foi "garfado" na partida que disputou contra o América Futebol Clube, na noite de anteontem, no Maracanã, através de uma manobra do presidente da Federação Carioca de Futebol, sr. Otávio Pinto Guimarães, o deputado Couto de Sousa (MDB) anunciou, ontem, o lançamento de uma campanha para afastar o povo dos jogos de futebol.

No pronunciamento que fêz na Assembléia Legislativa, o parlamentar emedebista, mostrando sua fibra de rubronegro doente, disse ainda que fará discursos diários no Legislativo e, ainda, na televisão, rádio e jornais "para que os torcedores se afastem do Estádio Mário Filho, porque o presidente da Federação não está agindo como tal e, sim, como homem ligado a um dos clubes que disputam o campeonato."

INTERVENÇÃO

Mostrando o noticiário de vários jornais, alguns dizendo que o Flamengo foi roubado, o sr. Couto de Sousa salientou que "estava indicado para arbitrar o jôgo de quarta-feira, inegàvelmente, o maior árbitro que tem o esporte brasileiro, no momento, mas, no entanto, quase em cima da hora do jôgo, a intervenção do presidente Otávio Pinto Guimarães, ligado por laços esportivos ao Botafogo de Futebol e Regatas, mudou o juiz, indicando outro adredemente preparado."

"O clube que arrasta ao Estádio Mário Filho (Maracanã) uma renda de quatrocentos e dezesseis milhões de cruzeiros é um clube que tem torcida, é um clube que arrasta povo, é o clube do povo, e eu, como representante do povo, venho lançar o mais veemente protesto contra a intervenção indébita do presidente da Federação Carioca de Futebol que, como presidente, saiu do seu lugar intervindo no departamento de árbitros e indicando um juiz que bem lhe interessava."

Finalizou o parlamentar, dizendo que houve conivência do juiz Cláudio Magalhães, "que mostrou não estar capacitado para dirigir jogos."

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O ESCANDALO — Um filme de Claude Chabrol, Crimes e assassinatos em tôrno da sociedade francesa. Com Yvonne Furneaux, Anthony Perkins, Maurice Ronet e Stefanie Audran. No São Luiz, Madri e Santa Alice. Horário normal, 18 anos.

SABOTAGEM NOS TROPICOS — Espionagem americana com a direção do desconhecido Marshal Stone. Elenco fraquinho: Troy Donahne, Andrea Dromm e Alberty Dekker. No Palacio, Miramar e Carioca. Horário normal, 14 anos.

O LEVANTE DE SAIAS — Produção nacional dirigida por Ismar Porto. Comédia. Com André Villon, Nidia Nicoli, Marta Luiza Dahl, Rodolfo Arena, Dinorah Marzullo e outros. No Capitólio, Leblon e América, 2-340-530-7-8.40 e 10.20 horas, 10 anos.

CHARADA EM VENEZA — Talvez o lançamento mais importante da semana. Produção e direção de Joseph Mankiewicz baseado numa peça de Frederick Knott. Ótimo elenco: Rex Harrison, Susan Hawywarrd, Maggie Smith, Capucine, Dale Robertson, Adolfo Celi e Eddie Adams. No Opera e Art Palacio Tijuca, 2.30-5 7.3.0 e 10 horas, 14 anos.

O CRIME CAMINHA AO MEU LADO — Gangsters em luta. Direção de Ray Nazzaro com um elenco de "encalhe": Cameron Mitchell, Jayne Mansfield, Dody Heath. No Rex, Tijuca e Imperator, 2.50-4.30-6.10-7.50 e 9.30, horas 18 anos.

?GODZILLA CONTRA? ?A ILHA SAGRADA —? Science fiction japonês dirigido por Inoshiro Ojinda. Com Akita Takarada, Yiuriko Hoshi, Yu Fujiki, Emi Ito e Yomi Ito. No Art Palácio Meyer, Art Palácio Madureira, Marrocos, Bruni Botafogo e Matilde. Horário normal, 14 anos.

MISSÃO ESPECIAL OPERAÇÃO POQUER — Mais espionagem. Desta vez italiana dirigida por Osvaldo Civirani. Com Roger Browne, Helga Line, Jose Greci e Sancho Garcia. No Art Palácio Copacabana. Horário normal, 18 anos.

UM HOMEM EM FUGA — Também espionagem. Durante a II Guerra Mundial. Direção de Herbert J. Sherman. Com George Rigoun, Francis Hart, Helga Line e outros. No Asteca e Riviera. Horário normal, 14, anos.

AS SETE FACES DE UM CAFAJESTE — Mais um filme de Jecé Valadão. O título tudo com Jecê Valadão, Marisa Urban, Odete Lara, Norma Blum, Betty Faria, Diana Azambuja, J. Paulo Adour, Carlos Eduardo Dolabella. No Plaza, Olinda, Mascote, Condor Copacabana, Condor Largo do Machado, Coral, Regência e Rio Palace. Horário normal, 18 anos.

A MEGERA DOMADA — Inteligente adaptação de Shakespeare. Direção de Franco Zefirelli. Com Richard Burton (soberbo), Elizabeth Taylor (bem) Michel Worden, Michael York e Cyril Cusack. No Veneza, 2.40-5.7.20 e 9.40 horas, 10 anos.

A BELA DA TARDE — Bunuel comanda o espetáculo. Com Catherine Deneuve (muito bem), Jean Sorel, Genevieve Page, Pierre Clementi, Michel Picoli e Francis Blanche. No Odeon. Horário normal 18 anos.

MASCULINO FEMININO — Godard "strikes" de nôvo. Com Pierre Leaud, e Isabelle Duport. Exclusivamente no Vitória. Horário normal, 18 anos.

KHARTOUM — Ou como o Cinerama é perdiçado. Péssimo. Direção de Basil Dearden. Com Lawrence Oliver, Charlton Heston, Richard Johnson e Nigel Green. Exclusivamente no Rox, 240, 5-7.20 e 9.40 horas 14 anos.

OS CANHÕES DE NAVARONE — Episódios da II Guerra Mundial sob a direção de J. Lee Thompson. Com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Irene Papas e Gia Scala. Exclusivamente no Rian, 3-6-9 horas, 14 anos.

CASINO ROYALE — Outra inutilidade caríssima. Direção de John Huston, Val Guest, Jeo Mc Guest e outros. Com David Niven, Joana Pattet, Ursula Andress, Peter Sellers e Deborah Kerr. Exclusivamente no Copacabana, 22.30-7.9.30 horas, 16 anos.

A GRANDE CIDADE — Bom filme nacional de Cacá Diegues. Com Ancey Rocha, Joel Barcellos, Leonardo Villar e Antônio Pitanga. No Alaska, 2.40-5.20-7.8.40 e 10.20 horas, 14 anos.

ESSE MUNDO DE LOUCOS — O pior filme de Philippe de Brocca. Com Alan Bates, Micheline Presle, Pierre Brasseur, Françoise Christophe, Genevieve Bujold e outros. No Paris Palace, Bruni Saens Peña. Horário normal, 14 anos.

MONOCLE O AGENTE SECRETO — Filme de aventuras dirigido por George Lautner. Na pele de Monocle o ator Pierre Meurisse. Exclusivamente no Tijuca Palace. Horário normal, 10 anos.

A JOVEM E O GENERAL — Filme de Pasquale Festa Campanile com o excelente Rod Steiger e a actual Virna Lisi. No Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pathé, Pax, Mauá e Paratodos. Horário normal, 14 anos. No Lagoa Drive In 8.30 e 10.30 horas.

ALAMO — Super espetáculo no western. Produção e direção de John Wayne. Com John Wayne, Richard Windmark, Lawrence Harvey e Frankie Avalon. No Scala, Bruni Ipanema, Flórida, Festival e São José. 2.4.30-7.9.30 horas, 10 anos.

OUTROS CINEMAS

CENTRO

Festival — Alamo, 10 anos.

HORA — Sessões Passatempo. Livre.

Império — Sabotagem nos Tropicos. 14 anos.

Marrocos — Godzilla Contra A Ilha Sagrada, 14 anos.

Presidente — Joe O Pistoleiro Implacável, 16 anos.

São José — Alamo, 10 anos.

ZONA SUL

Bruni — Botafogo Godzilla Contra a Ilha Sagrada, 14 anos

Botafogo — Os Canhões de Navarone, 14 anos.

Flórida — Alamo, 10 anos.

Guanabara — O Pistoleiro das Esporas Negras e Boeing Boeing, 14 anos.

Piraja — O Homem que não vendeu sua Alma, 10 anos.

Politeama — Dois Homens Iguais, 14 anos.

Pax — A Jovem e o General, 14 anos.

Royal — Joe O Pistoleiro Implacável, 18 anos.

ZONA NORTE

Alfa — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura, Livre.

Britânica — Esse Mundo de Loucos 14 anos.

Bruni Saens Peña — Esse Mundo de Loucos, 14 anos.

Cachamby — Os Dez Mandamentos, Livre.

Colyseu — O Valete de Ouros, 14 anos.

Central — A Virgem Prometida, 14 anos.

Eden — Tom Dollar, 14 anos.

Fluminense — O Filho de César e Cleópatra 14 anos.

Glória — Nascer ou Não Nascer, 18 anos.

Irajá — Gatilhos em Fôgo e Guerra dos Mundos, 14 anos.

Leopoldina — Apanatschi, 14 anos.

Madureira — A Um Passo da Eternidade, 14 anos.

Môça Bonita — A Virgem Prometida, 14 anos.

Tibiriça — Os Dois Filhos de Ringo, Livre.

Vaz Lôbo — A Virgem Prometida e O Domador de Cidades, 14 anos.

COLUNÃO

FERNANDA COLAGROSSI

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Viandantes

Sérgio Bernardes, o arquiteto, numa visita rápida, profissional, a Nova York. Assunto: a grande cúpula de plástico sôbre o seu hotel na Amazônia; Para Paris, seguem Walter e Ilka Clark. Assunto: Lua-de-mel; Amaro Machado, para Beriloche. Assunto: Neve.

NN

O Antonio's apinhado de NN (nomes-notícia): Vinicius, Hime, Tom, Nelson Mota etc. Esticadinha de cerveja em lata, em punho, depois do "Só por Amor", que vai de sudoeste em pôpa, no Teatro do Aurimar Rocha; no jantar oferecido por Lucia e José Antônio de Sousa na tradicional cobertura de Ipanema em homenagem ao arquiteto Marcos de Vasconcellos, os restantes NN, os que não estavam no Antonio's. O jantar seria de despedida, pois o homenageado embarcaria para a Europa, mas a arquitetura impediu-o. Agora, só no outono. Por falar em jantar, Leila Carneiro da Rocha recebe hoje para o seu, comemorando aniversário.

Rosas, rosas

Voltando à espinhosa profissão de Juiz, o dr. Eliézer Rosa, um dos representantes do Poder Jovem neste país. Como estamos em maio e convém falar de rosas, a notícia é alvissareira.

Boa gente

Athos Bulcão, envergando um nigérrimo b i g o d e-vassoura, contando casos sinistros e engraçadíssimos para os amigos, que morriam de rir. Vinicius fala assim do Athos: Jo no creo en Atos Bulcones, pero que los hay, los hay.

Onde há fumaça há fo go

O Oscar do Zepelim desmentindo a venda da famosa casa verde, reduto dos chopnics de Ipanema. Acontece, porém, que há, de fato, uma proposta de Ricardo Amaral. Aguardem! Aguardem!

The Old Power

O Reitor da Universidade do Paraná, Flávio Suplici de Lacerda, referindo-se aos estudantes que, em todo mundo, tentam melhorar a burrice do Poder Decrépito. "São uns bandidos!" Então, tá, meu camarada.

The Love Power

Stokely Carmichael, um dos líderes do Poder Negro, americano, casando-se com Miriam Makeba, preenchendo o formulário para a licença de casamento no espaço onde deveria indicar a côr: "Lindos Negros". Boa ficha.

Vai e vem

O espetáculo Vanja-Vai-Vanja-Vem- Grande Otelo Também não foi, segundo informam. Dizem que é fraquíssimo, quase congelador. Tem de tudo: balé, papinho bôbo com a platéia, barriga de fora,piada velha, música ruim. Paupérrimo, diria o Apaficio. Grande Otelo recebido com grande carinho. Vanja apresentando um repertório muito grande com interpretação tão sua, que nem as músicas do Chico Buarque eram reconhecidas.

Almôço

A embaixatriz Joana Fragoso recebeu para almôço de mulheres, onde a homenageada era Berenice Magalhães Pinto.

Da ala ministerial, Mercedes Miranda. Da ala itamaratiana, Hortência Nascimento Silva e Eunice Bernardes. Da ala das artes, Malu Ouro Prêto. Da ala falante, Muriel Macedo Soares.

Desfile

O costureiro Clodovil, de São Paulo, vem ao Rio fazer desfile no dia 30, em benefício de uma obra de caridade do Colégio Jacobina. Será nos salões do Copacabana Palace.

A patronesse de honra é a embaixatriz Joana Fragoso. A lista de patronesses é enorme, o que é muito natural, pois querem passar no todo 2000 tickets.

Jantar

Gilda e Franzio Sálles receberam para jantar de vestidos longos, em homenagem aos embaixadores de Portugal. Lugares marcados, vinte convidados e o único que chegou após a comida foi Ibrahim Sued, por causa de seu programa de televisão.

Gilda recebia de mousseline e a homenageada estava de turquesa. A única mulher sem traje a rigor era Fernanda Colagrossi, que usava um elegante smoking.

Abertura

Finalmente o Túnel Rebouças foi aberto. É realmente uma coisa sensacional, mas para êle funcionar é preciso que se dê um jeito no trânsito do Jardim Botânico e da Paulo de Frontin. Se não, não adianta nada o seu funcionamento, pois o engarrafamento nos dois lados é horrível.

Partida

Fernanda e Zezito Colagrossi, Didu e Teresa de Sousa Campos, Adelaide e Ari de Castro, Maria e Fernando Delamare embarcando hoje para São Paulo para a grande festa de Andréia e Giorgio Moroni.

Na segunda-feira, Maricy e Romeu Trussardi receberam para um jantar, a fim de homenagear os cariocas que se encontram na paulicéia.

O que se comenta

A euforia de Guilherme Guimarães que já vendeu tôda a sua coleção. Está juntando os cruzeirinhos ganhos para descansar em Nova York. ◆ O desfile que José Ronaldo vai fazer na base de Maria Betânea e Caetano Veloso. ◆ As botas "hablité" de Lúcia Stone, na base de muitas pedras.

Bronca

Quem está levando a maior bronca dos colunistas paulistas é Jair Rodrigues. Não entendo por que. Êle foi convidado (e foi como convidado) para um jantar e depois cismaram que êle tinha que cantar. Êle não quis cantar e não cantou e preferiu ficar numa sala à parte, batendo papo com Billy Blanco.

COLUNINHA

Julita Gorke, expondo no dia 21, na H. Stern. ★★ Elizeth Pitman dia 26 vai dar show no hotel Quitandinha. ★★ Merci e Aroldo Araujo pelo conjunto Pelikan. ★★ dia 27, desfile no "Mariuz Ina". Moda Bonnie and Clyde com 18 manequins mulheres e 3 homens. Mestre-Sala: Alberto Eça. Apresentação de Ilka Soares. ★★ Dia 21, no Teatro Nacional de Comédias, apresentação do balé coreano. ★★ Artur Braga abrindo restaurante no dia 25. Decoração européia, louça portuguêsa e cristais bacará. Seu nome: Artur. ★★ Romeo de Paole expondo na Galeria Varanda no dia 21. ★★ Condessa Pereira Carneiro cedendo dois tapetes para o leilão de paredes do Teatro Municipal. ★★ Julita Simonsen suspendendo o chá que daria para despedidas de Zazi Corrêa da Costa. ★★ Josh e Letícia Mowinckel receberam ontem para jantar. ★★ Maria Helena Lopes, Marilu Souza e Silva e Fernanda Colagrossi organizando grande jantar para as despedidas de Maria Helena e Jonh Cantehead. Será no dia 7 de junho. ★★ E, no dia 14, John e Maria Helena recebem para um grande coquetel. ★★ Os embaixadores da Inglaterra convidando para jantar de vestidos longos no dia 24. ★★ Ioná Magalhães e Carlos Alberto vão ser homenageados com um jantar oferecido por Marlene e Francisco Serrador. ★★ Astridinha Guimarães, Berenice Magalhães Pinto e Tereza de Souza Campos fazendo compras na liquidação da "Saint Tropez". ★★ Carlos Gesta Campos circulando de kamura-ghia "lowinha" e pérola. ★★ Cèzinha Pereira da Silva convidando para a inauguração de sua boutique "Bluet" no dia 24.

Até 31 de dezembro de 1966 existiam os Institutos de Aposentadoria e Pensões, classificados por classes de operários, e, já que existiam condições diferentes para cada tipo de classe, devia corresponder a cada uma a legislação adequada e, portanto, específica. A classificação das classes facilitaria a legislação, ou, mais precisamente, a maneira de legislar. Os Institutos vinham cumprindo a sua missão de modo bastante precário, porém pelo menos atuante de algum modo. Existia uma organização jurídica que, embora precária, atendia aos reclamos mais urgentes das várias classes trabalhadoras.

Se os IAPs funcionavam quase milagrosamente em separado, o que aconteceu com a saúde dos contribuintes da Previdência Social quando da unificação?

O IMPROVISO DA PREVIDÊNCIA

LIA CAVALCANTI

FEITA a transformação o que ficou? Os beneficiários da previdência social sofreram não um impacto psicológico, mas uma paralisação quase que total dos benefícios que a própria previdência social deveria lhes dar. A 1.º de fevereiro iniciou-se a era das Secretarias Especializadas e, desde então, a previdência social pode ser considerada inoperante em relação ao seu sentido dinâmico de atendimento. Existe, é bem verdade, bastante movimento, muito parecer, muito processo rodando eternamente pelas várias gavetas e arquivos dos escritórios, mas esta movimentação apenas diz respeito à parte administrativa a qual não faz um trabalho racional em direção a algum objetivo de interêsse amplo.

NÃO existe nenhuma organização jurídica, destruiu-se a que existia e não se colocou no lugar dela nenhuma outra. Existem o caos, a decepção, a insatisfação e a desordem administrativa.

FOI amplamente divulgado na ocasião da fusão, como muitos ainda se lembram, que o IAPFESP e o IAPM somavam um deficit mensal de 10 bilhões de cruzeiros velhos. É claro que nestes têrmos não havia verba suficiente para que o INPS mantivesse em dia seus compromissos com a grande massa dos previdenciários. Mas enquanto uns passam tôda uma administração alegando que não têm dinheiro, sem nem ao menos buscarem uma solução para os males do operariado brasileiro, é bom que se lembre que o INPS não dá coisa nenhuma, apenas devolve em benefícios o que os contribuintes depositam mensalmente em seus cofres. E o que foi feito desta arrecadação? Onde está o dinheiro de cada trabalhador brasileiro? Parece que a razão da falta de noção quanto à arrecadação seria, segundo os que se defendem das acusações populares, a rêde particular bancária. Nesta rêde há sempre uma retenção de 90 dias no mínimo. A outra razão, e esta nos parece ainda mais séria e carente de providências, é que centenas de fiscais de arrecadação espalham-se pelo imenso território brasileiro, desordenados e sem que haja para coibir qualquer tipo de fraude ou prestar esclarecimentos um comando central harmônico e organizado. O resultado desta desorganização são os vários incidentes que desde a unificação dos IAPs até agora vêm ocorrendo nas mais diversas regiões do País. Várias Delegacias dos antigos Institutos já foram ameaçadas de destruição por parte dos beneficiários que de beneficiários só têm o título, já que deixaram de receber os mínimos proventos que o INPS lhes deve. O projeto da unificação poderia ser que desse certo se tivesse sido feito em outras bases, mas nunca nas que foram postas. Nenhum planejamento adulto e bem equacionado foi observado, e no mundo de hoje, onde a tecnologia e o racionalismo imperam nos mais diversos setores da vida, onde a mais insignificante mudança é prevista nos seus mínimos Industriários. Mas por quê, se o Brasil de agora ainda se escraviza ao falido sistema da improvisação. A mediocridade já provou que não é capaz de encontrar o caminho certo e já é tarde demais para que se lhe dê novas chances de demonstrar o óbvio.

O INSTITUTO tido como padrão para servir de centro aglutinador de tôdas as repartições dos "IAPs" foi o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários. Mas por que, se o privilegiado sempre foi um instituto como outro qualquer, sendo, além disso, deficitário desde 1965 e tendo contas a pagar ao SESI, SESC, SENAI, LBA etc., no montante de 90 bilhões de cruzeiros velhos? E por que a arrecadação do IAPI não estêve sob contrôle desde 65? Alguns explicam que a escolha decorre da posse de um cérebro eletrônico, mas para êsses é bom que se esclareça que a tal máquina não atende satisfatòriamente nem ao seu proprietário, quanto mais aos novos milhões de clientes que adquiriu com a fusão. E quanto às chamadas "Equipes de Fusão" nem é bom falar. Já imaginaram o que representam para os cofres dos institutos as mil comissões e comitivas que até hoje passeiam pelo imenso território nacional providenciando soluções que ninguém ainda viu?

Quem espera nem sempre alcança

Teatro

FAUSTO WOLFF

★ Meus amigos, depois de 40 dias em Roma, realizando um trabalho jornalístico de larga envergadura, que, brevemente, vocês verão publicado em livro, estou de volta para continuar lhes falando de um tablado e de uma paixão. Tablado que vai se tornando pobre, na medida em que cortam as asas da paixão que poderia chamar-se liberdade, esta maravilhosa mulher nua que surge apenas para alguns eleitos e que, em nosso país, cada dia que passa escondem mais.

★ Mas, como vocês sabem, Roma é excelente, mas as saudades da avenida Brasil; as saudades do perfume da avenida Brasil, das suas árvores frondosas, da nossa cultura, dos nossos políticos inteligentes, das maravilhosas aves negras que esvoaçam em volta do aeroporto, da nossa polícia gentil, tôdas essas saudadas e mais a saudade do nosso dinheiro forte, foram mais fortes e eu voltei. Imaginem como estou feliz! Imaginem como os homens que detêm o poder nas mãos e que fazem uma bela propaganda do nosso país lá fora, fazem de mim um nacionalista que se ufana do seu Brasil. E páro por aqui, antes de dizer um palavrão, como rotariano, por exemplo.

★ Falemos de teatro. De um teatro que o homem-político afasta da vida enquanto o homem-artista morre de fome.

★ Críticas atrasadas que publicarei breve: "Os Quarenta Quilates", de Barrillet e Gredy, sob a direção de João Bethencourt, no Teatro Copacabana; "Luz de Gás" (realmente o teatro não deve ter evoluído muito: êste texto ainda é montado), com Vanda Lacerda e Paulo Padilha, dois bons atôres, no Teatro Dulcina; "No Começo é Sempre Difícil, Cordélia Brasil. Vamos Tentar Outra Vez", um texto de Antônio Bivar, o maior potencial de talento da nova dramaturgia brasileira (pode ser que ela não exista, mas preciso acreditar que sim), cuja concepção cênica de Emílio de Biasi, com Luís Jasmim, Norma Benguel e Paulo Bianchi, me interessa muito assistir.

★ Estreou ontem, no Teatro Jovem, o monólogo de César Viera, "Um Uísque Para o Rei Saul", com a excelente atriz Glauce Rocha, que, por sinal, completa 15 anos de teatro. Confesso — embora não seja difícil sentir que o autor possui talento e uma certa sinceridade — que considero o texto abominàvelmente melodramático, um verdadiero retôrno às "Mãos de Eurídice", por sinal já muito gastas. Mas acredito em Glauce, que ainda há poucos dias ganhou o prêmio "Governador do Estado", para a melhor atriz, pelo seu desempenho no filme "Terra em Transe". Logo lhes digo qualquer coisa.

★ Ainda ontem (quinta-feira) à noite estreou, na Maison de France a peça de Maria Clara Machado (é impressionante como a autora consegue apresentar o mundo através da visão pura das crianças, sem deixar de lado tôda uma tradição de fábula dentro do tempo moderno) "Mara Minhoca", sob a direção da autora. Trata-se de uma noite especial para a crítica e pedagogos (existem mesmo êsses misteriosíssimos senhores? E o que fazem? Onde está o resultado prático do seu trabalho num país cheio de mêdo?), pois em seguida a peça será apresentada em horário infantil, digamos, ou seja, aos sábados e domingos à tarde.

★ Luís Carlos Maciel dirigiu e está sendo apresentado no palco do Teatro Nacional de Comédia, uma produção do môço Ginaldo de Sousa. Trata-se de um texto muito discutido de um autor descoberto há poucos anos, embora já tenha morrido há muitas dezenas de anos: o gaúcho "Qorpo Santo", considerado por muitos o pai da Ionesco, que, por sinal, é filho de muitos pais.

★ No teatro Opinião, na avenida Siqueira Campos, onde atualmente faz sucesso um dos raros artistas brasileiros, capaz de sintetizar o mundo e dar-lhe uma dimensão infinita através das cordas de um violão, Baden Powell, apresentar-se-á em breve, no Teatro de Arena, São Paulo, com o espetáculo "Tiradentes". A propósito: não é cômico o fato do dia 21 de abril ser uma festa nacional?

★ Ao que tudo indica, o espetáculo mais importante dos próximos meses será "O Preço", de Arthur Miller, por sinal a sua última peça, traduzida e dirigida por Luís de Lima, com Jardel Filho, Maria Fernanda e Leonardo Vilar, devidamente produzido por Bobsy Carvalho e Silva e que será apresentado no Teatro Princêsa Isabel.

★ Meus amigos, meu livro "O Campo de Batalha Sou Eu", está esgotado. Ganhei exatamente 1.400 cruzeiros novos em direitos autorais. Agradeço aos que colaboraram com o meu estômago. Vêem como pode se ganhar muito dinheiro fazendo literatura neste país? É fogo!

● **Morreu em seu apartamento, no Copacabana Palace, o sr. Otávio Guinle, uma das mais conhecidas e queridas pessoas da noite carioca. Era chamado, carinhosamente, de tio O'ávio, e seus empregados eram mais amigos. Quem freqüenta o Copa deve estar lembrado da figura magra do sr. Otávio Guinle circulando pelo hotel e verificando pessoalmente tudo de perto. Não gostava de nada errado e conhecia os seus mil e tantos empregados do hotel pelo nome. Uma perda irreparável para o maior hotel do Brasil e principalmente para os amigos e admiradores do tio O'ávio.**

Noite

FERNANDO LOPES

● Pergunta-me um pau-dearara amigo, chegado há pouco, o que é preciso para freqüentar a noite. Aqui vão algumas indicações, na base de colaboração:

1.º — Ter dinheiro. De preferência muito.

2.º — Arranjar várias namoradas ao mesmo tempo e desfilar com uma por dia, mesmo porque, com tôdas ao mesmo tempo, viraria harém...

3.º — Saber músicas de Chico Buarque de Holanda.

4.º — Achar Carlinhos de Oliveira genial.

5.º — Beber sem ficar um bêbado chato.

6.º — Comprar camisas e calças supercoloridas.

7.º — Ir diàriamente ao Bateau e Jirau. Dançar muito.

8.º — Não andar nunca sem uma mulher do lado.

9.º — Quando ficar duro, voltar pro Norte...

● Hoje, a festa de aniversário, com bolinho de velas e muita champanha, será na Buate Sarau (já reaberta), para as comemorações do aniversário de Helena de Lima, a dama da nossa canção. Helena, que vem fazendo muito sucesso na noite há tantos anos, receberá os abraços dos seus amigos, colegas e admiradores. O pilequinho da moçada vai acabar lá pelas tantas, sob o comando seguro (no piano e no copo) do Raul Mascarenhas.

● **Dois irmãos almoçavam tranqüilamente no Antônio's: Oriovaldo Vargas e Carlos Alberto, o homem da televisão. Depois, chegaram José Arce, Otacílio Pereira e Walter Clark e a conversa ficou comprida, com histórias geniais. Quando disseram ao Carlos Alberto, que determinada emissôra está atrasando quinze dias, êle retrucou: "Para mim, que venho de treze anos de atraso, representa o mesmo que pagar adiantado três meses..."**

● Chico Buarque comandando sua mudança. Agora, vai a São Paulo encomendar alguns móveis modernos. Quer que tudo fique o fino da bossa. Só que ainda não encontrou um piano bom para comprar. Quem o está ajudando nesse detalhe é o coleguinha Tom Jobim.

● Seguindo domingo para Pôrto Alegre a cantora Eliana Pittman que acaba de assinar contrato com a Mocambo e deverá visitar Portugal em julho. Eliana é sem favor a mais internacional das nossas cantoras. Todos os anos vai, pelo menos, duas vêzes ao estrangeiro.

● Sérgio Pôrto já de volta ao Teatro Toneleros. Nanai ficou muito surprêso ao ler num coleguinha que estava internado vítima de mal súbito. Nanai leu a nota tomando um drinque legal no Sarau e ouvindo Helena de Lima. E completou: — "Só se mal súbito é o apelido de uísque com gêlo...".

● Todo mundo apontando "Lapinha" de Baden Powel e cantada por Elis Regina, como a franca favorita na Bienal do Samba. Também "Bom Tempo", de Chico Buarque tem chance, pois é muito bonita. Amanhã será realizada mais uma etapa e dizem que Luís Reis e Miguel Gustavo mandaram dois sambas de primeira categoria. Se fôssem compositores paulistas já estavam classificados. Porém...

● Vinícius de Morais superlotando o Teatro de Bôlso em um "show" informal mas com grande conteúdo de beleza. Mas mesmo assim Vinícius só ficará lá por mais seis dias. Depois rumo a Ouro Prêto, minha gente, nôvo refúgio do poeta.

● Sílvio Caldas dizendo em S. Paulo para quem quisesse ouvir que não quer mais saber de cantar. O seu negócio é pescar, cozinhar e conversar com os amigos.

● **Dorival Caími está agora decorando a casa que recebeu de presente dos baianos, como reconhecimento do muito que fêz pela divulgação da Boa Terra. Bem que Caími já merecia êsse prêmio há muito tempo.**

● **Hoje o movimento deve ser gordo, como acontece sempre no fim de semana. As casas mais procuradas são o Jirau, Bateau, Sarau, Barrôco e Balaio. E os restaurantes deverão ficar com o movimento até altas horas, principalmente o Bec Fin, Petit Club e Chateau.**

● **O Chez Toi vai mesmo aderir a pequenas apresentações de nomes famosos. Márcia e Miltinho estão no caderninho para a primeira apresentação e já estão ensaiando. Será mais uma casa onde nosso samba terá vez a noite inteira. Vamos torcer pelo sucesso da iniciativa. Além disso o Chez Toi possui uma das boas cozinhas do Rio.**

● Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 360 apt.º C-02.

● **Não acreditávamos que a coisa fôsse tão difícil. Por isso, fizemos como São Tomé: fomos ver para crer. Agora sim, podemos contar direitinho. Na Secretaria de Turismo, tudo é tão complicado que duvido que alguém tenha coragem de pensar em tratar qualquer assunto, por mais rotineiro que seja. Como os funcionários são "atenciosos" e cheinhos de "boa vontade".**

Clubes

Walter Rizzo

Alguém disse a êste colunista que tinha tentado fazer a inscrição da quadrilha do seu clube para concorrer no Concurso promovido pela Secretaria do Estado da Guanabara. Não logrou êxito e desistiu. Contou também outras coisinhas e por isso fomos até lá para constatar a veracidade das informações. Francamente antes não tivéssemos ido.

Não compreendemos ainda, porque em certas funções públicas funcionam pessôas completamentes desajustadas nos cargos. Gente que só sabe mesmo é fazer campanha eleitoral, cabalar votos na época das eleições para depois então ser penduradas no tão cobiçado cabide de um emprêgo. Não conhecem o serviço que devem fazer, nunca ouviram falar em Relações Humanas nem Relações Públicas e nem "desconfiam" que o salário que percebem deva ser retribuído em serviços que tem obrigação de prestar. O negócio é exercer a função, o mais pouco importa.

Mas vamos a realidade dos fatos que é bem mais importante. Atenção sr. Secretário de Turismo o problema é seu: Vamos lhe fazer um favor contando "coisinhas" que talvez Vossa Senhoria desconheça — Fomos ao 19.º andar do edifício da rua São José n.º 50 onde sempre ouvi dizer que funciona o Departamento de Turismo. Dirigimo-nos à portaria. Perguntamos a um zeloso funcionário que estava comodamente sentado onde poderíamos fazer a inscrição de uma quadrilha. Êle respondeu friamente, não sei o sr. vá naquela sala que êles informam. Fomos ao local indicado, onde somente um funcionário (eram 14 horas e tôdas as mesas da seção estavam arrumadinhas, ninguém havia chegado) o único ser humano naquêle deserto conversava animadamente ao telefone. Alguns minutos depois dissemos a mesma coisa e a resposta foi a seguinte. Não é aqui, o sr. vá pelo corredor e no último balcão a direita poderá informar-se.

Lá fomos nós pelo corredor imenso, sem nenhum aborrecimento porque estavâmos confirmando informações que havíamos recebido. No meio do corredor encontramos um cidadão, meia idade, bem vestido fisionomia serena caminhando vagarosamente como vagarosamente caminha tudo nas repartições públicas. A êle nos dirigimos e fizemos a mesma pergunta — pode me informar onde eu posso fazer a inscrição de uma quadrilha para participar no concurso da Secretaria do Turismo. A resposta foi felicíssima — eu trabalho aqui mas não entendo do concurso. O sr. vá até o Departamento de Certames ali na última porta.

Finalmente chegamos ao lugar certo. Aviso aos diretores que quiserem fazer inscrição das suas quadrilhas. Não percam tempo, o lugar é a última porta a direita de quem vai pelo corredor. Só que não vão ser atendidos. Naquela dependência tambem vazia e com as mesas arrumadinhas havia um único funcionário que parecia ser o contínuo (este coitado tem que chegar na hora). O môço refestelado numa cadeira lia tranquilamente as últimas notícias do dia. Levantou-se e vagarosamente veio até nós para saber o que desejávamos. A pergunta foi repetida por nos e naquêle exato momento tilintou a campainha do telefone. Era a "Conceição" do mocinho. Aí a coisa pegou, tivemos que assistir impassivo o delicado colóquio telefonico. Finalmente foi retomado o fio da meada e o môço disse que ia consultar a chefe que se escondia (ou quem sabe dormia) no seu gabinete.

Finalmente o môço voltou com a tão esperada resposta — a chefe disse que é aqui mas o sr. tem que voltar amanhã porque ela recebeu os papéis hoje e não sabe ainda como vai ser feita a inscrição.

Depois de tudo isto só me restou mesmo dizer muito obrigado, eu voltarei amanhã. Desci no elevador e pela rua vinha com uma vontade danada de gritar "Viva o Brasil".

Ooutro dia fomos ao SENAC localizado na rua 24 de Maio 543 onde fomos recebidos pelo Diretor Manoel Macêdo Salvador com quem almoçamos. Ficamos vivamente impressionados. Não sabíamos que a coisa éra tão organizada e tão certinha. Tudo é obra de João Dalto de Oliveira que nestes últimos seis anos vem dirigindo aquela organização. Ali os rapazes e môças aprendem tôdas as profissões que interessam ao comércio da nossa terra. O importante é que o SENAC é mantido pelo próprio comércio (razão direta da perfeita organização a que nos referimos) e não recebe nenhuma ajuda do Govêrno. Apenas um fiscal do Ministério do Trabalho funciona permanentemente ligado ao SENAC para fiscalizar a aplicação das verbas. Pelo que vi eu acho desnecessária a presença do tal fiscal. Os dirigentes do SENAC sabem administrar. Quem não acredita faça com eu fiz "vá ver para crer".

A Sra. Elizabeth Ferreira espôsa do Presidente do Conselho Fiscal do Mello Tênis Clube, Antônio Pereira, foi eleita "Mãe do Ano" da acolhedora agremiação. Recebeu bonita homenagem.

★ Vocês precisam ver o "vedetismo" de D. Ofélia. Ela é muito mais exuberante que a propria filha Eliane Ptman.

★ Outra noite fomos recepcionados pela simpatíssimo casal Judith Maurco Gonçalves que nos ofereceu um jantar em seu bonito apartamento nas Laranjeiras. Tratamento fidalgo e menu excelente.

★ A Mãe do Ano do Clube Federal do Rio de Janeiro foi a senhora Adinole Bica de Camargo espôsa do ex-presidente José Bica de Camargo. Bonita foi a homenagem que lhe foi prestada pela diretoria e associados.

★ Tambem as sras. Marly Figueira, Ema Pinaud Solang Teixeira e Belloti, tôdas do Rio de Janeiro, receberam delicados mimos no Dia das Mães.

Discos

L. P. BRACONNOT

HAYDN — FANTASIA E SONATAS PARA PIANO — LP WESTMINSTER

A Copacabana acaba de lançar mais um excelente disco, em que o pianista austríaco Paul Badura-Skoda toca, de Haydn, a Fantasia em dó maior e as Sonatas número 23 em fá maior e número 50 em dó maior.

Apesar de pouco tocadas, as sonatas de Haydn têm grande valor histórico e artístico, e podem ser consideradas como um elo entre Carl Philipp Emmanuel Bach e Beethoven. Muito se tem discutido sôbre quais as sonatas que Haydn escreveu para o cravo e quais para o piano. Ao que parece, as primeiras sonatas teriam sido escritas para o cravo, e tôdas as escritas depois de 1771, época em que adquiriu um piano Broadwood, seriam, evidentemente, para o piano. As peças dêsse disco, tanto as sonatas, quanto a Fantasia, já são da época do piano.

As 4 peças apresentadas nos mostram um Haydn amadurecido, sereno, empregando nessas obras formas de grande pureza clássica. São verdadeiras jóias da música pura.

Badura-Skoda, pianista bastante conhecido dos discófilos brasileiros, as interpreta de maneira impecável, sem exagerar os efeitos que podem ser tirados de um grande piano moderno. Aliás, êsse artista conhece bem o tipo de piano que Haydn utilizava já tendo até gravado duas sonatas e a Variação em fá menor para a etiquêta Harmonia Mundi (Lp HM 30.634), num piano Broadwood de 1795.

Recomendamos êsse excelente disco de piano.

The Sandpipers, conjunto que se fêz notar pela interpretação de Guantanamera, tem nôvo Lp da Fermata, intitulado Misty Roses

---

THE SANDPIPERS — MISTY ROSES — LP DA FERMATA

Nesse disco, de matriz A & M Records, de Herb Alpert, temos um quinteto vocal já bastante conhecido, principalmente pelo sucesso que obteve, em todo o mundo, com a expressiva interpretação de Guantanamera.

É um bom conjunto, com cantores de bonitas vozes, atuando com bastante expressão e equilíbrio. Contam com arranjos de boa qualidade, produzidos por Nick de Caro e Perry Botkin Jr.

No programa apresentado, salientam-se Cuando sali de Cuba e Misty Roses. Além dessas, cantam: And I love her Fly me to the moon, Strange song, The honeywind blows, Today I believed it all, Daydream e Wooden heart.

É um disco bastante agradável e que deverá ter boa carreira comercial.

Cotação: ●●● 1/2

Horóscopo

Prof. Enil

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE: — sexta-feira:

ARIES — 21 de março a 20 de abril: Os nascidos neste período deverão usar a cor da rosa e o perfume dos aloés. Você estará possuído do amor à beleza e terá gôsto artístico apurado.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o rosa e prefira o perfume da rosa. O seu melhor dia da semana.

GEMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e prefira o perfume do benjoim. O dia favorece os trabalhos que envolvam arte. Excelente para a vida em sociedades Grande favorecimento para as viagens quer sejam de turismo ou a negócios. Estarão, também, muito favorecidos os assuntos sentimentais.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o rosa e prefira o perfume da acácia. O dia terá alguns desfavorecimentos, mormente no campo sentimental, quando você estará arredio às pretensões das pessoas que lhe têm estima. Muito cuidado quando entrar no lar, deixe na porta os aborrecimentos.

LEAO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use a cor laranja e prefira o perfume da acácia. O dia apresenta um aspecto muito favorável para o amor. Se você perdeu um grande amor, nada melhor do que substituí-lo por outro. Tranquilidade no ambiente de trabalho, que virá com a conseqüente vantagem financeira.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto a 22 de setembro. Use o azul-anil e prefira o perfume do benjoim. O dia é excelente para o amor. Cuidados a tomar com a saúde.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o rosa e prefira o perfume da rosa. O seu melhor dia da semana.

ESCORPIÃO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o vermelho e prefira o perfume dos aloés. O dia terá grandes alegrias promovidas pelo fruto de muito trabalho.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro. Use o rosa e prefira o perfume da rosa. O dia favorece a vida sentimental. Alegria no campo do trabalho, onde você receberá a ajuda desinteressada de subordinados

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro; Use o grenà e prefira o perfume da rosa. O dia favorece a vida sentimental, quando você estará encontrando todo o apoio do sexo oposto. Muita alegria dada pelos pais, que procurarão ajudá-lo em empreendimento lícitos.

AQUARIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o grenà e prefira o perfume da rosa. O dia favorece aos que lidam em profissões artísticas e que dedicam a sua vida para o confôrto alheio. Excelente para o amor. Os casados terão tôda a atenção e fidelidade de seus pares.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o vermelho e prefira o perfume da rosa. O dia lhe encontrará com a saúde em grande euforia. Suas finanças estarão melhorando de maneira inacreditável.

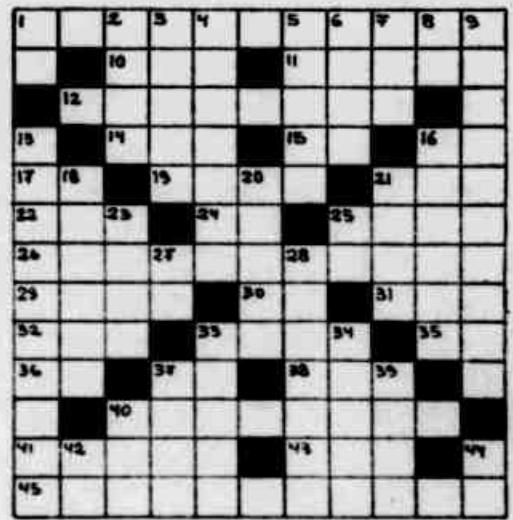
Palavras Cruzadas

N.º 456 — **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

1 — Instrumento para medir o nível de um rio nas suas variações; 10 — (Bíbl.) Um antepassado de Cristo; 11 — Lançar fogo a; 12 — Verso que constava de três pés dátilos e um jambo (pl.); 14 — O obstáculo constituído pela rêde na quadra de tênis; 15 — Sigla aérea internacional da Nicarágua; 16 — Arrieira; 17 — pref.: negação; 19 — Qualquer ensopado; 21 — (Mit. esc.) Espôsa de Aegir demônio do mar; 22 — Herói epônimo da Noruega; 24 — Demônio tibetano; 25 — Em Goa, mulher pertencente a uma casta nobre; 26 — Desconhecedor ou transgressor dos cânones (pl.); 29 — Fruto de uma rutácea; 30 — Sigla automobilística da Suazilândia; 13 — (Ant.) Também; 32 — Planta labiada; 33 — Ter por hábito; 35 — Ermo; 36 — Comiseração; 37 — A parte de trás; 38 — A mítica morada de Circe; 40 — Perdoara; desculpara; 41 — (Fig.) Que não vale nada; 43 — Letra grega; 45 — O mesmo que "entomologistas."

VERTICAIS

1 — Confiança; 2 — Importante rio da Rússia; 3 — Ter valor; 4 — Plagendo; 5 — Província portuguêsa encravada na China; 6 — Cidade da Inglaterra às margens do Tâmisa; 7 — Epiderme; 8 — Símbolo do rádio; 9 — Constituição, compleição (pl.) 13 — Fim determinado; 16 — Capital de um Estado do Brasil. 18 — Prejudicial; 20 — Gênero de aves palmípedes lamelirrostras; 21 — Fiasco; 23 — A folhagem das plantas; 25 — Abrev. de réis (moeda); 27 — Contração: em a; 28 — Fácil de idear; 33 — Encerram; 34 — Estado ou condição de réu; 37 — Borrifo; 39 — Ilha das Novas Hébridas; 40 — Deus dos Infernos, para os japões; 42 — Sigla do Estado do Rio Grande do Norte; 44 — Carta do baralho.

Solução do problema anterior (N. 455): — HOR Nó — Acamaria — Ara — Omega — Cara — Ora — Mr. — Eduíra — Roa — Lá — Ceus — Ada — Mafra — Arundíneo — Areme — Atm — Sede — Ap. — Ino — Afomara — Lá — Ara — Amor — Ábano — Iona — Rememora — As VFR — Nacela — Orada — Co — Amora — Mera — Aza — Ra — Atrasa — Ara — Azeduma — Mouro — Refém — Cantiga — Arado — Ane Mia — Arena Atilar — Aparas — Ufano — Aroma — Aram — Ami — Abe — A.M — Or.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

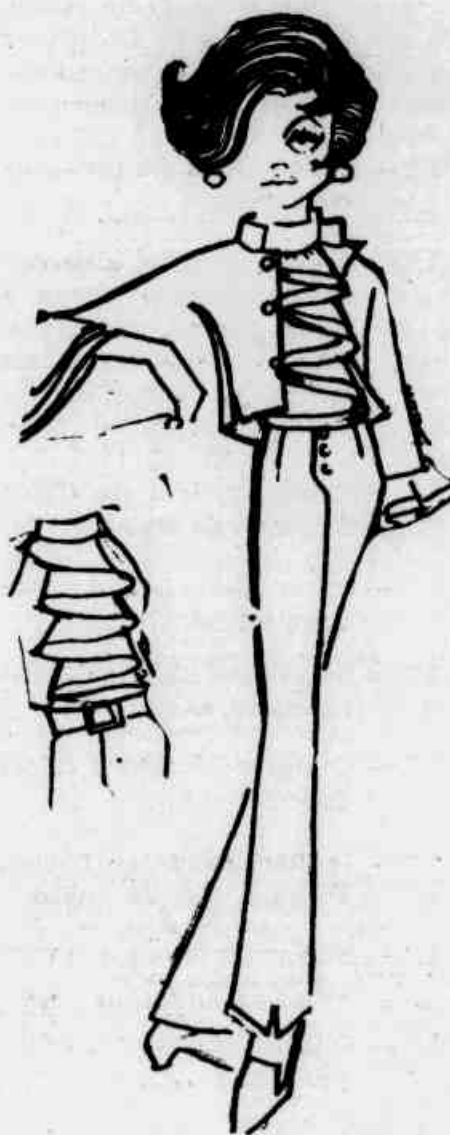
A mulher atualizada

A mulher está abandonando aos poucos os vestidos, trocando-os pelos terninhos, **palazzos**, **pantalons**, mesmo para jantar nos restaurantes.

José Ronaldo, que está inteiramente na fase espanhola, bolou êstes modelos para aquelas que já aderiram a êste gênero de roupa.

Vamos a elas. Olé!

"Manolete" — jovem e elegante conjunto de calça em veludo vermelho e blusa de sêda branca, tôda nervurada. Na calça, como abotoamento, ilhoses por onde passa um rolotê, terminando por uma laçada

Mao Tsé-tung em veludo prêto. Usado com estampado bem cigano, blusa e fôrro do casaco. Cinto largo de verniz

Toreador — conjunto espanhol verde-esmeralda, blusa em organza branca, com uma cascata na frente, como gola. Cinto de veludo laranja com fivela de tartaruga

Uma refeição completa

ASSADO DE VITELA

1 1/2 e 2 quilos de vitela (sem ôsso)
Gril Maggi
sal — cheiro verde
1 cálice de vinho branco sêco
manteiga

Polvilhe a carne com bastante Gril, pouco sal e o cheiro verde picado, esfregando um pouco para que os tempêros penetrem. Despeje o vinho por cima e deixe a carne tomar gôsto por algumas horas, ou de um dia para outro. Para não perder o formato quando assar, pode ser amarrada com barbante. Antes de levar a carne ao fôrno, espalhe bastante pedacinhos de manteiga por cima e, enquanto estiver no fôrno, regue-a freqüentemente com o môlho que formar. Asse a vitela de 2 quilos por 1 1/2 horas em fôrno brando (165°C) e mais 1/2 hora com o fôrno forte (200°C). Se o pedaço fôr menor, desconte 10 minutos em cada período. Sirva o assado de vitela com qualquer salada mista e batatas.

◆◆◆

ARROZ COM AMÊNDOAS E LEGUMES

4 tabletes de Caldo de Galinha Maggi, dissolvidos em 2 litros de água fervente
1 alho porró
4 fôlhas de repolho
2 cenouras
1 nabo pequeno
1 pimentão vermelho
1 talo de aipo
150 gramas de vagem
5 tomates
2 colheres (sopa) de manteiga para passar os legumes.

Cozinhe no caldo Maggi os legumes e picados todos juntos. Depois retire-os e coe o caldo, que deverá dar 8 xícaras (chá). Prepare o arroz:

2 colheres (sopa) de manteiga
1 cebola ralada
4 xícaras (chá) de arroz
1/2 copo de vinho branco, sêco
1 colher (café) de açafrão
100 g de amêndoas peladas e ligeiramente torradas
2 ovos cozidos
queijo ralado

Leve uma panela ao fogo com 1 colher de manteiga e a cebola para dourar; junte o arroz lavado e escorrido, deixando fritar bem. Coloque o vinho e, depois que êste evaporou, junte 7 1/2 xícaras (chá) do caldo reservado e deixe cozinhar. Quando o arroz estiver quase sêco, misture-lhe o açafrão dissolvido em 1/2 xícara (chá) de caldo. Assim que estiver bem cozido, junte a outra colher de manteiga e as amêndoas picadas, misture ligeiramente e coloque o arroz em uma fôrma grande, untada com manteiga, comprimindo-o bem. Passe os legumes pela manteiga quente. Desenforme o arroz no centro de um prato grande, polvilhe queijo ralado, enfeite com ovos cozidos e, ao redor, coloque todos os legumes.

◆◆◆

SALADA CRUA

1 repolho
4 cenouras
1 nabo
1 alho porró
1 erva doce
1 pé de alface — 1 couve-flor
azeitonas pretas e verdes
1 maço de agrião
1 pepino
4 tomates

Corte o repolho as cenouras, o nabo, o alho porró e a erva doce em tirinhas bem finas. Lave e cozinhe a couve-flor inteira em água e sal. Arrume a salada numa travessa grande. Coloque no centro fôlhas de alface e sôbre estas a couve-flor, enfeitando com tirinhas de cenoura e algumas azeitonas. Com o nabo e a cenoura forme pequenos ninhos, espalhando-os sôbre a bandeja e, entre um ninho e outro coloque tirinhas de erva doce e alho porró. Enfeite com rosas de tomate e azeitonas. Sirva com creme azedo:

1 lata de Creme de Leite Nestlé
2 a 3 colheres (sopa) de vinagre
1 pitada de açúcar
Gril Maggi — sal a gôsto.

Misture todos os ingredientes dosando os temperos à sua vontade.

◆◆◆

PAVÊ DE CHOCOLATE

4 colheres (sopa) rasas de manteiga
1 xícara (chá) rasa de açúcar
3 gema
1 xícara (chá) rasa de Chocolate em Pó Solúvel Nestlé
1 colher (sobremesa) rasa de Nescafé
1 lata de Creme de Leite Nestlé (gelado e sem sôro)
1 cálice de licor de cacau
1 cálice de rum
1/2 lata de Leite Môça
1/2 quilo de bolachas Maizena São Luiz.

Bata a manteiga com o açúcar e as gemas, até ficar uma gemada clara e espumante. Junte o chocolate, o Nescafé e o creme de leite continue a bater, até obter uma consistência cremosa. Misture o licor de cacau ao rum e ao Leite Môça e vá molhando as bolachas nessa mistura. Arrume num pirex camadas de creme e de bolachas embebidas, até a última camada que deve ser de creme. Sirva bem gelado. Quantidade suficiente para 8 a 10 porções.

Livros

Carlos Freire

O livro "O Castelo", de Franz Kafka, foi adaptado para o cinema por Rudolf Noelte e Maximillien Schell e as filmagens já começaram em Viena. * "Os Pássaros Vão Morrer no Peru" é adaptado por Roman Gary, de um conto seu publicado em 1962, para o cinema. A principal atriz será Jean Seberg. * "O Nôvo Estado Industrial", de John Kenneth Galbraith, será mais um bom lançamento da Civilização Brasileira para o mês de maio. Galbraith está entre os mais vendidos, no Rio, com seu livro "O Triunfo", lançado pela Nova Fronteira, em tradução de Carlos Lacerda. * Pela Biblioteca Básica de Cinema será lançado o roteiro de "Viridiana", por Luís Buñuel. O volume traz, além do roteiro original, uma série de estudos sôbre o filme, assinada por críticos bastante conhecidos, como Paul Rotha, Robert Vas e J. F. Aranda. *"O Mêdo, Mal n.º 1", livro de Georges Barbarin, em tradução de Ronaldo Lins, é lançamento da Editôra Forense. * Jerzsy Andrzejewiski, autor de "Cinzas e Diamantes", teve mais um de seus livros, lançado há dois anos em Parsi, adaptado para o cinema, por Andre Wadja. O livro chama-se "Portas do Paraíso". * "Confissões de um Conquistador de Criadas" é mais um livro de Hernani de Irajá. O livro trata de um assunto específico, como o próprio título do livro diz. O autor é muito conhecido pela geração de após-guerra de 45, pelos seus livros eróticos. Pode-se mesmo dizer que são poucos os garôtos que não leram os livros de Irajá. Êste volume terá a aceitação de sempre, vai vender muito bem. * "O Pássaro Pintado", lançamento da Nova Fronteira, vem tendo a repercussão que merece pelo público de bom-gôsto. Os editôres estão anunciando até em rádio. Vale a pena ler. * Já em segunda edição, em Portugal, o livro "Vietnã", de Mary MacCarthy. * Quem poderá escrever um bom livro sôbre a guerra no Sudoeste asiático será o repórter Luís Edgard de Andrade, que está fazendo um trabalho de primeira para o Correio da Manhã, em Saigon. * Muito fraco o livro de Joseph Kessel, "Belle de Jour", que virou filme de Buñuel. * "Eros e Civilização" é mais um livro da Coleção Atualidade da Zahar Editôres. O autor: Herbert Marcuse, o tradutor, Álvaro Cabral. O tema é a colocação da teoria freudiana como chave para a interpretação de problemas sociais e biológicos da Civilização. Bom tema. * Outro lançamento interessante da Zahar é "O Mundo Romano", com a orientação do professor J. P. V. D. Baldson, que reuniu vários escritores peritos em história romana para uma reconstituição mais aproximada da realidade da época. A tradução é de Victor M. de Morais. * Por falar em tradução (não tem nada a ver com a nota anterior), os editôres devem ficar mais atentos. Muito mais atentos.

Jean Seberg

EDITOR:
JOSÉ CARLOS GOMES

"Tour prestige"

EXISTE em Pôrto Alegre uma árvore que é considerada uma das grandes atrações turísticas da cidade. A árvore é uma paineira que foi plantada no meio da Rua Siqueira Campos. O escritor Érico Veríssimo citou várias vêzes esta árvore em seus livros.

◆◆◆

POR FALAR em escritor, foi das mais movimentadas a festa do aniversário do professor Celso Cunha, realizada na última semana na sua residência do Humaitá. Sua filha Clara pontificou com sua elegância e simpatia.

◆◆◆

DEPOIS que o Antônio deixou a direção do restaurante Antonio's, o serviço do mesmo vem caindo dia a dia. Os preços estão altíssimos, o que não justifica a qualidade da comida que vem sendo servida.

◆◆◆

É DIGNO de elogios o trabalho que o sr. Pepe Caraballo vem fazendo frente à companhia aérea Aerolineas Argentinas, cujo serviço de bordo já tive oportunidade de experimentar e qualifico como de primeira ordem.

◆◆◆

É COM PESAR que registro nesta coluna o desaparecimento do querido Otávio Guinle, homem que deu tôda a sua vida para o engrandecimento do Copacabana Palace e da hotelaria nacional.

◆◆◆

MAURICIO CIBULARES, muito nervoso, fumou um maço de cigarros numa entrevista que fêz recentemente com o ministro Delfim Neto na televisão. O programa durou apenas vinte minutos.

◆◆◆

LOGO MAIS estarei no jantar que o sr. e sra. Peter Tiessen oferecerão na sua residência da Avenida Atlântica, especialmente para homenagear a imprensa.

◆◆◆

INFELIZMENTE não me foi possível comparecer ao "coq" oferecido pelo embaixador da Iugoslávia e senhora Bogolgub Shaganovich na última quarta-feira, na sua residência da Rua Joaquim Nabuco.

◆◆◆

PAULO SERRANO, conhecido homem de cinema, como o seu irmão Louis, é nôvo diretor social do Iate Clube do Rio de Janeiro. Uma boa escolha sem dúvida do comodoro Carlos Alberto de Brito.

◆◆◆

COM UM "coq" dos mais movimentados foi encerrada ontem a 9.ª Conferência de Relações Públicas da IATA, no Hotel Glória. O tema da conferência do último dia foi "A Circunvizinhança Comercial".

◆◆◆

FOI LANÇADO recentemente no auditório da ABI, pela Editôra Nacional de Direito, um concurso de viagem a Miami, em combinação com Stella Barros Turismo e a Braniff. Serão quatro semanas com tudo pago e mais um curso grátis de inglês na Universidade de Miami. Informa também Noemi Pareto que os contemplados serão três.

◆◆◆

EXCURSÃO TEEN-AGE

EIS O ROTEIRO completo da "Excursão Teen-Age", para a Europa, com saída marcada para o próximo dia 1.º de julho, pela Air France: Rio — Madri — Lisboa — Coimbra — Salamanca — Vitória — Lourdes — Carcassone — Nimes — Nice — Gênova — Piza — Roma — Nápoles — Florença — Veneza — Insbruck — Lucerna — Frankfurt — Amsterdam — Londres — Paris — Rio. A viagem será de 42 dias. A coordenadora é a sra. Vera Pfisterer, que dá informações mais detalhadas pelo telefone: 27-1817.

◆◆◆

PELA UNIVERSIDADE Federal de Minas Gerais e Departamento de Turismo de Ouro Prêto está em plena execução o programa do II Festival de Inverno de Ouro Prêto, que será realizado no período de 1.º a 30 de julho próximo. Notáveis figuras das artes plásticas e rítmicas dirão presente.

◆◆◆

PEDRO FERREIRA DE CASTRO e Alvaro Pelo, da Agência Irmãos Cupello, estiveram circulando por Pôrto Alegre fazendo contatos para a sua agência.

◆◆◆

ROBERTO CRUZ não foi muito feliz na nova decoração que fêz no Sachinha's. Acho que esta decoração (tôda prateada) tirou um pouco da alegria da casa.

◆◆◆

HENRIQUE KERTI resolveu deixar o escritório de Marcelo Leite Barbosa e fundar o seu próprio, que já está funcionando e faturando na Av. Nilo Peçanha.

◆◆◆

DANDO O "BIZU"

ARTUR BRAGA comunica ao colunista que já assumiu a direção do restaurante Arthur, que será inaugurado breve no local onde funcionava o Texas-Bar. ★ **EU E A BRISA** será o primeiro "show" a ser encenado no restaurante Chez-Toi na sua nova fase. ★ **FLAVIO SARTINI**, segundo o sr. Décio Camões, vice-presidente da Braniff, será nomeado diretor de vendas para o Brasil daquela companhia aérea. ★ **A PARTIR** de hoje será realizado o I Encontro Nacional de Jornalistas e Escritores de Turismo, organizado pela ABRAJET em Petrópolis. ★ **ESTÁ MARCADA** para muito breve a inauguração da Sala Inglêsa da Agência Diplomata. Estive dando uma olhada nas obras, que já estão quase por terminar. O forte da sala será sem dúvida o papel de parede que veio especialmente de Londres. ★ **EIS ALGUNS "shows"** que serão apresentados a partir do dia 1.º na Cervejaria Schnitt: Zé Roberto Trio (vindo do Urso Branco, São Paulo), balé de Déa Lopes, a orquestra de Alan Brew etc. ★ **E PARA** terminar, gravem bem: uma linda jovem será contratada para secretariar o sr. Fernando Gensehowq, na Agência Abreu. **ATÉ SEXTA.**

A loura e simpática Siglia A. Ferreira [illegible] uma forte candidata ao título de Rainha do Turismo

TURISMO: INDÚSTRIA DE BASE

ESTHER DELAMARE

A independência econômica de uma nação não constitui, necessàriamente, apenas uma aspiração nacionalista, mas é, antes de mais nada, uma necessidade vital. Tendo em vista que nos tempos atuais, há países que dominam um número de satélites ou pequenos Estados, incapazes de se manterem autônomamente, por meio de auxílios financeiros, técnicos e industriais, salta à vista, também, a necessidade de libertação, na medida do possível, dessa dependência.

Sabendo-se que, segundo o autor Jean-Jacques Servan-Schreiber, a França tem 40% de sua distribuição de combustíveis de petróleo controlada por firmas americanas, 65% do material agrícola, 65% do material de tele-comunicações e 45% da borracha sintética, sem falar em outros produtos industriais, sob o domínio americano, torna-se óbvio que, mesmo um país desenvolvido como a França, acaba caindo sob o contrôle financeiro de uma nação mais rica. Houve, entretanto, uma época em que as coisas não se passavam exatamente assim. Essa época foi a que a França gabava-se de possuir uma indústria própria que lhe fornecia a maior soma de divisas estrangeiras dentre tôdas as outras — o turismo.

Para explorar o turismo, não se tem necessidade de grandes capitais estrangeiros, não se precisa de fábricas e especialistas técnicos, o que dispensa, portanto, a evasão de uma porcentagem bem grande dos lucros. Para que um país enriqueça com essa nova e lucrativa fonte de renda, é preciso apenas que as autoridades no assunto saibam educar a mentalidade do povo e êsse mesmo povo é que vai servir de material e maquinaria à indústria. Para que um lugar determinado no atlas seja eleito como ponto turístico atraente, são necessárias certas sutilezas como: clima agradável, panorama belo, simpatia dos habitantes, folclore e música vibrante, enfim, quase tudo o que um país como o Brasil possui. O turista não exige modernismos nem coisas super-avançadas, êle quer apenas descansar num ambiente acolhedor e diferente de sua casa. Uma indústria de base que exige tão pouco deveria ser tratada com mais carinho e iniciativa.

AUTO-ESTRADAS DA ITÁLIA BELEZA E PROGRESSO

Em janeiro dêste ano a situação das auto-estradas italianas era a seguinte: 2.377.6 quilômetros em funcionamento, 1.729.8 quilômetros em construção e 816.4 quilômetros quase por terminar. Tal estatística deu à Itália o segundo lugar. Em primeiro lugar esta a República Federal Alemã, em tôda a Europa.

Depois da aprovação da lei da auto-estrada até hoje (seis anos) o Estado colocou à disposição dos usuários italianos por ano uma média de 208 quilômetros de auto-estrada asfaltada, ou seja, 1.127 quilômetros. No exercício de 1961 em diante — como se disse, chegou a 2.377 quilômetros, balanço positivo, mas do qual não só por quanto guarda uma quantidade dos quilômetros construídos, mas sôbre tudo o que concede a técnica construtiva, os troncos costeiros não são distantes em grande parte do centro da montanha ou suas pontes e viadutos, como de Gênova a Sestri Lavantri ou para a costa calabresa. Árdua escavação através da península, sob o braço ou em direção a Roma e L'Aquila para Avellino e Canosa, sôbre o Cisa para Sarzana e Fornovo di Taro; geniais cortes urbanos como aquêles de Polcevera (o viaduto sôbre o rio, a maior obra do gênero na Europa, a segunda do mundo, inferior apenas à ponte construída sôbre o Lago Maracaibo, na Venezuela: obra projetada pelo arquiteto Ricardo Morandi), a tangencial do quilômetro 28 para Bolonha, principal do tráfego da Itália, setentrional central (para Bolonha converge quatro auto-estradas, oito estradas estaduais e duas municipais) e terminam juntas na fronteira de Ponte Chiasso, ao sul de Brennero.

Um aspecto da auto-estrada Roma-Civitavecchia, aberta ao tráfego em janeiro de 1967

ROTEIRO DAS EXCURSÕES

★ **NA PROGRAMAÇÃO** da EXPRINTER está incluído o roteiro de uma excursão intitulada "Eurocar 68". Com 17 saídas à base de 17 dólares por dia.

★ **A KAMEL TURISMO** com a excursão "Carroussel EUA-México", conhecendo Miami, México, Acapulco, Los Angeles, Disneylândia, San Francisco etc.

★ **RIO-ROMA TURISMO** com uma grande pedida, "Excursão da Rainha do Turismo". Com saída marcada para o próximo dia 29 de junho.

★ **EUROPA VIP** é a principal excursão da STELLA BARROS TURISMO para o Velho Mundo visitando Barcelona, Nice, Piza, Florença, Paris etc. Próxima saída: 25 de maio.

★ **A POLVANI** com a excursão Férias de Julho, conhecendo Buenos Aires, Bariloche, Montevidéu e Punta Del Este. Saída: 8 de julho.

★ **A DIPLOMATA** com o Circuito Americano Silver Eagle, visitando o México, Estados Unidos e Canadá.

★ **A SAS** (Scandinavian Airlines) com a excursão Royal Viking ao Sol da Meia-Noite. Noruega, Suécia e Dinamarca no roteiro. Partida: 27 de junho.

★ **R?OULTUR** com excursão para Angra dos Reis, Araxá, Brasília, São Lourenço, Caxambu e Baependi.

BENFEITORA TRABALHOU PARA DAR SHOW NA PROVA ESPECIAL

Jilto possui 4 trabalhos nos 2 200

NA BASE DO RELÓGIO

Oscar Griffiths

Abre a corrida de amanhã uma prova em 2.200 metros, onde Bluea Sea, Tabacar e Jilto parecem os melhores, aparecendo Quartel como o melhor azar. Na base do relógio pouco há o que dizer, uma vez que todos florearam na base do carreirão, não oferecendo melhor base para um prognóstico. Todavia, gostamos muito da disposição de Jilto que possui três ou quatro floreios, todos suaves, no percurso, sendo o último em 146", floreando na direção de Haroldo Vasconcellos. Blue Sea trabalhou no mesmo estilo, tendo apronto de 54" fácil nos 800, e Quartel anotou 143", arrematando sem dar tudo. Finalmente, Tabacar, um dos candidatos do retrospecto foi visto numa passada de 143"2/5, terminando com desenvoltura. Jeune-Prince arrematou tocado na marca de 53"2/5 nos 800, e Luthier foi a surprêsa com 142", finalizando com ótima disposição.

APRONTO DE STYLE

Muito bom a partida de Style: 700 em 44"2/5, em raia ruim, correndo muito firme na direção de B. Santos, substituto de Bequinho que chegou um pouco atrasado. Style arrematou com ação de primeira, impressionando lisonjeiramente. Foi o melhor apronto do páreo, seguido de Nardósio que anotou 46"1/5 zombando de Guarujá. A carreira deve ser decidida entre os dois, podendo vencer Style, portador de excelente partida. Indio estréia com 81", firme e Nenny tem 67", vindo de maior percurso, arrematando ótimamente.

GOLD FINGER

Gold Finger vem de grande corrida frente a Al Fin, confirmando o excelente trabalho que havia produzido. Continua na mesma forma, tendo amplas possibilidades de marcar a sua primeira vitória na Gávea. É veloz, vai bem no tiro e o páreo ficou mais fraco, aparecendo Jaborandi e o estreante Up como os mais perigosos competidores. Jaborandi tem chance, tendo boa partida de 48", muito à vontade nos 700. Up, um debutante com pinta de veloz, marcou 80", finalizando muito firme. Dos outros, podemos falar Igaraçu, algo melhor e com apronto de 40"2/5, sem preocupação de tempo, e em Brisk Boy, muito cochichado nos bastidores.

TRABALHO DE GÊDA

Agradou plenamente o exercício de distância de Gêda: 1.300 em 85", finalizando com grande desenvoltura. Vem de fraca atuação mas numa corrida irregular pois foi terrìvelmente prejudicada pela égua Pilhada que foi ao páreo só para tirá-la de carreira. Em corrida normal é forte candidata, devendo mesmo vencer, pois seu estado é o melhor possível. A dupla pode ser com Acádia, retornando com 86" ótimamente nos 1.300, ou com Genève, cujo trabalho de 86"2/5 agradou em cheio. Serein surge a seguir com boas possibilidades, ficando Minha Gatinha, com apronto de 39", como azar sofrível.

UBALET VOLTA BEM

Ubalet retorna bem movida, com alguns trabalhos ao lado de Uvacha, sendo o último em 92"1/5 nos 1.400, perdendo por pequena diferença para aquela companheira. Apesar de ter sido derrotada Ubalet impressionou bem, mostrando condições de reaparecer auspiciosamente. Cremos mesmo que outra não será a ganhadora, uma vez que as adversárias são fracas. A dupla pode ser com Pitis, cuja corrida não valeu, ou com Ballyeane, uma estreante jeitosa e que deixou boa impressão no apronto de 23"2/5 nos 360. Pitis tem 86", perdendo para Estoniana, mas agarrada e com final vistoso.

Patchouly e Violento formam uma parelha forte nos 1.400 metros do sétimo páreo. Patchouly reaparece ótimo, com bons exercícios e excelente partida de 37"1/5, correndo o fino. Violento, por seu turno, tem 80" nos 1.200, vindo de maior percurso. Guadalquivir, Royal Fox e Batovi parecem os mais temíveis adversários da parelha. O tordilho não confirmou na última o bom trabalho que produzira. Continua bem e deve melhorar de atuação. Aprontou 360 em 23", correndo com inteira facilidade. Royal Fox floreou 1.300 em 86", finalizando esplêndidamente, e Batovi vem de vitória, tendo chance de repetir. Não trabalhou para tempo, mas foi visto em galopes de saúde, impressionando bem.

PAREO DURO

Carreira complicada entre Q. G., Lord Samba, Setúbal e Dunhil, podendo vencer êste último que só faz progredir. Está, realmente, com ótimo aspecto e com jeito de ter atingido a sua melhor forma, conforme mostrou no floreio de distância. Q.G. é forte adversário, o mesmo acontecendo com Setúbal e Lord Samba, todos com exercícios na base do carreirão. Escolhemos Dunhil, dupla com Q.G.

Benfeitora, portadora do melhor trabalho da semana, tem chance de primeira na Prova Especial de amanhã, podendo denotar as favoritas Estória, Fontanella e Exia, as fôrças aparentes da competição. As chuvas vieram aumentar de muito a chance da pilotada de Jorge Borja que, como se sabe, rende o dobro na raia de areia, onde tem as suas melhores atuações. Benfeitora tirou na manhã de segunda-feira passada, anotando o magnífico tempo de 104" cravados nos 1.600, saindo com parciais exageradamente violento, a ponto de marcar 35"3/5 nos primeiros 600; 48"3/5 nos 800; 61" o quilômetro, 90"2/5 os 1.400, terminando em 13"2/5 marca excepcional, principalmente se levarmos em conta a violência do "train" inicial. Um trabalho espetacular, indiscutivelmente, o melhor da semana. Para que se tenha idéia do que foi o exercício de Benfeitora, basta dizer que Estissac, Geiser, Tigrez e outros que vão correr no GP de domingo, não baixaram de 106" para a mesma distância.

Estória e Exia são a nosso ver, as mais perigosas competidoras da pilotada de Jorge Borja, uma vez que Fontanella rende menos na lama. Todavia a tordilha tem chance, pois anda bem, tendo dois bons exercícios: um em 106"2/5, ganhando de Frenesa e outro, realizado sábado passado, em 91" nos 1.400, correndo muito na tocada de Paulo Alves.

Estória e Exias, ambas bem colocadas na cancha, vão ao páreo com boas possibilidades. Estória vem de fácil vitória em turma, mais fraca, enquanto Exia tem bom trabalho de 93" nos 1.400, galopando fácil na direção de Rangel Carmo. No entanto, terão de correr muito para derrotar Benfeitora que, além de possuir esplêndido exercício, leva vantagem no pêso das principais concorrentes.

Campeonato pega fogo e Vasco não está só

Botafogo também é líder. O Vasco não passou ontem pelo Bangu, cedendo o empate, perdeu um ponto e agora divide a liderança com os alvinegros — ambos com 24 pontos ganhos. Ganhou também o Flamengo com a descida do líder. Agora tem dois pontos de diferença para os ponteiros, recuperando em parte o ponto perdido para o América.

Quatro rodadas faltam para o término do campeonato e qualquer um dos três clubes têm fortes razões para pensar no título. Os três ainda irão jogar entre si e então pràticamente estarão decidindo o campeonato. Além dêsses jogos, o Vasco enfrentará o América e Madureira; o Botafogo jogará contra o Bangu e Fluminense; e o Flamengo terá pela frente Bangu e Bonsucesso. Qualquer decuido e todo o trabalho realizado até aqui irá por terra. Todos os adversários são fortes e quem tiver mais garra aliada à boa dose de sorte, será o campeão.

Eis a classificação dos oito finalistas: 1.º) Vasco e Botafogo com 24 pontos ganhos; 3.º) Flamengo 22; 4.º) América 17; 5.º) Bangu, 14; 6.º) Fluminense, 12; 7.º) Bonsucesso e Madureira, 11.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

Quando o América empatou o jôgo, César e Fio ainda permaneciam no lado de lá comemorando o gol anteriormente feito e por isso veio o recurso frio, taxativo, incisivo

Flamengo denuncia esbulho exigindo anulação do jôgo

O campeonato carioca pode ser suspenso hoje, por decisão do STJD, se der ganho de causa ao América, que recorreu da decisão da Assembléia Geral, marcando para a quarta rodada do returno dois jogos para domingo: Vasco x América e Flamengo x Bangu, com flagrante prejuízo na classificação do recorrente o Roberto Gomes Pedrosa.

Termina hoje o prazo para a entrega das razões da Assembléia Geral, que stará representada pelo sr. José Carlos Vilela, representante do Fluminense, especialmente convidado pelo presidente da entidade, para representar os clubes.

As razões da entidade, que serão entregues às 12 horas, na secretaria do STJD, na CBD, estarão calcadas, segundo o defensor, nas seguintes razões: Preliminarmente, não cabe recurso extraordinário ao STJD, mas à própria Assembléia, órgão competente para apreciar recurso de seus próprios atos, visto que tem poder legislativo e judicante. Se fôr rejeitada a preliminar, deverá também, no mérito, a defesa alegar a legitimidade do ato, pela participação do próprio recorrente, que no ato aceitou como válida a decisão da qual participou.

O América, entretanto, não tem receio do resultado. Acredita que terá reconhecidos seus direitos, flagrantemente prejudicados pela decisão, visto, que esta atendeu a uma solução do campeonato e não a outra disputa, prevista nas leis e regulamentos esportivos. Tanto isto é fato — diz o América — que votou contra e não só êle mas também, Vasco e outros clubes. Vai provar o recorrente que a aprovação da quarta rodada impede, que êle possa alcançar o seu oponente, no caso o Bangu, na disputa da Vaga do Roberto Gomes Pedrosa, por lhe ser anulada, tôda e qualquer possibilidade de passá-lo, nas arrecadações.

Além dêsse problema, que liga intimamente o futebol carioca, outro, nas mesmas proporções, atingiu também o campeonato. O Flamengo entrou com recurso, pedindo anulação do seu jôgo contra o América, cujo resultado foi 2x2. As alegações do Flamengo, em seu recurso, são de "incidência de êrro de direito" e mais adiante: "o segundo tento da equipe americana foi consignado em flagrante violação da Regra VIII de jôgo, adotada pela FIFA, já que, no instante em que foi decretado o reinício do cotejo, após a marcação do segundo tento do Flamengo, atletas seus encontravam-se, ainda, dentro do campo adversário. Cita o Flamengo em sua petição, os artigos: 89 dos Estatutos e 49 do Código Brasileiro de Futebol.

O Flamengo pagou a taxa de NCr$ 200 e o recurso foi encaminhado à secretaria do Tribunal, que abrirá vistas ao América, como parte interligada e fará a convocação das testemunhas, solicitadas pelo Flamengo: o juiz do encontro, dois auxiliares e os dois delegados da entidade, designados para o encontro.

A súmula do juiz Cláudio Magalhães relata apenas que expulsou o jogador Mareco, do América, e que o Flamengo atrasou em três minutos o reinício do jôgo demorando-se nos vestiários no intervalo.

Em face dos acontecimentos o sr. Otávio convocou informalmente, ontem às 13 horas, na sede da entidade, os clubes cariocas. Ele estêve presente à hora marcada, porém, nem presidente, nem representante de clube algum compareceu.

Se houver decisão do STJD hoje, em favor do América a Assembléia Geral está convocada para amanhã, às 11 horas, a fim de se arranjar fórmula para que o fim de semana não passe sem jogos.

O América, até o momento, já perdeu a primeira: Quando da entrada do recurso. Pediu o clube ao presidente do STJD, sr. Max Gomes de Paiva, o efeito suspensivo, que foi rejeitado pelo presidente do Tribunal.

O Boletim oficial, de ontem, ratificou a rodada publicando, que Bonsucesso x Madureira jogarão amanhã, às 19.30 e Botafogo x Fluminense às 21.30 horas. Domingo, atuarão Bangu x Flamengo, como preliminar às 15 horas e Vasco x América, principal, às 17 horas. Se o STJD der ganho de causa ao América sôbre a anulação da decisão da Assembléia e, assim, todos os jogos terão que ser trocados. Dificilmente, poderão os clubes chegar a uma conclusão sábado, para realizar jogos sábado, mesmo à noite e domingo à tarde.

Fla vira mesa

Para o Flamengo, seu time não empatou com o América. Tanto que o sr. Veiga Brito disse ao visitar ontem a redação da TRIBUNA que havia fixado bicho de vitória aos seus jogadores para premiar o espírito de luta da turma: meio milhão de cruzeiros antigos a cada jogador. O presidente entende que a equipe só não obteve a vitória em virtude da atuação calamitosa do juiz Cláudio Magalhães, daí a intenção de dar aos atletas uma prova do reconhecimento da diretoria aos esforços de todos.

Ao mesmo tempo, o Flamengo está informado de que a súmula de Cláudio Magalhães omite as irregularidades notadas no gol de Edu mas resolveu entrar com o recurso — pagando cota de NCr$ 200,00 — e aguardar um nôvo relatório do juiz, em adendo à súmula, documentando que César e Fio estavam no campo do América quando da saída de bola. Se o jôgo não fôr anulado, como deseja o Flamengo, Cláudio Magalhães não apita mais. O próprio sr. Otávio Pinto Guimarães prometeu afastá-lo do quadro de árbitros e para amenizar a reação dos rubronegros aventou até outra hipótese: a de escalar Armando Marques para Flamengo x Bangu, domingo, caso o Vasco aceitasse outro árbitro para sua partida (número um) contra o América.

Foi atribuída a Cláudio Magalhães uma declaração: a de que insistiu para que César e Fio retornassem ao campo do Flamengo mas como êstes se retardassem em demasia, autorizou o reinício. César foi ouvido pela TRIBUNA e confirmou:

— O juiz não pode alegar que não nos viu no campo do América. Êle acenou nervosamente com as mãos e pediu: "Vamos embora, vamos embora, rápido". Zangou-se com a nossa demora e como revide resolveu dar a saída para nos prejudicar, pegando a defesa do Flamengo aberta.

Fio diz que saiu pulando para comemorar o gol e César abraçou-se a êle, mais tempo, retendo-o de propósito no campo do América para esfriar os adversários e atrasar a saída de bola.

— Estávamos fora de campo mas quando a saída foi dada já tínhamos entrado. O gol saiu justamente quando ainda estávamos lá atrás, na intermediária do América — contou Fio.

— Houve ilegalidade nos gols do América mas a defesa mostrou-se desatenta em ambos os lances, mais por culpa de Onça. No primeiro, Onça deixou Almir muito livre e não o combateu como devia. No segundo, deixou que o Edu penetrasse e concluísse — concluiu.

A NOTA

O FLAMENGO foi ontem esbulhado no Maracanã. Numa partida onde apresentou excelente futebol e preponderou técnica e disciplinadamente teve sua posição prejudicada por decisões anteriores ao prélio e pelas falhas patentes de um juiz O Flamengo não aceita e não vai aceitar os êrros cometidos contra êle. Não tem inclusive razões para tolerar. Já superou o que pôde do Campeonato Carioca, da Federação, de alguns juízes e de alguns dirigentes. Até agora em interêsse próprio mas espera que suas atitudes sirvam a muitos outros. Se é preciso que alguém tome a iniciativa, o Flamengo a tomará. Estamos cansados de "habilidades" e "coincidências". Em 1966 citamos muitas e vimos, após sermos incompreendidos até mesmo por grupos de nosso clube, tôdas elas confirmadas durante 1967 e agora em 1968. Assistimos alguns cabulosos idênticos durante o campeonato passado e no anterior. Tolera-se, até hoje, êstes mesmos homens e a repetição constante dos esquemas sem originalidade. Certos juízes sòmente são ressuscitados quando é imperioso classificar ou proteger equipes que mereçam favôres da côrte. Infelizmente não nos podemos submeter a esta situação, que não é nova. Agora a coisa vai mudar. O Flamengo quer novas atitudes dos homens responsáveis pelos destinos das partidas, ou a troca dêsses homens. Neste episódio o Flamengo exige que os documentos oficiais registrem os fatos acontecidos. Exigimos ùnicamente a verdade. Aquela que todos viram, que os cronistas registraram e as televisões focalizaram. Sòmente isto para início de conversa. O árbitro e seus responsáveis têm obrigação técnica e sobretudo moral de retificarem seus equívocos ou descuidos. Isto é o mínimo que se pode esperar para que dúvidas de outra natureza ainda possam ser afastadas. Isto é uma obrigação, não um favor. O Flamengo, com seu trabalho e seu esfôrço, com seus dirigentes, seus atletas e sua torcida constitui-se em favor primordial do levantamento do Campeonato Carioca e não pode ser desrespeitado. Chegou a hora da tomada de posição. Temos certeza de que conosco estão nossos associados, nossos adeptos e também todos aquêles que desejam a moralização do futebol. Esta é a nossa primeira manifestação enquanto aguardamos as atitudes reparadoras dos responsáveis diretos pelo desvirtuamento verdadeiro do espírito de competição. Precisamos conhecer pronunciamentos claros, objetivos e ações imediatas. Fora disto o Flamengo tem reafirmado seu direito de novas atitudes e decisões. Esperamos que o bom senso e a humildade retornem e inspirem a resposta que o Flamengo merece. Rio, 16 de maio de 1968. Assinado Veiga Brito (presidente).

CBD DE UM GOLPE SÓ TIRA FÔRÇA DE OTÁVIO E FALCÃO NA TAÇA

A CBD decidiu ontem — com inteiro apoio dos clubes paulistas — intervir diretamente em todos os torneios que reúnam clubes de mais de duas entidades. Assim, o Roberto Gomes Pedrosa ou se transforma em Rio-São Paulo ou será patrocinado ou dirigido pela CBD.

Entretanto, deverá ser anexada a resolução — para proteger cariocas e paulistas — que, nas decisões serão contados os votos de clubes e não das Federações. O princípio visa reconhecer os direitos já adquiridos por cariocas e paulistas, sem dúvida alguma, fôrças técnicas e financeiras do futebol brasileiro.

Além dessa resolução, a reunião de diretoria da CBD decidiu tornar público, que os jogos da seleção brasileira, programados para êste ano, têm caráter oficial e inclusive a programação dos mesmos e o respectivo calendário, foram prèviamente encaminhados ao CND, sendo os mesmos considerados como jogos preparatórios do Brasil para a próxima Taça Jules Rimet.

Na questão do Roberto Gomes Pedrosa, a diretoria da CBD decidiu baixar resolução, estabelecendo que em competições interestaduais, com participação de Associações de mais de duas entidades, serão patrocinadas ou dirigidas pela CBD, ou ainda, nas condições estabelecidas no regulamento da respectiva competição, prèviamente aprovada pela diretoria da CBD.

A decisão tomada pela diretoria da CBD, ontem, em reunião que durou duas horas e meia, antecipou em dois anos, a decisão já aceita por Rio e São Paulo O motivo da antecipação da medida, ao que circulou ontem, tem o "aprovo de quatro dos grandes clubes do Rio. Alguns até dizem que concordam com o sr. Mendonça Falcão, quando falou: "Rio e São Paulo deveriam dar somente quatro clubes, cinco já é demais".

Ficou convocada para têrça-feira, uma reunião extraordinária da diretoria da CBD, com a finalidade de referendar a decisão de ontem e oficialmente comunicar a tôdas as entidades, para os devidos fins.

Estiveram presentes a reunião, presidentes das Federações da Bahia e de Pernambuco, além do sr. .

no lance

Novamente o futebol carioca encontra-se à beira do caos na sua cúpula, pela falta absoluta de uma diretriz firme e independente, que apenas o guiasse pelo caminho los maismas.

Êle é uma fôrça que transcende os cochichos de gabinete e as articulações maquinadas na sombra dos interêsses velados. Mas um corpo pode ser forte e sofrer uma crise de fígado, inesperada, ou pode ser atacado pelos maismas.

Não bastam arrecadações vultosas, não chegam os recordes: se o esporte carioca dá uma prova incontestável de sua potência pelo aspecto financeiro, demonstra, agora uma fraqueza nunca vista, com a crise surgida pela intervenção do presidente da FCF no Departamento de Árbitros, gerando o recurso do Flamengo, após a demissão do sr. Adilson Teixeira dos Santos.

Os interêsses velados sempre existiram e existirão, daí as normas, as legislações, os estatutos, para controlarem êste ser controvertido que é o homem, sempre egoísta e pensando em têrmos de vaidade orgulho e personalidade. Presidente, na FCF, todo êsse conjunto foi relegado a segundo plano e o futebol carioca dá uma demonstração de debilidade em sua esfera administrativa.

Nem mesmo o professor Enill, astrólogo aqui da TRIBUNA, foi capaz de encontrar as determinantes da ação controvertida do sr. Otávio Pinto Guimarães na FCF, pretendendo ser um sol no centro do zodíaco, com 12 clubes girando em tôrno de si, sob o signo da incerteza e da desconfiança.

Mas, não se precisa ser astrólogo, para chegar-se a uma conclusão natural do que possìvelmente acontecerá: nêsse zodíaco que é a FCF, os planêtas poderão mostrar ao "sol", que êle não tem luz própria e apontar-lhe o ostracismo.

DO EDITOR DE ESPORTES

Taça fica lá

MONTEVIDÉU (Especial para a TRIBUNA) — Palmeiras não jogou nem a metade do que sabe e por isso amargou a derrota frente ao Estudiantes de La Plata por 2x0. O time paulista estêve irreconhecível, jogando sempre cadenciado, nem parecendo um jôgo decisivo. Isto não tira os méritos da vitória dos argentinos, que puseram a bola no chão e mostraram um futebol superior ao das partidas anteriores. Marcaram um gol em cada tempo, com o ponteiro esquerdo Veron, sem dúvida uma das grandes figuras. Estudiantes ganhou a Taça Libertadores das Américas e agora disputa o título mundial frente ao Benfica ou Manchester.

Até que o Palmeiras começou bem. Logo no primeiro minuto Servílio chutava com violência rente à balisa de Poletti. Em seguida era a vez de Tupã cobrar uma falta para o goleiro defender. Seguia o Palmeiras melhor em campo, com os argentinos se defendendo e só partindo em contra-ataques. Já aos dez minutos havia certo equilíbrio em campo. E aos quatorze Veron fazia o primeiro gol. O ponteiro esquerdo estava deslocado pelo centro, veio lançamento em profundidade, Veron passou no meio dos zagueiros e chutou sem apelação para Valdir: Estudiantes 1x0.

Há um descontrôle no Palmeiras e os argentinos se aproveitaram. De posse da bola caminham sem muita pressa para o ataque. Dosam as suas fôrças e o Palmeiras aceita êsse tipo de jôgo, que não se modifica até aos vinte e cinco minutos. Daí para o final da primeira fase os esmeraldinos forçam o empate, que não veio.

No tempo final o Estudiantes garantiu a vitória impondo o seu jôgo. Envolveu como quis os brasileiros e a qualquer momento se esperava o segundo gol. A bola ia de pé em pé e sempre que Veron era lançado, criava constante perigo para a defesa do Palmeiras (nessa altura totalmente envolvida pelo jôgo superior dos argentinos). So poucas vêzes os esmeraldinos chegavam ao gol de Poletti e criaram situações de perigo. O domínio argentino era flagrante. E os brasileiros não sabiam como desfazer o marcador. Aos quarenta e um minutos Veron definia o placar. Entrou pela área e deslocou Valdir: 2x0, era o fim.

Esteban Marino foi bom juiz e eis os times: ESTUDIANTES — Poletti; Malbernat; Aguirre, Madero e Medina; Pachame e Flôres; Ribaudo, Bilardo, Conigliaro e Veron; PALMEIRAS — Valdir; Scalera, Baldoqui, Osmar e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Suingue, Servílio, Tupã e Rinaldo.

NAU DO VASCO ADERNA

VASCO perdendo um ponto ao empatar de zero-a-zero com o Bangu, passou a dividir com o Botafogo a liderança do Campeonato Carioca. Ontem, à noite foram 13.976 pagantes, ao Maracanã, que deixaram nas bilheterias NCr$ .... 36.231,75. O Bangu dominou o primeiro t e m p o, merecendo, mesmo, marcar o seu gol, porém, êle não veio. Na segunda parte do jôgo as fôrças se equilibraram e o marcador permaneceu: Porém, ainda aí, foram do Bangu as melhores oportunidades.

As oportunidades perdidas, de ambos os lados foram inúmeras, não se pode relegar a um segundo plano o trabalho dos goleiros: no segundo tempo Ubirajara defendeu com o pé um chute de Danilo e Pedro Paulo salvou o gol do Vasco em duas oportunidades, em chutes muito bonitos de Jaime. Ferreira foi expulso por jôgo violento. Os times atuaram com: Bangu — Ubirajara; Fidélis, L. Alberto, Pedrinho e A. Clemente; Jaime e Ocimar; Marcos, Mário, Dé e Aladim; Vasco: P. Paulo; Ferreira, Brito, Ananias e Lourival, Buglê, e Danilo; Nado, Nei, Bianchini, Silvinho (Jorge Luís)

Armando Marques foi o juiz.

FLU 2 x 1

Fluminense, depois de muito tempo, reencontrou o caminho da vitória e dessa maneira se livrou da "lanterna" do turno final do campeonato. A sua vitória ontem, na preliminar do Maracanã, foi merecida. Venceu ao Madureira por 2x1, quando até fêz por merecer um placar mais dilatado. No segundo tempo os comandados de Evaristo dominaram inteiramente e não fôra a falta de sorte outros gols seriam marcados. O nôvo técnico começa a colhêr os primeiros frutos: no domingo empatou com o Vasco e ontem obteve a vitória. Eram 30 minutos do primeiro tempo, Wilton cruzou da direita, entra Roberto e manda às rêdes; três minutos depois Fará chuta com violência, a bola toca em Denilson e entra: 1x1. Dario fêz o gol da vitória aos 42 do tempo final. José Aldo Pereira foi o juiz e os times formaram assim: FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Valtinho, Silveira e Assis; Denilson e Clairton (Oberdã); Wilton, Salvador, Dario e Roberto — MADUREIRA — Benício; Luís Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira; Luciano e Fará; Tonho, Sabará, Norberto e Zé Carlos.

Por trás dos rostos jovens da delegação do Vietnã do Norte, se esconde uma herança milenar de sacrifícios e dores, acumulados ao longo de ferozes guerras de libertação. Xuan Thuy (ao centro) chefia a delegação

Êste é o antigo Hotel Majestic, sede das conversações de paz entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte. Ocupado pela Gestapo durante a II Guerra, foi reformado e transformado em Centro de Conferências Internacionais

Os cabelos brancos de Averell Harriman (3.º da esquerda para a direita) encerram anos e anos de trabalho diplomático. Foi o mais ouvido conselheiro de Roosevelt, serviu a Truman e Kennedy prestigiou-o. Agora Johnson quer que êle faça a paz

PARIS EM GUERRA E PAZ

NA Paris conflagrada pelas lutas estudantis, a calma domina a avenida Kleber, onde está localizado o antigo Hotel Majestic, sede das conversações de paz entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte.

Hoje, na avenida Kleber, apenas os curiosos e turistas a passear; amanhã, a agitação, a correria dos repórteres e fotógrafos voltarão a marcar o dia dêsse histórico logradouro parisiense.

O reinício das conversações entre as delegações norte-americanas e norte-vietnamitas está sendo aguardado com rara expectativa: dos seus resultados dependerá o prosseguimento ou não das iniciativas de guerra.

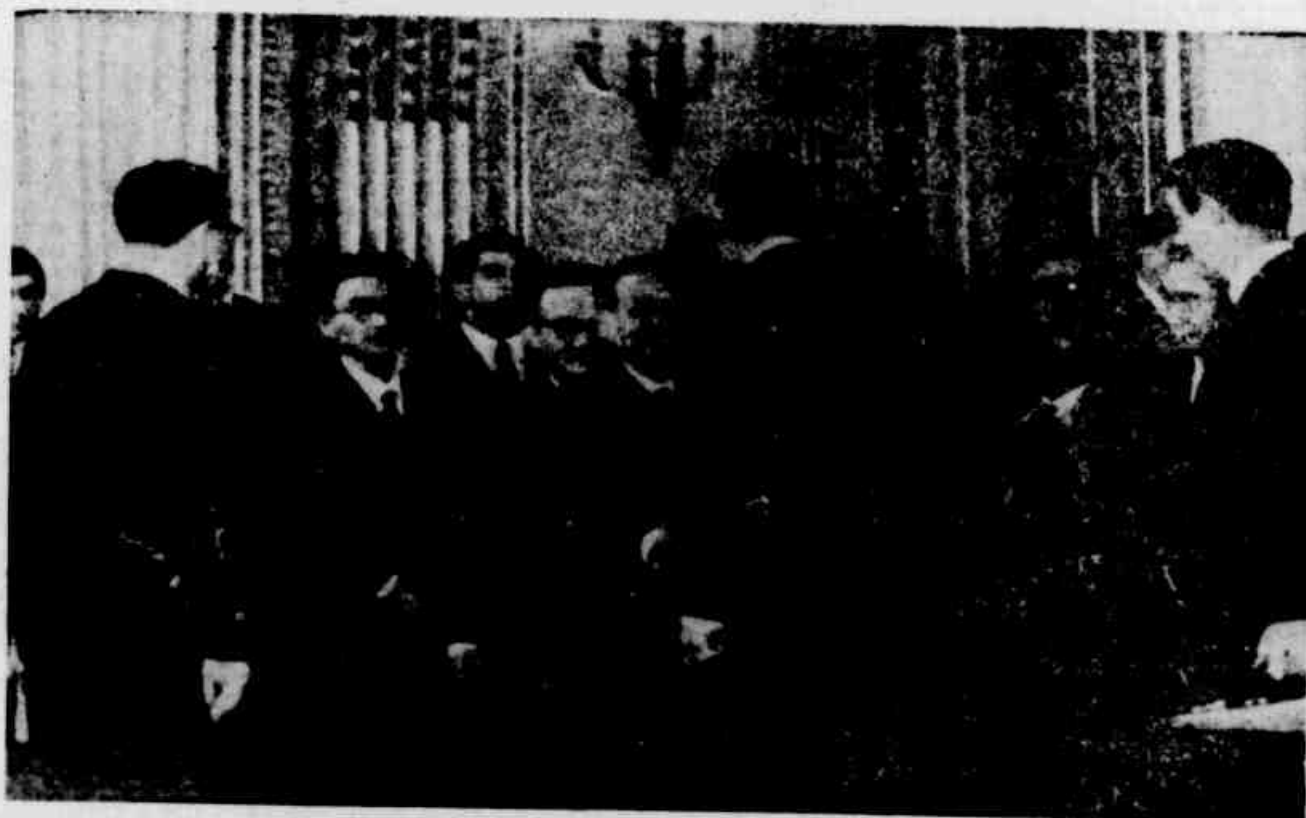
O ponto central dos contatos de sábado será a resposta da delegação de Hanói sôbre se aceita a proposta do delegado Averell Harriman a respeito da zona desmilitarizada. Os norte-americanos proporão aos norte-vietnamitas que a zona sirva realmente de tampão, e que se respeite a neutralidade do Laos e do Cambodja.

Apesar da necessidade de ambos os países, cada qual mais ansioso que o outro pela paz, é quase certo que o impasse não será superado. Não foi em vão que a imprensa de Hanói advertiu aos norte-vietnamitas para que não se deixassem levar pelo início das conversações de paz, pois tais conferências "costumam demorar vários anos".

Ademais, não interessa ao Vietnã do Norte proporcionar ao presidente Johnson tão valoroso trunfo eleitoral. Negociar a paz com rapidez, nas atuais circunstâncias, nem é de boa política, nem resolverá definitivamente os grandes problemas gerados pela guerra.

Usando a tática da acomodação, os norte-vietnamitas se fixam em detalhes morais como, por exemplo, definir, aos olhos do mundo, quem é o agressor lá no Sudeste da Ásia.

A êles não interessa fazer a paz imediatamente. O fim da guerra, agora, com tôdas as repercussões favoráveis, reverteria em favor de Johnson e, por via oblíqua, do candidato Hubert Humphrey, que faltamente capitalizariam em votos a satisfação das famílias americanas em verem seus filhos livres do inferno asiático.

Para Hanói, isso representa um perigo em potencial, pois Tio Ho sabe que só um liberal como Robert Kennedy não concordaria em repetir os grandes erros de Johnson. A paz, portanto, eliminaria apenas parcialmente os problemas do país.

Só as exigências do protocolo e a necessidade de paz poderiam levar Xuan Thuy e Averell Harriman a se cumprimentarem. Êles representam dois povos em guerra, um odiando o outro à sua maneira e sob seus princípios

Conhecidos mundialmente por sua habilidade em negociações, os norte-vietnamitas usam, ademais, de uma tática eficiente: são radicais na mesa e o são também no campo de batalha. Paralelamente à firmeza de suas posições, êles endurecem o jogo no **front**. Apesar dos enormes prejuízos causados ao país, êles não demonstram o menor sinal de fraqueza.

O chefe da delegação de Hanói, Xuan Thuy, voltou, com efeito, a ratificar as bases para um acôrdo prévio de paz: suspensão imediata e incondicional dos bombardeios sôbre as regiões ao norte do Paralelo 17.

A delegação americana, por sua vez, vê sua tarefa cada vez mais difícil: de um lado, a oposição interna, do outro, a intensificação da ofensiva dos guerrilheiros.

KHE SANH

Ontem, o Vietcong voltou a atacar Khe Sanh, onde os marines conheceram um dos mais ferozes sítios da história militar de todos os tempos.

Na zona da base, unidades da Marinha norte-americana e fôrças norte-vietnamitas entraram em encarniçados combates. Segundo declarou um porta-voz norte-americano em Saigon, são desconhecidas as baixas nos dois lados que, entretanto, são consideradas "ligeiras" pelo setor estadunidense.

Em Saigon e nos seus arredores, unidades da polícia sul-vietnamita e dos Estados Unidos continuam as operações de limpeza para eliminar os últimos focos de resistência de norte-vietnamitas e vietcongs que participaram da ofensiva registrada nos últimos dias.

Foram assinalados outros combates na zona situada ao nordeste de Kontum, onde foi rechaçado um ataque dos norte-vietnamitas contra um campo das fôrças regionais, e na província de Hau Nghia, quando foi sitiado um grupo de vietcongs que sofreu sérios danos.

Também a poucos quilômetros ao sudeste de My Tho, na zona do Delta, onde uns 30 vietcongs foram mortos e seis norte-americanos perderam a vida, com dezenas de feridos. As incursões aéreas norte-americanas sôbre o norte estiveram concentradas contra a cidade costeira de Vinh, quando foram destruídas duas pontes e bombardeadas instalações antiaéreas, linhas de comunicações e depósitos de material bélico.

Também foi atacada a zona de Dong Hoi, em apoio às operações terrestres.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.572 — Rio de Janeiro (GB)
Sexta-feira, 17 de maio de 1968

Os lucros das emprêsas estrangeiras no Brasil alcançaram a espetacular soma de 3 bilhões e 481 milhões de dólares – mais de 10 trilhões de cruzeiros –, em contrapartida a investimentos e empréstimos de apenas 1 bilhão e 814 milhões. Êsses dados, oficiais, foram revelados por padres e leigos católicos, reunidos em São Paulo para debater a aplicação da Encíclica Populorum Progressio.

PADRES ACUSAM: EUA NOS TIRAM TRILHÕES

Em relatório conclusivo, os religiosos afirmam que o poder nacional se orienta por uma falsa conceituação, segundo a qual só as elites têm ê x i t o e são capazes, e que por isso elas procuram se manter no P o d e r de qualquer maneira, inclusive reprimindo pela fôrça os movimentos populares. Dos estudos, também participou uma Comissão do Centro Latino-Americano. – (PÁGINA CINCO)

O Flamengo pediu a anulação do jôgo com o América, alegando êrro de direito do juiz Cláudio Magalhães. Em nota oficial, o presidente Veiga Brito diz que o clube sofreu um autêntico esbulho quarta-feira passada. Com o empate do Vasco com o Bangu – 0x0 ontem –, o Botafogo, igualou-se aos vascaínos na liderança. (Página de Esporte)

Rebelião operária em Paris ameaça De Gaulle

"Os operários tomarão das frágeis mãos dos estudantes a bandeira da luta contra o regime antipopular" — eis a legenda da bandeira que encabeça o enorme desfile de estudantes que partiram ontem para os subúrbios de Paris a fim de se unir os trabalhadores em rebelião contra o govêrno Charles De Gaulle. Os estudantes informaram que tentarão ocupar hoje a sede da Rádio e Televisão francesa, enquanto o premier Georges Pompidou convocava a reserva-militar para enfrentar a crise. Medidas rigorosas de segurança foram aplicadas em tôda Paris: a Guarda Nacional ocupou o Teatro Odeon, que havia sido destruído pelos estudantes. O ministro da Educação comunicou em nota oficial que os exames nas escolas secundárias e superiores serão realizados na data estabelecida, não obstante as universidades estejam ocupadas por milhares de jovens, que decidiram chamá-las de "Universidades Populares". (Página 6)

O padre Vicente Adamo sugeriu ontem, que o propalado diálogo do govêrno com os estudantes seja feito numa emissora de televisão, a fim de que o maior número possível de pessoas possa ver e julgar as posições de ambos. O presidente da Associação de Educadores Católicos criticou certos líderes estudantis por quererem transformar o diálogo em negociações. Observou que não existe negociação sem diálogo. "Exigir a verdade é um direito, negociá-lo, não" – acrescentou.
(NOTICIÁRIO NA SÉTIMA PÁGINA)

A ESCANDALOSA CONCORDATA DA DOMINIUM E O ESCANDALOSO SILÊNCIO DA IMPRENSA

MAIS impressionante do que o próprio escândalo da concordata da Dominium é o silêncio da imprensa sôbre êsse assunto. Interessando no mínimo a 45 mil pessoas (que foram as lesadas pela Dominium-Deltec-CBI) e às suas famílias, a concordata da Dominium deveria estar na primeira página de todos os jornais, pois é hoje o assunto nacional. Mas o que se vê é um silêncio aterrador, provando que o domínio dos grandes grupos econômicos sôbre a imprensa brasileira é realmente estarrecedor.

NOS grupos ligados ao sr. Walther Moreira Salles havia, ontem, a preocupação de minimizar a importância da carta do ministro Hélio Beltrão, se demitindo da Credibrás, outra emprêsa do sr. Moreira Salles. Mas ninguém conseguiu fabricar outra explicação, além da verdadeira: o sr. Hélio Beltrão saiu porque o govêrno vai agir severamente contra todos os envolvidos nesse escândalo que tem de tudo, desde fraude cambial a estelionato.

QUANTO ao fato da Credibrás só figurar na concordata da Dominium com um crédito de 342 milhões de cruzeiros antigos, uma alta autoridade financeira me explicava: "Êsses 342 milhões são os que aparecem ostensivamente. Por fora deve haver muito mais. Não se esqueça que o sr. Walther Moreira Salles não é trouxa." Não esqueço. Nem eu, nem os 45 mil lesados pela Dominium-Deltec-CBI, nem o País inteiro. Será que o govêrno também não vai esquecer disso?

UMA comissão de empregados da Dominium estêve aqui no jornal (o único que se "atreve" e se "atreveu" a tratar dêsse assunto, que é proibido para todos os outros) e me pediu para transmitir ao govêrno o seguinte apêlo: haja o que houver, não permitir a paralisação da fábrica da Dominium. Só a produção de solúvel dos próximos meses (a fábrica trabalha 24 horas por dia) dará para pagar a todos os credores e para manter os seus funcionários, alguns com mais de 20 anos de casa. Ontem, se falava que um grupo, insatisfeito com o fato do Banco Nacional do Comércio ter sido escolhido Comissário da concordata, iria pedir a transformação da concordata em falência, pois aí, então, o síndico da falência seria outro.

O QUE se diz também, surpreendentemente, é que um poderoso grupo do govêrno estaria apoiando essa manobra, pois a falência paralisaria a fábrica da Dominium, o que interessa, e muito, aos "testas-de-ferro" dos grupos estrangeiros.

NA lista de credores, já publicada, pelo menos três firmas (Anderson Clayton, Sambra e Estéves & Cia.), com mais de 3 bilhões de crédito, não têm nenhuma ligação com a Dominium de café solúvel. Seus créditos se relacionam a algodão, e foram objeto de operações com a fábrica têxtil comprada ao grupo do Moinho Inglês.

O SR. De Botton, presidente da/Mesbla, que ia sair da Credibrás há três meses atrás, mas permaneceu na emprêsa, "docemente constrangido", quando o sr. Walther Moreira Salles lhe ofereceu o lugar de presidente do Conselho Consultivo dessa Financeira, estava ontem muito preocupado com a saída do sr. Hélio Beltrão da Credibrás. E achando que êsse fato teria repercussões desfavoráveis para a emprêsa.

EMBORA não apareça na lista de credores, o BIB (Banco de Investimento do Brasil, pertencente ao sr. Walther Moreira Salles) tem altíssimos créditos na concordata da Dominium. Por todos os lados, o sr. Walther Moreira Salles está implicado nessa trama sinistra.

ONTEM circulavam rumôres, ou boatos, ou informes, de que o sr. Walther Moreira Salles já não tinha mais nada com a Deltec. Só se é agora, coisa de pouquíssimo tempo. Pois há mais ou menos 30 dias houve uma reunião da Deltec, nas Bahamas, precisamente para festejar o grande negócio da compra do Moinho Inglês por um preço baixíssimo e a venda por um preço altíssimo. E estiveram presentes a essa reunião: o sr. Walther Moreira e sua excelentíssima senhora, dona Elizinha Moreira Salles (que, aliás, ia pela primeira vez às Bahamas); o sr. Homero Sousa e Silva, segundo (ou terceiro) do grupo Moreira Salles, e todo o grupo Monteiro de Carvalho, que também tem uma participação, embora menor, na Deltec.

ENQUANTO isso, todo o País aguarda as medidas acauteladoras e moralizadoras do govêrno.

HÉLIO FERNANDES

General assume Polícia e promete liberdade e trabalho para todos

O general José Brêtas Cupertino afirmou ontem ao ser empossado pelo ministro da Justiça na direção geral do Departamento de Polícia Federal, que, para exercer o cargo, não traz nenhum programa pre-estabelecido mas, no seu exercício, visará proporcionar segurança ao Govêrno e ao povo brasileiro, "a fim de que exista liberdade, respeito, confiança e condições efetivas de trabalho para todos".

A posse do nôvo diretor-geral do DFP foi assistida por um grande número de oficiais das Fôrças Armadas, inclusive pelo ministro Aurélio Lira Tavares, do Exército, marechal Odílio Denys generais Antônio Carlos Muricl, Luís França de Oliveira, Ramiro Gonçalves e Dionísio Nascimento, além de numerosos coronéis e civis que integram a chamada "linha dura".

POSSE

Depois de lido o têrmo de posse, o ministro Gama e Silva falou da importância do Departamento de Polícia Federal na atual organização administrativa e lembrou que o general Bretas Cupertino "sempre provou fidelidade aos ideais da Revolução de março de 1964" e que sempre estêve à disposição tôda vez que o interêsse nacional exige os seus serviços. Assinalou que o empossado, sempre devotado à vida militar, é convocado agora pelo presidente da República para exercer o seu primeiro cargo na vida civil e que sabe, perfeitamente, da responsabilidade e importância do encargo que assume.

Assinalou o ministro Gama e Silva que, se é verdade que o DPF passou, através dos últimos tempos, sérias dificuldades, se é verdade que até se hipertrofiou com a nova ordem constitucional de 1967, também é verdade que foram conferidas ao Departamento atribuições as mais relevantes, já que coube ao atual Govêrno a tarefa de lhe dar a nova estrutura a fim de que pudesse atender às novas exigências institucionais. Assegurou, por fim, que o Govêrno Federal confia no pleno êxito da missão que o empossado vai desempenhar à frente da Polícia Federal.

CONFIANÇA

Ao agradecer a sua indicação para o cargo e o apoio recebido do ministro da Justiça para que seu nome integrasse o corpo de auxiliares diretos do sr. Gama e Silva, o general José Bretas Cupertino disse que procurará desempenhar as tarefas que lhe são inerentes com lealdade e dedicação, dentro das diretrizes governamentais. Reafirmou que sabia o quanto será árdua e complexa a missão que lhe foi reservada, mas que não se esquivará ante as dificuldades que se apresentem, "pois procurarei superá-las com prudência, equilíbrio e serenidade, dinamizando meios e removendo obstáculos".

— Não trago nenhum programa pré-estabelecido para a minha direção geral que visará a proporcionar, ao Govêrno da República e ao povo brasileiro, a segurança necessária, em todos os campos de suas atividades, a fim de que exista liberdade, respeito, confiança e condições efetivas de trabalho, que proporcionem o desenvolvimento que todos almejamos, sinceramente, para o nosso Brasil. Para atingir essas finalidades não pretendemos nem buscamos rigores extremos; seremos tolerantes até quando o pudermos ser; não desejamos a violência; mas, seremos enérgicos no cumprimento de nossa missão, colocando, acima de tudo os interêsses da Pátria. Para tanto não nos faltam firmeza na ação e determinação".

COLABORAÇÃO

Disse o general Bretas Cupertino que estava certo de que, para a tarefa que lhe cabe, contará com a colaboração dos excelentes servidores que o Departamento possui e de outros de sua confiança que levará. "Tenho fé em Deus — assinalou — que, pelo esfôrço e com o auxílio de todos, desde os mais categorizados até aos mais modestos, conseguiremos atingir os nossos objetivos". Finalizando, prestou homenagem ao coronel Florismar Campelo, a quem substitui no DPF, "cuja obra, com o máximo empenho, procurarei continuar".

Também estiveram presentes à posse do nôvo diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, os coronéis Munhoz da Rocha, Ferdinando de Carvalho, Humberto Mendonça, Tintaro Amaral, Antônio Ferreira Marques e outros, além, do sr. Aurélio Guimarães, um dos civis mais cumprimentados na solenidade.

Assembléia do Paraná adverte Suplici e apóia estudantes

CURITIBA (Sucursal) — A Assembléia Legislativa do Paraná aprovou, ontem, por unanimidade requerimentos em que responsabiliza o reitor da Universidade Federal pelos incidentes com os estudantes e pede a retirada do IPM instaurado para enquadrar os líderes das manifestações.

O primeiro dêsses requerimentos, de autoria do deputado Walmor Javarina, recrimina o Reitor Suplici de Lacerda, por sua entrevista ao jornal "O Estado do Paraná", em que chama os estudantes de "canalhas" e "baderneiros".

Informou-se também que o governador Paulo Pimentel vem sendo pressionado, principalmente por alguns setôres militares, para demitir o secretário Munhoz de Melo, da Segurança, por sua posição conciliadora durante a crise.

ADVERTÊNCIA

É o seguinte o teor do requerimento do deputado Walmor Javarina, aprovado por unanimidade e cuja leitura em plenário provocou uma explosão de apoio dos estudantes que lotavam as galerias:

"Os deputados que êste subscreveram requerem digne-se v. exa., (presidente da AL), ouvido o plenário, oficie ao magnífico reitor da Universidade do Paraná, dando-lhe ciência do pensamento desta Casa quanto à responsabilidade atribuída a sua exa., caso novos conflitos se configurem em virtude de sua entrevista concedida à imprensa".

CONTRA IPM

O requerimento do deputado Sinval Martins de Araújo, do MDB, também aprovado por unanimidade, tem êsse texto:

"Requeiro à Mesa, ouvido o plenário, que seja manifestado por opinião geral dos representantes do povo paranaense, que acaba de firmar sua posição de restrição às posições do reitor da Universidade Federal do Paraná, no sentido de haver completo abandono da projetada idéia de abertura de um IPM contra os estudantes no Paraná, vez que os jovens estiveram nos próprios da União, nesta semana, não tiveram o propósito de quebrar a ordem ou o respeito às autoridades, e sim defender legítimas reivindicações que ao govêrno cumpre acolher, dentro da mais ampla liberdade política numa democracia, por reclamarem ensino gratuito e nível superior. Esperando que as dignas autoridades federais acolham êsse pedido lastreado na boa-vontade, pedimos seja dado conhecimento dêle ao comandante da 5.ª Região Militar ao comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Guarda, ao ministro da Justiça, ao governador do Estado e ao presidente Costa e Silva".

DEPUTADOS ELOGIAM ARTIGOS DE HÉLIO DENUNCIANDO ESCÂNDALO DA DOMINIUM S. A.

Os artigos escritos por Hélio Fernandes, na TRIBUNA, denunciando o escândalo da concordata da firma de café solúvel Dominium S/A., foram novamente elogiados, ontem, na Assembléia Legislativa da Guanabara, mais uma vez, pelos deputados, Carvalho Neto, líder da ARENA, e Caio Mendonça (ARENA), que salientaram "o importante papel que o jornalista vem desenvolvendo para o esclarecimento da opinião pública e das autoridades".

O líder arenista acentuou que os artigos escritos por Hélio Fernandes têm mostrado a verdade dos fatos, com referência à concordata da Dominium S/A., e formam um documento estarrecedor que mostram o que de verdadeiro existe por detrás da manobra, "que deixou cêrca de 45 mil pessoas, que confiaram nas emprêsas de investimentos, ludribriadas".

CAUTELA

O sr. Carvalho Neto disse mais adiante que é um verdadeiro escândalo que os títulos da Dominium S/A., tenham sido colocados no pregão da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro sem uma investigação mínima, preliminar, do que ali estava se passando.

"Sem a mínima cautela a Bôlsa de Valôres colocou nos seus pregões ações de uma companhia que pràticamente já se encontrava falida na hora em que essas mesmas ações foram postas à disposição do público. O mais grave é que na segunda-feira anterior a esta passada, ainda os títulos da Dominium estavam à venda na Bôlsa de Valôres e, naquele mesmo dia, ela entrava com o pedido de concordata. A Bôlsa de Valôres não pode ser responsabilizada, e não o será mas agiu, a meu ver, de modo inteiramente descautelo em relação a êsses títulos".

O deputado Caio Mendoça, em aparte ao seu líder, disse que tinha certa dúvida de que a emprêsa de café solúvel tivesse falido, "pois acho mesmo que faliram-na para satisfazer as conveniências de vários de seus dirigentes".

Transplante já tem projeto no Congresso

BRASÍLIA, (Sucursal) — O presidente Costa e Silva enviou mensagem ao Congresso Nacional acompanhando o anunciado Projeto de Lei que permite transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver, desde que precedido, entretanto, a "prova incontestável da morte" do doador.

O documento comprobatório da morte, segundo o projeto, é a declaração de óbito exigindo-se, ainda, que a doação decorra de manifestação expressa da vontade em favor de determinada pessoa ou Instituição reputada idônea.

Na exposição de motivos dirigida ao presidente da República, propondo a presente mensagem ao Congresso, o ministro Leonel Miranda demonstra a necessidade de ser substituída a Legislação existente tendo em vista que se abriram últimamente, nesse campo da medicina, "perspectivas" notáveis para a recuperação da saúde, as quais se traduzem em resultados extraordinàriamente proveitosos para pacientes de graves condições clínicas".

O PROJETO

É o seguinte o texto integral do Projeto enviado ao Congresso pelo presidente Costa e Silva:

Art. 1.º — É permitida a extirpação de tecidos, órgãos e partes de cadáver para a finalidade terapêutica.

Art. 2.º — A extirpação para o aproveitamento a que se refere o Artigo anterior deverá ser precedida da prova incontestável da morte.

Parágrafo único — O documento comprobatório da morte é a declaração do óbito.

Art. 3.º — A permissão para o aproveitamento, referido no Artigo 1.º desta Lei, efetivar-se-á mediante a satisfação de uma das seguintes condições:

I — Doação por manifestação expressa da vontade, efetuada a determinada pessoa ou a Instituição reputada idônea na forma do Art. 4.º desta Lei.

II — Por consentimento do cônjuge e, sucessivamente, de descendentes e ascendentes.

Parágrafo único — Na falta de responsável pelo cadáver, a extirpação poderá ser determinada pelo Diretor da Instituição onde ocorrer o óbito, satisfeitas as exigências do Art. 4.º desta Lei.

Art 4.º — A extirpação e o transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver, sòmente poderão ser realizados em instituições tècnicamente capacitadas e autorizadas pelo órgão Federal competente.

Art. 5.º — A transplantação de tecidos, órgãos e partes de cadáver será condicionada à compatibilidade entre doador e receptor.

Art. 6.º — Não havendo compatibilidade, a destinação a determinada pessoa poderá a critério médico, ser transferida para outro receptor, em que se verifique aquela condição.

Art. 7.º — Feita a extirpação, o cadáver será condignamente recomposto.

Art. 8.º — A infração ao disposto nesta Lei, configurará os ilícitos previstos nos Arts. 121, parágrafo 3.º e 211 do Código Penal, sem prejuízo de outras sanções que, no caso, se aplicarem.

Art. 9.º — O Poder Executivo regulamentará o disposto nesta Lei no prazo de 60 (sessenta) dias a partir da data de sua publicação.

Art. 10 — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Lei n.º 4.280, de 6 de novembro de 1963, e demais disposições em contrário".

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

É o seguinte o texto da exposição de motivos encaminhada ao Chefe do Govêrno pelo ministro da Saúde:

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República

O adiantamento científico vem beneficiando a cirurgia, que, nos últimos anos, passou a agir com avançadas técnicas e liberdade de ação, de alcance incontestàvelmente maior do que no passado.

Abriram-se, nesse campo da Medicina, perspectivas notáveis para a recuperação da saúde, as quais se traduzem em resultados extraordinàriamente proveitosos para pacientes de graves condições clínicas.

O ritmo e a intensidade, com que se vêm processando as conquistas da ciência e da tecnologia são tais que permitem prever novos e ainda melhores êxitos para a saúde e produtividade humanas.

Uma expressão do vigoroso progresso da cirurgia foi o aproveitamenot de órgãos, tecidos e partes de cadáver para finalidade terapêutica.

Inicialmente limitada a algumas peças, como a córnea e os ossos, as possibilidades de extirpação estenderam-se a outras partes ou órgãos, mediante o advento de recursos extra-corpóreos de manutenção da vida necessária à realização de profundos atos operatórios.

O coração e o rim já estão incluídos, dêste modo, entre os órgãos que se vêm substituindo com sucesso. Entretanto, não se pode permitir que se efetue a extirpação de órgãos, tecidos e partes de cadáver sem o devido atendimento à caracterização da morte, ao mesmo tempo que obediência a rigorosa preceituações do ato cirúrgico e o imediatismo de ação que assegure o aproveitamento do órgão a ser transplantado dentro de um tempo útil a êsse fim. Outro aspecto a ser observado é o da compatibilização entre doador e receptor, ainda não se achando eliminadas as divergências observadas.

A Lei n.º 4.280, de 6 de novembro de 1963, representou uma iniciativa necessária no sentido de se disciplinar a extirpação de órgãos, tecidos e parte de cadáveres. Essa lei deveria ter sido regulamentada, mas não o foi no prazo estabelecido.

Designei, por isso, uma Comissão Especial para êsse fim, composta de médicos, integrantes do Conselho Nacional de Saúde e de assessôres jurídicos, dêste Ministério e do Ministério da Justiça, para que as duas faces da questão fôssem adequadamente atendidas.

Concluiu-se que a Lei n.º 4.280/63, achava-se superada e desajustada face às recentes aquisições da cirurgia, ao mesmo tempo que, consida aos aspectos de então, apresentava incongruências administrativas.

A opção por nôvo projeto de lei, que não só ajustava as disposições à atual situação, como permitisse, por seu caráter genérico mas plenamente suficiente, atender a novos progressos, tornou-se imperativa.

O projeto, que ora tenho a elevada honra de encaminhar a Vossa Excelência, com a solicitação de que seja objeto de mensagem ao Poder Legislativo, atende a essas indicações. Mais ainda, incorpora, dentro do espírito pretendido, as ilustres contribuições, que, como o mesmo ânimo dêste Ministério, prepararam os nobres deputados Levy Tavares e Cunha Bueno, em seus projetos, ambos apresentados à Câmara dos Deputados.

A matéria já foi, aliás examinada pela Comissão de Saúde, da Câmara dos Deputados, em reuniões extra legislativas e em ambientes científicos.

O projeto de lei deverá, òbviamente, ser regulamentado e posso com satisfação, afirmar a Vossa Excelência dado o adiantamento dos estudos efetuados neste Ministério, que a mesma poderá ser baixada imediatamente após a publicação da lei.

É pensamento dêste Ministério que a regulamentação a ser baixada, elucidando a lei, não chegou, contudo, a detalhes de natureza técnica, que, por sua própria essência e ajustamento à evolução científica, deverão ser baixados pelo Ministério da Saúde.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos do meu mais profundo respeito.

Decreto-Lei n.º 2848 — de 7 de dezembro de 1940 — Código Penal — Parte Especial — Título I Dos Crimes Contra a Pessoa — Capítulo I — Dos Crimes Contra a Vida — Homicídios Simples — Art. 121 — Matar Alguém: Pena — reclusão, de seis a vinte anos, — Caso de diminuição de pena — Parágrafo 1.º — Se o agente comete o crime impedido por motivo do relevante valor social, ou moral, ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida à injusta provocação da vítima, o juiz pode reduzir a pena de um sexto a um têrço — Homicídio qualificado — Parágrafo 2.º — Se o homicídio é cometido: I — mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe: 2 — por motivo fútil: 3 — com emprêgo de veneno, fôgo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum — 4 traição, de emboscada, o mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido: 5 — para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime: pena — reclusão, de doze a trinta anos — homicídio culposo — Parágrafo 3.º — Se o homicídio é culposo: pena: detenção, de um a três anos — Aumento de pena — Parágrafo 4.º — No homicídio culposo, a pena é aumentada de um têrço, se o crime resulta de inobservância de regra técnica de profissão, arte ou ofício, ou se o agente deixa de prestar imediato socorro à vítima, não procura diminuir as conseqüências do seu ato, ou foge para evitar prisão em flagrante. Destruição, subtração ou ocultação de cadáver — Art. 211 — Destruir, subtrair ou ocultar cadáver ou parte dêle, pena — reclusão, de um a três anos e multa, de quinhentos mil réis a três contos de réis Art. 360 — Ressalvada a legislação especial sôbre os crimes contra a existência, a segurança e a integridade do Estado e contra a guarda e o emprêgo da economia popular, os crimes de imprensa, e os de falência, os de responsabilidade do presidente da República e dos Governadores ou Interventores, e os crimes militares, revogam-se as disposições em contrário.

Art. 361 — Este Código entrará em vigor no dia primeiro de janeiro de 1942".

Transplante em São Paulo afugenta doentes do Hospital das Clínicas

São Paulo (Sucursal) — Está se estabelecendo em S. Paulo um terror no transplante, que fêz com que o movimento no Hospital das Clínicas caísse verticalmente nas últimas horas. É a opinião do dr. Geraldo Ferreira, superintendente do HC, comentando a baixa de atendimentos de casos graves em seu hospital. "Não queremos a desgraça de ninhuém, mas porque caiu o movimento no HC?" Pergunta o médico e encontra como única resposta que a população está com mêdo de ser utilizada como cobaia para experiências médicas e têm evitado o internamento nas Clínicas.

Mesmo assim, e apesar das declarações do dr. Zerbini sôbre a adiamento da operação, os preparativos para o transplante não foram sustados, tendo sido esterilizadas novamente as salas do nono andar, onde se tentará devolver as esperanças de vida ao rapaz de 23 anos alimentado. Quanto ao doador, até ontem falou-se muito num rapaz que levou um tiro na bôca e estava em estado desesperador. É Marcos Roberto Condomitte, mas sua família está indignada e intransigente: não permitirá em hipótese alguma a utilização de Marcos, caso êle venha mesmo a morrer. Seu pai mostra-se bastante revoltado contra o atendimento dispensado ao rapaz nas Clínicas e transferiu-o para o Hospital do Servidor Público.

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de
HÉLIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 32-8188
ANO XIX — N.º 5.577 — SEXTA-FEIRA, 17 de maio de 1968

Os caros colegas

O ESTADO DE SÃO PAULO

Sob o título **"Salazar prende escritor"**, o Estadão publica matéria da Reuters, que merece ser transcrita, pois é muito elucidativa: **"Foi transferido para a penitenciária política de Caxias o conhecido jornalista Raul Rego, detido na última sexta-feira pela PIDE, polícia de segurança de Portugal".**

"Raul Rego publicará um livro reproduzindo cartas por êle escritas ao primaz de Lisboa, nas quais acusa o alto clero de apoiar o regime de Salazar e de silenciar mesmo quando os censores do govêrno totalitário mutilam documentos papais. O livro foi apreendido e o jornalista detido. Até o momento não foram explicadas as razões de sua prisão. De acôrdo com a Lei de Segurança Nacional, o Estado pode manter um cidadão prêso por 90 dias, sem culpa formada ou sem explicações".

Essa matéria vem provar o que venho dizendo aqui há muito tempo: que a Igreja do Cardeal Cerejeira é a grande cúmplice da ditadura de Salazar. E cúmplice em benefício próprio, pois o Cardeal Cerejeira, pessoalmente, é uma das grandes fortunas de Portugal.

Numa de minhas viagens a Portugal fiz uma reportagem sôbre a fortuna do Cardeal Cerejeira, que é dono de moinhos, fábricas, cidades inteiras, tendo milhares de empregados em estágio de verdadeira escravização, ganhando menos do que aquilo que nós aqui chamamos de "salário de fome".

Outro lembrete para os que se insurgem e se irritam quando falamos na ditadura de Portugal: os próprios comunicados oficiais do govêrno de Portugal falam em "penitenciária política". Que grande regime é êsse que confessa que tem uma penitenciária exclusivamente política, e que ela vive sempre cheia.

E a culpa disso tudo cabe em grande parte à Igreja, que há mais de 30 anos, sob o comando do Cardeal Cerejeira, vem ensinando **"que é crime pronunciar a palavra liberdade".**

CORREIO DA MANHA

Na primeira página dona Niomar apresenta o "cartão de visitas" do general Cupertino, nôvo diretor-geral do Departamento Federal de Segurança Pública: **"Liberdade excessiva prejudica a mocidade". E o que é que o sr. considera liberdade excessiva, general? Estamos preocupados e atentos à sua resposta.**

Na segunda página, dona Niomar publica interessantíssimas declarações do advogado Luiz Mendes de Morais (excelente figura de idealista puro e o último D. Quixote dos tempos modernos, pelo menos no Brasil), que, depois de privar durante muito tempo e com a maior intimidade, de diversos grupos militares, diz: **"Nunca ninguém viu tanto militar empregado como agora"...**

E mais adiante: **"A LIDER foi uma experiência fracassada, pois a maior parte dos militares que se filiaram a ela estava apenas em busca de emprêgo".**

E concluindo: **"Fui solicitado a me vincular às candidaturas do general Albuquerque Lima ou coronel Mario Andreazza. Mas não desejo outros militares no govêrno, pois os que o ocuparam até agora revelaram absoluta incompetência para o exercício do poder público".**

Não há como deixar de exaltar êsse corajoso e desprendido Luiz Mendes de Morais, pois não há uma só linha do que êle disse que não seja a expressão da mais absoluta realidade.

É ainda dona Niomar quem informa (é impressionante como ela sabe de coisas) que o secretário de Segurança, Luiz França, exibiu ao sr. Negrão de Lima **"novos modelos de canhões com água colorida para dispersar manifestações, e duas metralhadoras"**. Só não foi dito (e a nossa curiosidade é enorme sôbre o assunto) se as balas disparadas por essas metralhadoras são também coloridas...

O GLOBO

Terminada a suspensão de três dias, já se "prepara" o jornal mais vendido do Brasil para nova punição, pois é mesmo irrecuperável. Quem voltou a "escrever" ontem no O Globo foi o sr. A. C. (antes de Cristo) Moniz de Aragão. E êsse senhor, de saudosa memória faz uma descoberta sensacional, num "artigo" (Deus me perdoe a calúnia) sôbre a eleição do Clube Militar.

Diz êle: **"Numa eleição o mais importante é saber em quem votar".** Como é que êsse senhor acumula tanta sabedoria, general?

Na seção intitulada "política", o jornal mais vendido do Brasil tenta dèbilmente (a palavra é usada aqui nos seus vários sentidos e pode ser interpretada ao sabor do próprio leitor) desmentir a informação de Hélio Fernandes de que se **"articula a transferência em massa dos antigos pessedistas, do MDB para a ARENA"**. E diz também O Globo que **"Amaral Peixoto e Tancredo Neves ficaram irritados com a notícia"**, e afirmaram **"que não sairão do MDB. Ou permanecem nêle, ou caem com o partido"**.

Quanta asneira, Deus do céu. A articulação existe mesmo, está sendo comandada no MDB por Tancredo e Ulisses Guimarães (que aliás pediu tempo para passar para a ARENA) e é estimulada de dentro da ARENA pelo sr. Joaquim Ramos. E o sr. Amaral Peixoto está de acôrdo com a idéia, desde que lhe garantam, dentro da ARENA, a sua candidatura ao govêrno do Estado do Rio. O resto o tempo se encarregará de confirmar.

Na coluna do Ibrahim Sued (nôvo prócer da ARENA) leio: **"O Almirante Silvio Moutinho, em Portugal, REVENDENDO terras de seus ancestrais".** REVENDENDO ou revendo, Ibrahim?

E o morro dos ventos uivantes do jornalismo, o raivoso Gustavo Corção, voltou a escrever. Não falha: bastou o tempo ficar enfarruscado, com ameaça de tempestade, e o Gustavo Corção comparece.

José Dias

SUBLEGENDA É ARMA PARA A SOBREVIVÊNCIA DOS ARENISTAS

SUBLEGENDAS É ARMA PARA SOBREVIVÊNCIA DOS ARENISTAS

Brasília (Sucursal) — "A Nação assiste atônita à tragicomédia de autoria do sr. presidente da República e encenada por alguns setôres da ARENA, sôbre os projetos de área de segurança nacional, de sublegendas e da venda da Fábrica Nacional de Motores". Êste é o raciocínio do sr. Paulo Macarine, vice-líder do MDB, em análise feita, ontem, sôbre as últimas atitudes tomadas pelo Govêrno do marechal-presidente, assessorado pelos seus ministros.

Tratando a instituição das sublegendas como uma proposição eminentemente causuística, onde a imoralidade e a inconstitucionalidade são reveladas pelas emendas, pelas marchas e contramarchas que se apresentam e se sucedem, diàriamente, o parlamentar oposicionista afirma que "em cada artigo da sublegenda há preocupação de conter e dispor do interêsse pessoal e regional de determinados pseudolíderes arenistas, com o intuito de salvarem-se, mediante modificação de uma lei, da peneira popular e da inapelável decisão das urnas". Por estas razões pessoais, salienta, surgem controvérsias e desentendimentos entre o presidente da ARENA e o chefe da Casa Civil: aparecem pedidos de destaque para determinado substitutivo, provocando choques de interêsses geradores de confusões na área governista, preocupada em sua sobrevivência, contra os interêsses do povo.

AREAS DE SEGURANÇA E FNM

Ressaltando o despreparo, a timidez, as contradições, os sofismas e a utopia do atual govêrno, o sr. Macarini afirma que a definição de segurança se completa com a alienação, com o entreguismo, com a desnacionalização, com a falta de capacidade, uma vez que "cassa-se municípios, invocando segurança nacional, ao mesmo tempo em que se vende e se transfere na mesma área, importante indústria a um outro govêrno. E finaliza: "Tenho certeza de que a história não perderá esta tragicomédia, nem seus autores e encenadores".

Deputado diz que senadores dão mau exemplo

O deputado Feliciano Figueiredo, do MDB de Mato Grosso, criticou, ontem, da tribuna da Câmara, "o lamentável espetáculo que estão dando os senadores com o projeto das sublegendas".

Disse que "foi uma desgraça" a atitude do presidente da República enviando ao Congresso o projeto das sublegendas "porque temos oportunidade de verificar a incapacidade e o patriotismo dos nossos políticos, dando êste triste espetáculo ao povo, onde prevalecem os interêsses mesquinhos em contraposição à grandeza do homem público". Declarou:

"As alegres comadres de Windsor reúnem-se a portas fechadas e então começam os estudos, onde prevalecem os interêsses escusos da velha politicagem brasileira.

TAMBEM CONTRA

O deputado Getúlo Moura, do MDB fluminense, contestou noticiário segundo o qual o deputado Amaral Peixoto pretenderia conseguir uma sublegenda da ARENA para candidatar-se ao govêrno do Estado do Rio.

— Amaral Peixoto — acentuou — não é capaz de tal leviandade. Êle será candidato pelo MDB e tem prestígio para ganhar as eleições. É uma injúria dizer que êle pretende sublegenda da ARENA para concorrer.

Deputado diz que a política de Passarinho é confiscar salários

Brasília (Sucursal) — O renascimento da luta antiarrôcho a ser desencadeada pelas Confederações Nacionais dos Trabalhadores dos Estados da Guanabara, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul foi ontem, comantado pelo sr. Nadir Rossetí (MDB-RS), que a considerou como o "retôrno à livre negociação entre empregadores e operários para o estabelecimento dos salários".

Salienta o orador qeu a política salarial "imposta pelo govêrno do golpe de 64" está sendo encarada com clarividência pelos trabalhadores brasileiros, que já se convenceram de que a política paternalista do ministro do Trabalho nada mais objetiva do que confiscar os seus salários.

REFORMA AGRARIA

Depois de adiantar que a 3.ª Conferência Nacional dos Trabalhadores se propõe a discutir a Reforma Agrária, necessária para o término de estruturas antieconômicas e antinacionais, geradora da diminuição dos salários, o parlamentar conclui afirmando-se solidário com os trabalhadores na sua luta e no seu pressionamento que objetivam a modificação, "de uma vez por tôdas, da anti-humana política salarial que vem sendo aplicada desde abril de 64".

MDB ADERE AO GOVÊRNO DE SODRÉ E FAZ MESMO O SECRETÁRIO DE JUSTIÇA

SÃO PAULO (Sucursal) — O MDB ingressou para o govêrno arenista do sr. Abreu Sodré, com a confirmação da próxima indicação do vice-presidente nacional do partido oposicionista, deputado Ulisses Guimarães, para a Secretaria de Justiça de São Paulo.

A indicação faz parte do esquema unionista do sr. Abreu Sodre, pôsto em marcha com a adesão do prefeito Faria Lima à ARENA. Com êsse esquema, Sodré espera abrir as portas para a pacificação política nacional.

Quanto ao sr. Ulisses Guimarães, assessôres políticos do Palácio Bandeirantes disseram que não foi imposta a condição de desvinculação do MDB. "Pelo contrário, sua permanência no partido de oposição dará maior pêso político à sua nomeação para a secretaria de Justiça", disseram os assessôres.

ÊRRO DE FARIA

O vereador Nélson Proença, do MDB, condenou em têrmos veementes o êrro político cometido pelo prefeito Faria Lima, ao trocar a bandeira da oposição pela do govêrno. "Em conseqüência, ninguém deve estranhar se a sua merecida fama de bom administrador em considerável parcela da população estreitar-se, acarretando inclusive o sepultamento de suas pretensões políticas, disse. Com relação à plataforma política em que se firmava o prefeito-brigadeiro em nada cresceu com a sua arenização; muito ao contrário, diminuiu, com a retirada imediata do apôio emedebista.

"Não se iluda o prefeito Faria Lima, — adiantou o vereador — com os IBOPES que uma assessoria tacanha lhe apresenta. Não se esqueça que 95% da população que responde ser boa a sua administração, não pretende apoiá-lo como governador. Tanto assim que nenhuma pesquisa o situou na faixa dos trinta por cento, na preferência para o Govêrno do Estado".

MDB REDUZIDO — Com o ingresso do sr. Faria Lima na ARENA e vários emedebistas que o acompanham, ficou o partido da oposição reduzido para 10 vereadores, fiéis aos princípios oposicionistas: na mesma trincheira, apesar de um pouco vazia. Esta bancada reuniu-se na tarde de quarta-feira para estudar e decidir a nova posição a ser assumida, diante da atual situação política da Câmara Municipal, em que dois partidos políticos foram substituídos pela constituição de quatro ajuntamentos distintos. Mesmo assim, queiram quer não, as rédeas da Câmara ficarão com a ARENA, que conta com a maioria: 20 vereadores.

PEÇA DO ESQUEMA

No Rio, o líder do MDB na Câmara, deputado Mário Covas, afirmou ontem, no clube dos Repórteres Políticos que o prefeito Faria Lima ao ingressar na ARENA, perdeu autonomia, transformando-se numa peça do esquema do sr Abreu Sodré do qual depende, agora até mesmo para ter êxito na luta sucessória estadual em 1970.

Para o dirigente oposicionista, o brigadeiro Faria Lima abdicou de sua imagem de raízes populares, refletindo, êsse episódio, claramente, a existência de um quadro partidário, estratégico, que não permite à oposição, sequer, ter perspectivas eleitorais. Apesar disso, defende que o MDB tenha candidato, em 1970, à sucessão paulista, para denunciar do palanque o atual estado de coisas.

DIALOGO

O deputado Edgard da Mata Machado, um dos participantes do almôço no Clube dos Repórteres Políticos, explicou que sua iniciativa de elaboração de um manifesto nacional suprapartidário representa o ponto de partida do diálogo com as fôrças políticas não atuantes no plano convencional — estudantes, trabalhadores, Igreja, —, visando à formação de uma unidade de ação que estabelecerá as condições objetivas para transformação do regime.

Lembrou o parlamentar oposicionista que a idéia do manifesto nasceu em face dos acontecimentos críticos — morte do estudante na Guanabara, e o afastamento do presidente Costa e Silva do centro em que ocorriam os fatôres de crise. Em princípio, imaginou-se a possibilidade de formação — segundo o parlamentar — de uma Comissão de Alto Nível para chamar o presidente à realidade. Posteriormente, evoluiu-se para exprimir o pensamento das fôrças não convencionais e atrair — acentuou — para êsse diálogo a classe política.

Raul Riff volta ao Brasil para continuar jornalista

O ex-secretário de Imprensa do govêrno do sr. João Goulart, Raul Riff, que chegou ontem de Paris, desembarcando às 8 horas no píer da praça Mauá, foi imediatamente conduzido por dois agentes da Polícia Federal para a rua da Assembléia, 70, onde depôs durante uma hora.

Ao desembarcar, teve tempo apenas de beijar sua mãe e sua mulher e dizer aos jornalistas presentes que não pretendia fazer política, mas continuar exercendo a sua profissão de jornalista. O best-seller francês, "La Chine en 1.º an 2000" (A China e o Ano 2000), que trazia na mala, foi apreendido pelos policiais.

O sr. Raul Riff compareceu à sede da Polícia Federal acompanhado dos advogados Cândido de Oliveira Neto e do senador Mário de Alencar e disse que voltou ao Brasil, porque quis, embora soubesse que existem quatro IPMs contra as suas atividades durante o govêrno do sr. João Goulart.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Tarso Dutra

Os meios políticos, que acompanham os últimos passos do general Meira Matos, de tanta notoriedade com a "reforma pedagógica" que "ofereceu" ao ministro Tarso Dutra, voltaram a concentrar a sua atenção no discurso que êle pronunciou em Brasília, investindo-se na inspetoria geral das Polícias Militares, o que lhe garante o comando de mais de 200 mil homens bem armados, principalmente na Guanabara, São Paulo, Rio Grande do Sul, Brasília e Bahia.

Lendo atentamente o discurso do general Meira Matos, notaram os representantes da "classe política" que alude ao "inimigo interno" e ao "inimigo hodierno", mas não os define nem os conceitua. Assim, a despreparada "classe política" não pode identificar, baseada nas palavras do general, que é **"êsse inimigo solerte e insidioso que está em tôda a parte"**... E "inimigo hodierno", o que seria, hein, general?

A casa do marechal Dutra, na rua Redentor, em Ipanema, está apresentando um movimento "inusitado", nos últimos dias. Para as crianças que brincam na calçada, e que têm o hábito saudável de chamar Dutra de "vovô", alguns dêsses visitantes, embora vestidos até esportivamente, possuem um ar "marcial", de quem já foi ou é soldado...

Essa interpretação infanto-juvenil do jeito de andar de alguns visitantes do calado, prudente, discreto e cauteloso marechal Dutra, coincide, em tempo e hora, com rumôres de bastidores de que o marechal estaria articulando a candidatura do ministro Albuquerque Lima à Presidência da República. E que, "dessa vez", finalmente o deputado Lopo Coelho sairia ministro do Trabalho...

O govêrno brasileiro, que é o terceiro importador mundial do trigo, está cada vez mais interessado na implantação de um "pão brasileiro", que torne menos pesados os seus gastos de divisas nesse setor. Em vista disso, estão sendo acompanhadas passo a passo as investigações que se realizam no Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos, onde já se começou a produzir, experimentalmente, um "pão enriquecido", com 20% de fubá de milho.

Tão grande é a importância conferida ao assunto que ontem viajaram para São Paulo os ministros Ivo Arzua e Hélio Beltrão e o engenheiro Enaldo Cravo Peixoto só para provarem o "pão brasileiro". Êste, uma vez provado e aprovado pelo govêrno, será adotado em todo o País. Também o "governador" Abreu Sodré e os seus secretários vão participar da "cerimônia" de "provar" o pão.

E por falar no "governador" Abreu Sodré. Políticos que estiveram com êle no Palácio dos Bandeirantes, dizem que o seu nôvo gabinete é em estilo florentino. Desprezando o moderno mobiliário brasileiro que, pela pureza de suas linhas e pela sua funcionalidade, tanto sucesso causa nas exposições nacionais, o sr. Abreu Sodré preferiu a imitação "pachola" de uma decoração de interiores de cinco séculos atrás... Há quem diga que êle resolveu adotar o "ambiente florentino" depois que leu "O Príncipe" de Maquiável e ficou deslumbrado com as lições de política ali contidas...

As ações do Banco do Brasil atingiram anteontem NCr$ 7,58. Isto é, jamais estiveram tão altas. Acresce ainda que, no dia anterior, estavam cotadas a NCr$ 6,50. Por trás dessa alta (ou na frente), o rumor de que aí vem uma "generosa" distribuição de filhotes...

O sr. Negrão de Lima está desesperado. A posse do general Sizeno Sarmento é no dia 21, hoje, é dia 17 e êle ainda não recebeu convite para a solenidade. Mas mesmo que receba, anda apavorado, pois tem mêdo que os militares o tratem com o desprêzo que vem marcando os seus últimos contatos com chefes do Exército. Está apavorado mas vai de qualquer maneira.

Para a presidência da COHAB, vai ser nomeado mesmo a pessoa indicada pelo grupo de militares que exigiu a saída do sr. Mauro Viegas. Mas o nôvo presidente dêsse órgão é muito pior do que o anterior, o que prova que êsse pessoal "está ouvindo cantar o galo mas não sabe de onde vem o som"... Façam uma investigação sôbre o nome que êles mesmos indicaram e verão o absurdo da indicação.

Volta-se a falar com insistência que o sr. Luís Alberto Bahia, chefe da Casa Civil da Guanabara, não reassumiria o cargo. Motivo: a sua atuação no episódio que terminou com a denúncia do sr. Genaro Bitencourt, secretário particular do sr. Negrão de Lima. Foi o sr. Luís Alberto Bahia que forneceu as indicações que provocaram a demissão. Não acredito na saída do Bahia, pois êle é tão subserviente e tão "matreiro" que conseguirá mais uma vez iludir os que exigem a sua demissão.

Luís Alberto Bahia

Sizeno Sarmento

Negrão de Lima

ur-gente

O general José Bretas Cupertino tomou posse ontem no cargo de diretor do Departamento Federal de Segurança Pública. O importante da posse foi a presença marcante do Poder Militar, e a exibição ostensiva da aliança Lira Tavares-Sizeno Sarmento. Tanto o ministro quanto o comandante do I Exército estavam presentes, e demonstravam a mais absoluta euforia.

Mais um banqueiro que ingressa na política: o sr. Marcos Magalhães Pinto, filho do chanceler, e que será candidato a deputado federal por Minas Gerais, em 1970. O chanceler só admite em 1970 ser candidato a presidente ou a governador de Minas, deixando a Câmara para o filho.

Outro banqueiro, Gilberto Faria (êsse já é deputado, e bem votado, há muito tempo) almoçava ontem no restaurante "Labareda", em Belo Horizonte, com todos os presidentes de clubes mineiros, inclusive Cruzeiro e Atlético. Êsses clubes, com apoio de Gilberto Faria, ameaçam não jogar mais no "Mineirão", se tiverem que pagar as taxas que o prefeito-negocista de Belo Horizonte, Sousa Lima, quer cobrar.

A notícia que eu dei anteontem, da entrada em massa dos elementos do antigo PSD para a ARENA, é rigorosamente verdadeira. Amaral Peixoto, Tancredo, Ulisses Guimarães, Balbino e outros, são os articuladores da manobra. E o sr. João Pacheco Chaves estêve anteontem em Brasília cuidando detalhadamente do caso. Êles todos acham que essa é a única saída para os seus destinos políticos, pois se continuarem no MDB só lhes resta um destino: coonestar o regime, fingir que no Brasil existe mesmo democracia, brincar de oposição para ratificar tudo o que fizerem os homens da situação. Não é que a êsses homens repugne fazer isso. Mas é que querem receber mais dividendos políticos do que recebem no momento.

A equipe de Schaias Zalcberg, confraternizando com a diretoria da Siemens do Brasil. Motivo: a Meta-Arquitetura entregou os novos escritórios da Siemens antes do prazo previsto. ◆◆◆ Se os Estados brasileiros fôssem classificados pelo volume de impostos arrecadados, a Loteria Federal poderia ser o 12.º Estado do Brasil, pois apenas 11 Estados recolhem mais impostos do que ela. ◆◆◆ E para a arrecadação total da Guanabara, a Loteria, sòzinha, contribui com 15 por cento. ◆◆◆ Deprimente, revoltante e inqualificável, o programa que vem sendo exibido pela TV-Globo (e poderia ser outra?) intitulado "O Homem do Sapato Branco". E há um aspecto ainda mais grave: é que êsse programa é exibido às 19,30, um horário que pega em cheio um público a quem deveriam ser poupados espetáculos como êsse. ◆◆◆ O Hospital Imaculada Conceição, que fica na cidade de Conceição de Mato Dentro, e serve a uma vasta região, está em dificuldades porque o Govêrno Federal ainda não pagou as subvenções orçamentárias. Êsse hospital, que é superiormente dirigido pela Irmã Suzana, foi atingido pelo chamado programa de "contenção de despesas" do Govêrno. Êsse programa deve ser elogiado, mas êle só pode prestar serviços à coletividade na medida em que atingir apenas as despesas supérfluas e desnecessárias. Mas quando atinge um hospital, que é indispensável a uma enorme coletividade, então passa a ser contraproducente, injustificável e sem nenhuma razão de ser. ◆◆◆ Os srs. Abreu Sodré e Faria Lima estarão no Rio na próxima têrça-feira. Motivo: a posse do general Sizeno Sarmento no comando do I Exército. ◆◆◆ O ex-prefeito de Belo Horizonte (e boa figura humana) Celso Azevedo, sofreu um desastre de automóvel na estrada de Ponte Nova e fraturou quatro costelas. ◆◆◆ O melhor vereador de Belo Horizonte, Galba Veloso, foi agredido anteontem na Câmara, pelas costas, numa agressão que causou revolta geral e descontentamento na própria bancada situacionista. A tal ponto que já se pensa em cassar o mandato do agressor

A CARTA DOS JESUÍTAS

NEWTON RODRIGUES

"O problema social da América Latina é o problema do próprio homem... Por isso, nos propomos dar a êsses problemas uma prioridade absoluta em nossa estratégia apostólica."

Êste é um trecho fundamental da carta-documento divulgada pela Companhia de Jesus, após prolongada reunião dirigida pelo superior-geral, padre Arrupe. Como não podia deixar de ser, o documento está inserido na linha geral de modernização da Igreja Católica, renovação essa na qual os jesuítas têm desempenhado papel de destaque. O fato de não estarem especificados nêle soluções mais objetivas é também perfeitamente natural. O próprio texto se propõe a traçar uma estratégia geral e não a emitir conceitos táticos ou programáticos, que dela devem decorrer. Isso não lhe diminui o valor mas, pelo contrário, o reforça, pois as tomadas de posição sôbre os diferentes pontos que compõem a problemática geral de nosso tempo se derivarão exatamente da nova fórmula de trabalho que os jesuítas se propõem a adotar.

A decisão é corajosa, e desde logo aborda os assuntos decisivos no seu plano estratégico. Destaca-se o compromisso de lutar com tôdas as fôrças para promover **"as transformações audazes que renovam radicalmente as estruturas"** como único meio de promover a paz social. Isto significa, nem mais, nem menos, a consciência, também explícita no Documento, de que a nova atitude suscitará reações inevitáveis dos donos da vida e das oligarquias que exploram o submundo latino-americano, ao mesmo tempo que a decisão de enfrentá-las.

Pode-se dizer que os jesuítas desempenharam em nosso País diferentes papéis. A primeira e longa fase, iniciada no primeiro século de colonização, teve a catequese dos indígenas como centro de atividade e foi a argamassa que permitiu consolidar o domínio da terra. Era, de certa maneira, uma pregação do "Evangelho dos Pobres", de que fala, quatro séculos depois, o atual documento, e que provocou os choques inevitáveis com o colono branco e, em diversas oportunidades, conflito em tôrno do Poder Temporal, levando, até, à expulsão da Ordem. Diminuída sua influência, a Companhia, no Brasil, como no resto do mundo, voltou-se preponderantemente para um trabalho educacional, quase circunscrito às elites. Tornou-se, em vasto sentido, também ela, uma sociedade de elite de alto padrão cultural, mas prisioneira de uma espécie de isolacionismo que o documento constata e que os jesuítas se dispõem a romper. Em outras palavras, a Ordem verifica ser necessário não só abandonar certas atitudes anteriores — como faz ao dizer: "Queremos evitar qualquer atitude de isolacionismo ou dominação que pudesse ter sido às vêzes a nossa" —, como encara a necessidade de reformulação interna, ao admitir para certas formas de apostolado "uma comunidade religiosa própria".

Num país em que a aplicação da técnica, num quadro geral de subdesenvolvimento, está levando a uma tecnocracia de natureza totalitária, também subdesenvolvida, o enfoque geral do documento e sua visão global de natureza humanística deve ser saudado como elemento da maior contribuição aos que enfrentam as conseqüências da visão estrábica de nossos tecnocratas de algibeira. Não se trata, para o não-católico, de aceitar tôda a conceituação do documento, nem de conceder aos sacerdotes o primado de uma orientação política. Trata-se, entretanto, de reconhecer que no Brasil de hoje a renovação da corrente católica, que é majoritária, constitui um fator dinâmico essencial, destinado, a curto prazo, a refletir-se em todo campo social e político.

Da mesma forma que outras organizações da Igreja, a Companhia parte do ponto de vista de que o objetivo **"deve ser a libertação do homem de qualquer forma de escravidão que o oprima"**. Ela deseja encorajar **"a promoção das massas populares"** e integrar-se na vida, na comunidade. Nada mais estruturalmente avêsso à ordem de conceitos que predomina no Brasil de hoje, manietado por um pacto de Poder entre as oligarquias tradicionais e setores militares imbuídos de uma visão não técnica — porém, tecnicista e tecnocrata — na qual o o homem desaparece como fim e meio, para transformar-se em uma parcela estatística.

Tôda a ação política das autoridades, nos últimos anos, se resume precisamente em enquadrar o País em esquemas de gabinete, bloqueando o progresso social e a participação do povo nas decisões que lhes dizem respeito. E nada é mais gritante nesse aspecto do que o encorajamento da ruptura entre a nova geração e o pequeno núcleo de governantes alienados. Ainda ontem, contrastando com a altura do documento jesuíta, um general, investido de funções na área civil, declarava que uma liberdade excessiva no setor cultural "seria prejudicial, especialmente à nossa mocidade, cuja formação deve ser preservada". A gerontocracia considera, ainda e sempre, uma espécie de doença o ser jovem e, com os olhos voltados para o passado, lança o País a um impasse, enquanto desencadeia a violência em nome de um estado de coisas decrépito. Agora, é o próprio presidente da República o primeiro a exigir expulsão de alunos, quando sua obrigação seria abrir escolas para os que não conseguem estudar. Afinal, o ditado explica muita coisa quando diz que o perigo do Diabo está em ser velho.

O APETITE NEOCOLONIZADOR DOS CAPITAIS ESTRANGEIROS

GENIVAL RABELO

Quando, no século passado, se iniciou o grande movimento de construção de estradas de ferro, nos Estados Unidos, as companhias concessionárias pediram, ao govêrno, que lhes fôsse concedida isenção de direitos para compra de trilhos inglêses, mais baratos e de melhor qualidade. Ficou famosa a resposta de Lincoln:

— "Recuso o pedido. As companhias devem comprar os trilhos fabricados no País porque, assim, ficaremos com os trilhos e com o dinheiro".

Há quem veja nessa decidida proteção ao trabalho do povo americano, sempre posta em prática através de uma enérgica política aduaneira, em contradição com o liberalismo que os inglêses nos impuseram até as duas primeiras décadas dêste século e daí em diante os americanos continuaram a nos impor, a marcada diferença entre a velocidade de crescimento dos Estados Unidos e do Brasil. Conquanto as causas sejam numerosas, como assinala Viana Moog em seu espléndido estudo Bandeirantes e Pioneiros —, destacando-se, a meu ver, a privilegiada posição geopolítica do território dos Estados Unidos, na altura dos paralelos e a igual distância dos dois grandes mercados mundiais de consumo: Europa Ocidental e Grande Oriente — a observação sôbre a protecionista política aduaneira ali adotada procede. Cumpre acrescentar, no entanto, que tal política se exerceu em favor do trabalho do povo americano, isto é, de emprêsas genuinamente nacionais, as quais, embora constituídas de imigrantes, não estavam vinculadas ou subordinadas a matrizes fora do território americano. E é precisamente isso que não está acontecendo entre nós. Até a década dos 30 inclusive, ou melhor até o comêço da última Grande Guerra, o neocolonialismo se empenhou em obstacular por todos os meios o florescimento de qualquer atividade industrial no Brasil. Queria-nos como exportadores de matéria-prima e importadores de manufaturados. Na década dos 40, com Volta Redonda, ingressamos no chamado período da indústria de substituição e de tal forma avançamos nêsse terreno que o neocolonialismo fracassou na tentativa de nos impor o esquema antigo. A tentativa foi feita, como mostra a firme atitude dos americanos em preservar nosso mercado para os excedentes de produção da sua poderosa indústria automobilística. Não era de se desprezar um mercado que sòmente num ano, 1951, importava 110 mil automóveis, representando um valor de mais de US$ 250 milhões. Quando o govêrno brasileiro convidou oficialmente a Ford para montar uma fábrica no Brasil, a resposta é que não havia mercado suficiente para cobrir os altos custos de uma indústria complexa como a automobilística. Era, sem dúvida, melhor negócio para a Ford vender seus excedentes de produção. Mas a decidida teimosia de Juscelino Kubitschek, montando com capitais europeus, nossa promissora indústria automobilística, contrariou o vaticínio americano. E a necessária política aduaneira, protegendo o recém-formado parque industrial, representou um sério golpe para a pauta de exportação das fábricas americanas.

Contudo, nossa vitória foi mais aparente do que real. A indústria que nossas leis aduaneiras protegiam, implicando na contínua elevação dos preços ao consumidor das unidades produzidas (automóveis e caminhões), com a única exceção da Fábrica Nacional de Motores, não era nacional. Foi fácil ao neocolonialismo vestir a roupagem do fabricante local. De vez que estaria aberta a porta da remessa de lucros, cumpria continuar a dominar o mercado, já não através da exportação, mas da fabricação in loco. E foi o que foi feito, na absorção de fábricas européias, como a Simca, adquirida pela Chrysler, ou na montagem, a toque de caixa, de fábricas novas, como fêz a Ford, que, inclusive, adquiriu o contrôle acionário da Willys. E verdade que se formava no País um nôvo e possante mercado de mão de obra especializada. Mas, ao mesmo tempo, ampliava-se o dreno do produto de nosso trabalho para o exterior, representando pela facilidade (ingênuo liberalismo, ou criminoso, para ser mais preciso!) das remessas de lucro. O preço mais elevado que o consumidor nacional paga pelo veículo produzido no Brasil deixou assim de justificar-se, porque seu benefício vai enriquecer outros povos. CPI sôbre o assunto nos informa que "emprêsas automobilísticas estrangeiras radicadas no Brasil remeteram para o exterior, a título de royalties, assistência técnica e remessa de lucros, mais recursos que o montante de seu capital inicial, reavaliado e corrigido monetàriamente". Dois exemplos são contundentes: a Volkswagen, cujo capital atual é de 204 milhões de cruzeiros novos, somadas tôdas as remessas dos últimos cinco anos, feitas a qualquer título enviou para o exterior cêrca de 216 milhões de cruzeiros novos (doze bilhões de cruzeiros antigos a mais do que seu capital, sòmente em cinco anos!). Segundo o Banco Central, a Willys, com o capital atual de 64 milhões e 600 mil cruzeiros novos, enviou para o exterior, de 1963 até agora, 83 milhões e 654 mil cruzeiros novos (cêrca de 19 bilhões de cruzeiros antigos, além do capital!). E, como se vê, a exportação do produto de nosso trabalho, numa exploração aviltante e veloz, como quem acha que é preciso aproveitar o máximo enquanto o esbulho é permitido. Resultado: o povo paga mais de 3.000 dólares, ou seu equivalente em cruzeiros, por um Volkswagen, pelo qual, sem a proteção aduaneira, pagaria, se importado, pouco mais de 1.000!

A proteção aduaneira deve existir, sem dúvida alguma. Mas não para beneficiar a drenagem de dólares para o estrangeiro, na velocidade estúpida em que está provado que é feita. A política protecionista deve ser exercida em função da indústria genuinamente nacional. Do contrário, apenas estamos consentindo em ser explorados pelo mais desmascarado e impúdico neocolonialismo.

Pois bem: essas considerações nos ocorrem diante do fato tido por consumado da venda da Fábrica Nacional de Motores. Protegêssemos sua produção e estaríamos ficando, como assinalava a sabedoria de Lincoln, com o produto e com o dinheiro. Ao transferi-la para o capital estrangeiro, estamos, em verdade, criando mais um dreno ao desvio do produto de nosso trabalho para o exterior. Será que as nossas autoridades não se apercebem disso? Ou seu entreguismo impatriótico chega ao ponto de reconsiderar a distribuição das chamadas faixas de Segurança Nacional, menos em função da dita cuja do que dos interêsses do capital estrangeiro aí instalado? Porque há curiosos conflitos a respeito. Caso de Cubatão e Light, em Santos. Da Refinaria Duque de Caxias e Fábrica Nacional de Motores, na Baixada Fluminense, etc. O município do rio Jari, na Amazônia, considerado dentro da faixa de Segurança Nacional, criou um embaraço para uma poderosa emprêsa americana que ali possui 2 milhões de hectares para exploração de madeira, possui hospital e meios de transporte próprios, além de comandar a política local, conforme foi, não denunciado, mas càndidamente relatado, outro dia, em carta que o coronel Alacid Nunes, governador do Pará, dirigiu à CPI sôbre venda de terras a estrangeiros. Como procederá o Govêrno? Encampa aquela emprêsa americana em nome das sagradas exigências da Segurança Nacional, ou vende a Fábrica Nacional de Motores, consentindo na ampliação do esbulho de que estamos sendo vítimas pelo apetite neocolonizador dos capitais estrangeiros?

PEDRA EM CIMA... DO CAFÉ

Pérola Pereira Macho

No rombo do IBC, quando vinte milhões de sacas de café foram criminosamente subtraídas, prejudicando o país em um trilhão e meio de cruzeiros velhos, atribuiu-se a falhas de armazenagem no decorrer dos anos, esclarecendo ainda que dificilmente êsse prejuízo poderá ser imputado criminalmente a alguém.

Comentando como é que Caio de Alcântara Machado, homem experiente e solerte, não tomou conhecimento do fato? Como se explica, se a contabilidade do armazém é perfeita, sob fichas de entradas e saídas de café? E falha "tout court" sem mais explicações...

Na Inglaterra, escândalo de tão grande monta arrasava os espíritos em 1963, cujo pivô seria uma mulher excêntrica em beleza e balezas, que, comprometendo a honra da Nação por envolver nomes ilustres, fôra o processo arquivado por um século!...

A Inglaterra milenar e austera pôs pedra em cima do vergonhoso caso, para não comprometer os brios da Nação. Mas o caso rumoroso era de ordem moral-social, ao passo que o escândalo no Brasil foi, ou é, de ordem pecuniária.

Êste merece atenção dos podêres competentes e as sãs consciências exigem punição para o caso em aprêço.

Mas passarão os processos incolumes... a se diluirem no tempo e no espaço, até que o véu do esquecimento caia sôbre as cabeças... Coisas do Brasil...

Quando o roubo é grande, por gente grande, o pano baixa... e termina o espetáculo...

Quando surgem uns Sabiás, uns Marilos, uns Djitiar ou Gouveia Franco apontando extorsões fraudes, roubos que lesam a Pátria, são ameaçados de cassação... Se nas Câmaras houvessem homens, mandar-se-ia exarar em ata voto de louvor aos insurretos contra dilapidação do país, ao invés de cassá-los.

Prender pobre é muito fácil — dis o chefe de Polícia de Alagoas — mas prender rico-poderoso?...

Por que não se prendem os culpados do roubo do IBC?

Esta pergunta fica feita ao exmo. sr. presidente da República, sr. Artur da Costa e Silva.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

Romero sondado para Agricultura

O sr. Romero Cabral Costa, usineiro de Pernambuco, que foi ministro da Agricultura no govêrno Jânio Quadros, voltou a ser sondado para assumir o Ministério da Agricultura, tendo o convite partido do próprio presidente da Republica.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Como das vêzes anteriores, também desta o sr. Romero Cabral Costa impôs uma condição para assumir a Agricultura: que o Govêrno fechasse o IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), o que não foi aceito pelas autoridades federais.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Outro convite feito ao sr. Romero Cabral Costa: assumir a presidência do Instituto do Açúcar e do Álcool. Até o presente momento ainda não respondeu.

◆◆◆◆◆◆◆◆

No próximo dia 23, tendo como local os salões do Sírio e Libanês, teremos uma festa das mais interessantes: um desfile de moda, com fins filantrópicos, sendo que os manequins serão meninos e meninas entre 3 e 11 anos de idade. A arrecadação (os convites custam 10 cruzeiros novos) será revertida em benefício da PONSA (Pequena Obra de Nossa Senhora Auxiliadora).

◆◆◆◆◆◆◆◆

Entre os manequins-mirins teremos: Antonia Mairinque Veiga (filha de Carmem e Tony), Gisela Pitanguy (filha de Marilu e Ivo), Renata Almeida Magalhães (filha de Mitzi e Rafael), João Ricardo Troncoso (filho de Léa e João), Maria Leticia Mata (filha de Maria Angela e Alfredo) e outras quarenta crianças.

Delfim vai a Londres

O ministro Delfim Neto deverá viajar para Londres, provàvelmente ainda êste mês. Pessoalmente assinará o contrato de empréstimo, na ordem de 40 milhões de dólares, para a construção da ponte Rio—Niterói. Com êle seguirá o diretor-geral do DNER, Eliseu Rezende.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Perguntamos ao comandante Nelson de Almeida Blum, que ainda é o diretor da Casa da Moeda, o dia em que o cruzeiro nôvo entrará em circulação. (As moedas, naturalmente.) Resposta do militar: "Só quem pode responder isso é o Departamento de Relações-Públicas".

◆◆◆◆◆◆◆◆

Agora, o "detalhe": o único serviço de Relações-Públicas do mundo que não pode atender pelo telefone é o da Casa da Moeda. Foi ordem expressa do comandante Blum.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Em tempo: além de não gostar de lidar com jornalistas, a direção da Casa da Moeda não gosta de informar nada para os outros. Na opinião dêles, basta êles saberem. O público não vale nada.

Eliana dá show na feira

Uma notícia para a jovem-guarda de Petropolis, e para a garotada em geral: a extraordinária artista Eliana Pitman já confirmou sua presença no Quitandinha no proximo dia 26, onde se apresentará num show a partir das 16 horas.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Dona Iaiá Silveira estêve com o ministro da Fazenda, tendo feito o seguinte comentário sôbre o sr. Delfim Neto: "Êle é tão simpático que a gente fica satisfeita com as suas explicações, mesmo que sejam contra nós."

◆◆◆◆◆◆◆◆

O governador e senhora Roberto de Abreu Sodré tinham reservas para ontem no anexo do Copa, tendo cancelado pela manhã. Só vêm ao Rio segunda-feira.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Está definitivamente acertado: será "Samba Cinqüentão" o nome do próximo espetáculo do Golden Room, com estréia prevista para final de junho ou início de julho próximo. Script e direção de Maurício Sherman, com produção de Pires do Rio, que não pode ser convidado para o mesmo jantar com Fuad Nadruz.

Rápidas e boas

O substituto do dr. Otávio Guinle na presidência do Copacabana-Palace deverá surgir dentro de trinta dias. ◆ A família Guinle detém a maioria das ações da Companhia Brasileira de Hotéis, proprietária do Copacabana-Palace. São quatro herdeiros, dona Mariazinha e os seus três filhos, Otávio Eduardo Guinle (diplomata brasileiro, exercendo a profissão no Chile), Luiz Eduardo Guinle (26 anos, já participando da diretoria do Hotel) e José Eduardo Guinle (19 anos, primeiro anista da PUC, em Economia e Planejamento). ◆ Se Otávio Eduardo deixar (ou se licenciar) do Itamarati assumirá o lugar que foi do seu pai. Em caso contrário, Luiz Eduardo será o substituto. ◆ Excelente a sugestão apresentada pelo Ibraim, ontem, no sentido que o governador Negrão de Lima dê o nome de "Avenida Otávio Guinle" à atual avenida Atlântica. Seria uma justa homenagem ao brasileiro que muito divulgou o nome do nosso País no exterior, construindo uma obra que é hoje patrimônio nacional, o Copacabana-Palace. ◆ Ainda sôbre o Copacabana-Palace: inicia-se no dia de hoje o Congresso de Tisiologia do Câncer, com reuniões em todos os salões do hotel. ◆ Opinião de uma conhecida figura: "O futebol carioca é, realmente, extraordinário, pois progride ATÉ com Otávio Pinto Guimarães". Confere inteiramente. ◆ Já passou do 40.º dia a greve do departamento dos Correios e Telégrafos do Chile. E o govêrno chileno ainda não encontrou solução para o problema. ◆ O banqueiro José Marcelino Netto (Verba, Banco Predial, Cia. de Seguros Nictheroy, etc.), recebeu das mãos do ministro Jarbas Passarinho a Ordem do Mérito do Trabalho. O empresário Carlos Silva, da Engefusa, também. Torcida do Flamengo, é importante não esquecer: vamos fazer do "Mengo" o maior também em $$$, depositando qualquer quantia numa das agências do Banco da Lavoura de Minas Gerais.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

NOVA OFENSIVA CONTRA O CARVÃO

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Extração do Carvão, senador por Santa Catarina, Álvaro Catão alinhou, entre outros, os seguintes argumentos:

1 — A prevalecer a tese de que, por ser antieconômica, é preciso extingüir a indústria de extração do carvão no Brasil então teríamos de fechar simplesmente outros setores da economia brasileira, como a própria siderurgia.

2 — Inversamente, a observar-se êsse raciocínio, países como a Alemanha já teriam fechado a sua indústria siderúrgica, por ser antieconômico o emprêgo do seu minério de ferro que nem por isso deixa de ser também uma das riquezas extrativas nacionais.

3 — Além disso, um dos fatôres que encarecem o carvão nacional é precisamente aquela parte que cabe ao Govêrno: a estrutura de transportes, obsoleta e insuficiente para comportar o fluxo de produção da mina para os fornos, em bases econômicas.

O pronunciamento do presidente do Sindicato da Indústria de Extração do Carvão veio se opôr, mesmo sem êsse objetivo, à nova investida de setores suspeitos do próprio Govêrno, que passaram a pregar a virtual extinção das atividades de mineração do carvão, em favor da total importação do produto.

Outra tese defendida com muita lucidez pelo senador Álvaro Catão é a de que uma das maneiras de tornar econômica a indústria do carvão é o melhor aproveitamento do carvão-vapor e do resíduo piritoso. Lembrou, para ilustrar, que o Brasil está ameaçado de não cobrir a cota de importação do enxôfre e, com isso, enfrentar grave crise no setor siderúrgico, quando existem na bôca das minas, em Santa Catarina, montanhas de pirita, de onde poderia ser extraído o enxôfre para atendimento ao mercado nacional.

O problema do carvão chega a ser apaixonante, do ponto de vista da luta silenciosa que êsse setor da economia nacional trava pela sua sobrevivência, permanente ameaçado não só por interêsses externos poderosos, como pela própria incompreensão da parte de dirigentes nacionais, desinformados e alienistas.

DUPLICATA DE DESAFOGO

Uma das próximas frentes de luta da indústria nacional é pela aprovação do projeto do deputado Cunha Bueno que institui a duplicata fiscal para a parcela do Impôsto sôbre Produtos Industrializados.

O Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria já emitiu parecer favorável ao nôvo dispositivo, que, entre outras vantagens, implica o maior desafôgo para a emprêsa nacional, a braços com a falta de capital de giro.

ESSES ALEMAES

Uma das surprêsas do diretor-geral da Fazenda Nacional, sr. Antônio Amilcar de Oliveira Lima, em seu giro pela Alemanha Ocidental, foi a revelação que lhe fêz seu colega alemão de que não atinge 1% o índice de sonegação daquele tributo em seu país.

Naturalmente, o alto funcionário da Fazenda no Brasil não pôde revelar o índice de sonegação aqui, que já chegou a ultrapassar 60% e que um dos "esportes" nacionais é driblar o fisco, não só nesta, mas em tôdas as áreas de incidência.

A COBAL já está ocupando espaço nas câmaras frigoríficas da FRIUSA, frigorífico industrial inaugurado em abril último, em Salvador. As primeiras mercadorias armazenadas pela emprêsa encarregada da alimentação no País foram bacalhau e passas, devendo, ainda êste mês, abranger outros gêneros alimentícios, em volume crescente.

O funcionamento em Salvador de um frigorífico industrial de grande capacidade, podendo armazenar em 26 câmaras até 2.300 toneladas de gêneros diversos, criou novas condições para a normalização do sistema de abastecimento da Capital baiana.

POR QUE CAIU A BÔLSA

Não somos profetas, mas anteontem chamávamos a atenção das "autoridades fazendárias" para os perigos que rondam o mercado de ações, após a debacle espetacular da Dominium e outras rasteiras no investidor ocorridas últimamente.

Ontem, tivemos o desprazer de assistir a uma queda vertiginosa na Bôlsa, cujo índice oficial baixou em 8,9 pontos. Embora o volume dos negócios tenha se mantido um pouco acima dos dois bilhões novos, o movimento foi fraco, com apenas 1.411.078 ações negociadas. Voltamos a insistir: é preciso salvar a face do mercado de ações

BÔLSA DE VALORES

Companhias	Cotações médias	Oscilações	Quant. Negoc.
Aços Villares, pref., c/bon.	1,22	—0.01	8.300
Alpargatas	1,95	—0.04	26.100
América Fabril	0,45	—0,05	193.100
Antarctica Paulista	1,13	—0,02	37.300
Banco do Brasil — ex-d	7,50	—0.20	18.076
Belgo Mineira	0,60	—0.04	176.400
Brahma — Preferencial	2,18	—0,18	111.800
Brahma — Ordinária	2.05	—0,20	25.800
Brasileira de Roupas	0,82	—0.01	62.400
C.B.U.M.	0,32	—0,03	20.200
Cimento Aratu	3,87	—0,01	2.700
Deodoro Industrial	0,55	—0,02	81.200
Docas de Santos	1.43	—0,01	65.500
Dona Isabel — Preferencial	0.98	—0,02	3.400
Ferro Brasileiro	1.63	—0,11	27.900
Himo	0,42	estável	19.500
Kibon	3.85	—0,15	6.600
Mesbla — Preferencial	1,57	—0,02	37.100
Mesbla — Ordinária	1,55	—0.04	10.400
Nova América	1,16	+0,03	32.100
Petrobrás — Preferencial	1,23	—0,05	40.008
Petrobrás — Ordinária	0.91	—0,04	4.000
Siderúrgica Nacional	0,73	—0,02	14.400
Souza Cruz	4.29	—0,19	28.358
Vale do Rio Doce	4.11	—0,07	38.700
White Martins	3,91	—0,06	15.800
Willys — Preferencial	0,63	—0,02	5.000
Willys — Ordinária	0,69	—0,02	1.400

Remessas do Brasil são o dôbro dos investimentos

SAO PAULO (Sucursal) — Dirigentes católicos, padres e leigos, reunidos pelo Centro de Estudos Latino-Americanos, organismo ligado ao episcopado mundial, resolveram que as remessas de lucros foram superiores duas vêzes aos investimentos feitos em dólar, o ano passado, no Brasil.

Diz o documento liberado ontem pela conferência do CELAM que houve o ingresso de US$ 1.814 milhões como novos investimentos e empréstimos e uma remessa em juros e dividendos feitos em dólar, o ano passado, no Brasil.

O CELAM foi convocado para debater a aplicação da encíclica "Populorum Progressio de Paulo VI, na América Latina e principalmente no Brasil. Discutia-se também a repercussão do documento papal no continente e sua comprovada influência nos rumos políticos dos países subdesenvolvidos.

FALSA CONCEITUAÇAO

O relatorio conclui que o poder nacional se oriente por duas falsas premissas, como: a falsa conceituação de que o poder nacional emana das elites ou sòmente tem êxito nas mãos das elites, como é a opinião comum entre elas, o que implica num desprêzo pela competência do povo para promover o bem coumum. Daí o desejo de certas elites de manter o "status quo" e daí a repressão de manifestações populares, mesmo nas suas reivindicações justas.

Cita o relatório uma análise da situação política, econômica, social, educacional e religiosa da América Latina partindo do fato de ter a publicação da "Populorm Progressio" causado polêmicas, provocadas pelo radicalismo e pelo subdesenvolvimento.

SATELITE

O Brasil é deficiente na produção agrícola, a começar do sistema social da agricultura. A produção industrial é ainda insuficiente para uma libertação econômica. Daí chegar-se a conclusão de que o Brasil é um país satélite.

Os dados oficiais sôbre remessas de lucros não chegou a expressar tôda a verdade, revelou-se na conferência. Grande parte dessas remessas são feitas mais ou menos clandestinamente.

"Em outras palavras, diz o documento episcopal, o Brasil está ajudando o desenvolvimento dos Estados Unidos. Por aí verificamos por que o país satélite permanece no subdesenvolvimento"

"Para um desenvolvimento real e harmônico é necessário uma definição dessas relações de metrópole e satélite, uma ruptura desta condição de vivência pauperizada. Todo esfôrço para o desenvolvimento é hoje, essencialmente político, ou seja, toma-se como pressuposto fundamental a existência de centros internos de decisão, ou ainda, a criação de um poder nacional compreendido como os anseios do povo".

A base para estas afirmações dos leigos e padres foram as estatísticas e publicações especializadas em assuntos sociais e econômicos, bem como dados publicados pela ONU, para a fundamentação das discussões e melhor expressar tais conclusões.

Conclui afirmando que — "Sòmente a vontade decidida do povo será capaz de liberta-se da dominação de estruturas anacrônicas do poder. Esta vontade se encontra em si mesmo, na medida que se torna consciente de sua própria responsabilidade no processo de libertação."

Ministros empossam sindicatos de emprêsas paulistas

SÃO PAULO (Sucursal) — Os ministros Delfim Neto, da Fazenda, e Hélio Beltrão, do Planejamento, estiveram presentes, ontem, à solenidade de posse conjunta da nova diretoria do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos e do Sindicato da Indústria de Material Elétrico e Eletrônico, no Palácio Mauá.

O sr. Hélio Beltrão avistou-se com o sr. Abreu Sodré no Palácio Bandeirantes, em audiência a que estiveram presentes o superintendente da SUNAB, sr. Enaldo Cravo Peixoto e o secretário da Agricultura, sr. Herbert Levy. Constava na pauta, a aprovação oficial pelo Govêrno federal do pão enriquecido à base de 20% de fubá de milho, de acôrdo com experiências realizadas no Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos de Campinas.

A utilização do pão enriquecido acarretará a economia de 180 milhões de dolares anuais, que vem sendo gastos pelo país na importação de trigo, atualmente.

No Salão nobre do Banco do Brasil, houve uma reunião, na qual foram abordados os problemas ligados ao fortalecimento da CADEP. O encontro foi presidido pelo ministro Delfim Neto e estiveram presentes autoridades estaduais e municipais, membros do Conselho Regional da CADEP e presidentes dos diversos sindicatos, relacionados com o abastecimento de gêneros alimentícios. Um dos itens principais da reunião, foi a preparação de um sistema que orientará a volta à fórmula CLD no comércio de gêneros. Êste sistema será válido apenas, para os comerciantes que se negarem a integrar a Campanha da Defesa da Economia Popular.

O govêrno francês sob a direção do "premier" George Pompidou iniciou na madrugada de hoje a mobilização de tôdas as fôrças militares através do estado de alerta, para tentar sustar a rebelião operário-estudantil que já se estende por tôda a França. Milhões de trabalhadores e milhares de estudantes pertencentes às mais diversas facções político-ideológicas ocuparam fábricas e universidades e fizeram tremular em seus mastros a bandeira vermelha da revolução comunista. George Pompidou falando ontem à noite pela televisão francesa afirmou que empregará tôdas as fôrças "para conter a anarquia que já ameaça as bases de nossa nação como sociedade livre".

POMPIDOU PÕE EXÉRCITO EM ALERTA PARA DETER REBELIÃO COMUNISTA

DE GAULLE ENFRENTA PIOR CRISE

O Govêrno francês afirmou, ontem, que manterá a ordem pública contra "os excessos e a subversão" enquanto que quatro fábricas, três delas estatais, eram ocupadas pelos operários. O Govêrno, diz o comunicado lido pelo ministro de informação, Georges Gorse, "não tolerará que a ordem pública seja afetada por ações dirigidas contra o patrimônio Nacional e contra os legítimos interêsses de tôdas as categorias da população".

O comunicado, que contém também garantias sôbre uma reforma universitária com participação de estudantes, constituiu a primeira reação oficial à onda de agitação e greves que adqüiriu nas últimas 48 horas grandes proporções. À noite, o primeiro-ministro Georges Pompidou, que possui os poderes presidênciais delegados por De Gaule antes de sua partida para a Romênia em visita oficial, falou pelo rádio e televisão.

Informações procedentes da Romênia desmentiram, ao cair à noite, que De Gaulle houvesse resolvido regressar inopinadamente à França, como haviam dado a entender à tarde fontes ligadas ao Govêrno.

BANDEIRA VERMELHA

Em algumas fábricas francesas, assim como na Sorbonne, tremulava uma bandeira vermelha.

A agitação estudantil, iniciada há 12 dias, e durante a qual houve três grandes conflitos com a Polícia, ganhou o setor operário. Ontem à noite, a maior central sindical francesa, a CGT, de tendência comunista, havia lançado um apêlo aos trabalhadores para que se reunissem nos locais de trabalho a fim de "determinar suas reivindicações".

Um chamado "Comitê Revolucionário Estudantil", do qual se desconhece a representatividade, lançou por seu turno um apêlo à classe operária francesa, para que ocupe tôdas as fábricas do País e forme conselhos operários. A onda de greves se estendeu à todo o País, abrangendo emprêsas como a fábrica de automóveis "Renault" que emprega 60 mil operários.

Em uma das fábricas dessa firma, a de Flins, na periferia parisiense, grupos de grevistas proibiram a saída de dez mil operários. Em Mans, outra grande fábrica Renault, a situação era semelhante, assim como em Le Havre, onde o diretor geral foi sequestrado em seu próprio gabinete.

A ameaça de greve pesava também sôbre a grande firma Citroen, e sôbre as ferrovias e transportes urbanos. Em Nantes, as fábricas da "Sudaviation" estão ocupadas desde há 48 horas por 2 mil operários, que acamparam nos edifícios e seqüestraram o diretor-geral.

Alguns empregados da distribuição da imprensa parisiense realizaram uma greve perturbando a distribuição de jornais no interior e em grande parte na capital. Os técnicos da navegação aérea iniciaram uma greve de dois dias.

A maioria das reivindicações destas greves são de ordem profissional, por exemplo na Renault, onde os operários pedem que se volte às 48 horas semanais de trabalho sem redução de salários, e não deram margem a incidentes. A Polícia não interveio em nenhum caso.

Os estudantes, por seu lado, que ocuparam ontem à noite o teatro de França (Odeon, dirigido pelo ator Jean Louis Barrault), a quem acusaram de ser "um teatro burgues", continuaram preparando várias manifestações e dando ordens de greve.

OPOSICAO POLITICA

A situação criou um mal-estar político que abrange tanto os círculos governamentais como os da oposição. Se os operários se associarem aos estudantes, decidindo greves gerais e ocupação de fábricas, a situação pode tornar-se grave, afirmavam ontem meios da Assembléia Nacional de vários partidos.

Os partidos de Esquerda tentavam, segundo os observadores, tomar a direção de um movimento que se produziu fora de seu contrôle e que ameaça ultrapassar os limites tradicionais.

Robert Bailanrer, presidente da bancada comunista de deputados, declarou "o que esperávamos há anos, aconteceu. Reuniram-se as condições para tentar acabar com o regime gaullista. É preciso aproveitar".

Os observadores opinam que o dia de hoje será decisivo para conhecer os efeitos da declaração governamental. Ao denunciar em seu comunicado as "tentativas anunciadas ou insinuadas por grupos extremistas para provocar uma agitação generalizada", acrescentavam, o Govêrno apontava sobretudo a manifestação convocada diante do edifício da radiotelevisão francesa.

APOIO POPULAR

Os comités de ação dos Liceus multiplicaram, por seu lado as atividades em vários estabelecimentos de ensino, onde os adolescentes ocuparam muitos locais, apelando para a constituição de Comissões de Estudos e de Protesto.

A Confederação Francesa de Trabalhadores, um dos grandes sindicatos cristãos, declarou "apoiar e sustentar tôdas as ações que os trabalhadores empreenderem pela construção de uma "sociedade democrática", em um comunicado divulgado ao terminar a sessão extraordinária

Pouco a pouco, ao cair à noite, os comunicados sôbre movimentos de greve e de solidariedade no setor operário se multiplicavam. Na Sociedade de Aguas (minerais) de Contrexeville, 750 operários, entre os quais 250 estrangeiros temporários, declararam greve por tempo ilimitado para obter aumento de salários e novas prestações sociais, semelhantes as das fábricas da firma Perrier.

Na Câmara de Comércio, o sindicato Nacional lançou uma ordem de greve de 24 horas para o próximo dia 21. "O pessoal — diz um comunicado — quer protestar contra o atraso de seus salários e reclamar a discussão que faça cessar um estado de coisas arbitrárias".

Os operários da fábrica Unelec de Motores entraram em greve em Orleansun para protestar contra as demissões e obter a reintegração de salários de seis operários expulsos um piquete de greve suqüestrou o diretor-geral da firma em seu gabinete.

A Federação de Trabalhadores Metalúrgicos da CFT declarou que pedia "aos militantes de suas organizações que estejam em tôda parte, que tomem a iniciativa para reunir os trabalhadores e fazer-lhes imediatas propostas de ação a fim de impor aos patrões suas reivindicações".

Entrementes "a Bôlsa de Paris reagia pela primeira vez desde que se iniciou a agitação estudantil e em seguida operária. O preço do ouro aumentou, e diminuiu a cotação de títulos.

Embora os meios oficiais se mantivessem em silêncio absoluto, esperava-se uma iniciativa governamental no que se refere a reforma universitária.

Reina agitação também nos partidos de oposição. O líder da Federação da Esquerda Democrata, François Mitterrend, pediu a demissão do Govêrno e a convocação de eleições gerais.

Declaração governamental

O govêrno francês afirmou num comunicado que não tolerará que a ordem republicana seja afetada pela atual agitação social e estudantil. Eis a declaração oficial:

"Diante das diversas tentativas anunciadas ou insinuadas por grupos extremistas para provocar uma agitação generalizada, o primeiro-ministro lembra que não regateou gestos de apaziguamento em sinal de compreensão das necessidades e aspirações dos estudantes.

Não pode tolerar que a ordem republicana possa ser afetada por atos dirigidos contra o patrimônio nacional e contra os legítimos interêsses de tôdas as categorias da população.

Visto que a reforma universitária não seria senão um pretexto para colocar o país na desordem, o govêrno tem o dever de manter a paz pública, e proteger todos os cidadãos, sem exceção contra os excessos e a subversão".

O comunido se refere às diversas ocupações de fábricas por operários e a greve geral e as manifesfábricas anunciadas por diversos grupos estudantis e sindicais.

Estudantes deixam Paris para ajudar luta nas fábricas suburbanas

Milhares de estudantes partiram na madrugada de hoje para os subúrbios de Paris a fim de ajudar aos trabalhadores em suas lutas contra o govêrno do general Charles De Gaulle. A frente do cortejo que seguiu para as fábricas "Renault" levaram uma bandeira com o lema: "Os operários tomarão das frágeis mãos dos estudantes a bandeira da luta contra o regime antipopular".

Soube-se por outro lado que o premier George Pompidou resolveu convocar a reserva militar para enfrentar a rebilião opária-estudantil. Medidas drásticas foram tomadas em todos os setores, tendo a Guarda Nacional retomado o Teatro Odeon, que havia sido ocupado pelos estudantes.

O ministro da Educação comunicou em nota oficial que os exames no ensino secundário e superior serão realizados em data prevista, embora as universidades estejam ocupadas pelos estudantes que resolveram denominá-las de "Universidades Populares". O Sindicato dos Professôres francês que apóia a luta estudantil contra a opressão na Universidade recusa-se a acatar a medida governamental até que tôdas as reivindicações para a democratização do ensino sejam realizadas

Kennedy pode união dos democratas contra Humphrey

Depois de sua vitória nas eleições primárias de Nebraska, Robert Kennedy fêz um apêlo aos mais imediatos seguidores de seu rival no Partido Democrata, Eugene MacCarthy, para a criação de uma Frente Comum contra o vice-presidente Hubert Humphrey.

"Bob" Kennedy indicou a soma dos votos obtidos por êle e MacCarthy indicam que o eleitorado democrata deseja "uma linha de ação diferente da seguida pela administração Johnson-Humphrey".

Por sua parte, MacCarthy reagiu com cautela ao apêlo de Kennedy declarando: "não sei que idéia tem Kennedy". Pouco antes da declaração, numa entrevista televisada, MacCarthy ratificou sua intenção de participar nas eleições primárias de Oregon e Califórnia, que serão as consultas mais relevantes para a convenção partidária de agôsto, onde será indicado candidato democrata para a Casa Branca.

Ao mesmo tempo, os observadores coincidem em indicar que, no que se refere ao Partido Democrata o resultado das eleições em Nebraska demonstra que não existe uma tendência que se imponha definitivamente sôbre as outras. Continua o perigo de que o Partido Democrata, chegue dividido e enfraquecido à convenção de agôsto. Essa situação poderia comprometer as possibilidades do candidato definitivo, perante seu rival republicano. Com efeito, a vitória de Kennedy (52% dos votos), não resultou na definição para suas possibilidades, ao passo que MacCarthy (31%) não pode considerar-se definitivamente derrotado, especialmente se considerar a ampla vantagem de "Bob" no relativo à propaganda e fundos investidos em Nebraska. Ademais, a eleição tampouco serviu para definir a situação do vice-presidente Humphrey, o qual, se bem que não figurava oficialmente nas cédulas eleitorais, os poucos votos que obteve não desiludiram.

Cabe destacar que nas eleições se confirmaram as importantes fôrças de apoio popular que tem o Partido Republicano Nixon consolidou sua popularidade na Zona (70% dos votos republicanos). A nota surprêsa foi constituída pelo importante caudal eleitoral obtido por Ronald Reagan (22%) o qual não figurava oficialmente nas listas. Quem resultou prejudicado pelos resultados foi Nelson Rockfeller (ao redor de 5%), se bem que não figurava oficialmente.

Furacão assola EUA e mata 55 pessoas

Cinqüenta e cinco pessoas pelo menos morreram nos tornados que assolaram à tarde e à noite de ontem vários Estados do centro dos Estados Unidos. Os feridos contam-se a centenas e os danos causados pelo fenômeno foram avaliados em milhões de dólares.

No Estado de Arkansas morreram 34 pessoas 14 em Iowa, 6 em Illinois e uma no Missouri, no curso dos trinta tornados que caíram sôbre a região. A cidade que mais sofreu foi Jonesboro, Arkansas, onde houve mais de 100 feridos e o vento, derrubou casas como se fôssem "pedras de dominó".

A obscuridade, aumentada em virtude da destruição de tôda a instalação elétrica da região de Jonesboro, obstaculizou consideràvelmente a organização dos socorros.

A povoação de Oil Trough, também em Arkansas ficou completamente destruída e 3 de seus 235 habitantes pereceram no tornado. Os furiosos tornados, devido ao encontro de duas frentes de nuvens devastaram antes de penetrar em Arkansas e nordeste de Iowa. Ali afetaram principalmente, as localidades de Charles City (11 mortos), Oewiw In (2 mortos e 2 desaparecidos) e Iowa City, onde granizos do tamanho de um ôvo provocaram novos e sérios danos e feriram numerosas pessoas.

Em Illinois, a povoação de Freebury foi afetada (4 mortos), assim como Wapella, no centro do Estado. Em Arkansas e Iowa as autoridades recorreram à Guarda Nacional e requisitaram todos os médicos e enfermeiras em um raio de várias centenas de quilômetros.

A situação foi agravada pelas inundações que afetaram totalmente regiões e que tornam em muitos casos impossíveis as comunicações.

TERREMOTO NO JAPAO

Depois do terremoto de ontem, o mais violento a ter afetado o Japão nestes últimos 16 anos, a região de Aomori oferecia uma visão de catástrofe. Era um cenário de vias férreas retorcidas, de canos de água e esgoto quebrados e de centenas de casas destruídas, com habitantes e grupos de salvamento acudindo aos feridos e recuperando os mortos.

Segundo as últimas estatísticas oficiais houve 31 mortos 8 desaparecidos e 197 feridos. Nunca houve catástrofe como esta, desde o terremoto de Tokachi, em 1952. Nêsse terremoto houve mais de 300 mortos. Os tremôres de terra começaram às 9,49 horas e duraram seis minutos.

Os prejuízos foram consideráveis no Distrito de Aomori, ao norte da Ilha de Honshu, em que se encontra Toquio.

Tôda a ilha de Hocaido foi afetada pelo terremoto. Durante várias horas as comunicações telefônicas estiveram interrompidas entre Honshu e Hocaido. No litoral, de Hachinoe, um navio petroleiro foi projetado contra o cáis e três milhões de litros de combustível se espalharam pela superfície do mar.

Resultado da eleição no Panamá aumenta tensão entre políticos

A tensão continua aumentando entre as facções políticas panamenhas em conseqüências das eleições de domingo. Já houve 2 mortos e 22 feridos em distúrbios e ambos os candidatos continuam alegando vitória. A rêde radiofônica que apoiou o candidato governista David Samudio acusou a oposição de ter contratado mercenários estrangeiros e ontem à tarde começou a fazer apêlos para a formação de "milícias populares", dizendo que "já tem os votos e também tem as balas".

Já a rêde radiofônica favorável ao candidato de oposição Arnulfo Arias diminuiu seus apêlos a violência, com exceção da rádio soberana, que teme seu fechamento a qualquer momento e está cercada por mil arnulfistas dispostos a defendê-la.

Cinco mil pessoas, lideradas pelo candidato Arnulfo Arias, assistiram ontem ao meio-dia ao sepultamento de Juan José Rojas, partidário do mesmo, morto no atentado contra a rádio soberana e que foi a chispa para os distúrbios de segunda-feira. Sepultamento calmo, com discursos inflamados.

LUTAS

Têrça-feira à noite houve incidentes entre [illegible] e arnulfistas na cidade [illegible] Colon, resultando [illegible] [illegible] e quatro [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] bombas de [illegible] [illegible] [illegible] e a guarda nacional dispersou os manifestantes com gases lacrimogêneos.

Desde ontem à tarde, os meios de difusão de cada lado conseguiram [illegible] "presidente eleito" a seu respectivo candidato. Uns dizem que Samudio teve [illegible] votos contra 134.101 a Arias, e outros, que, em 1.080 urnas de um total de 1.888 que funcionaram em todo o país, Arias tinha 172.[illegible] e Samudio 121.752, e Antonio González Revilla, candidato democrata-cristão, 10.45[illegible] votos.

Samudio alega uma vantagem de 2.180 votos, enquanto Arnulfo Arias alega [illegible] vantagem de 45.845 votos. Como se sabe, a Junta Nacional de Apuração, onde estão representados todos os partidos, não começará a apuração até sábado, dia 18.

TRIBUNA NA BAIXADA

Wilson Pedro

O consultor jurídico da Câmara Municipal de Duque de Caxias, advogado Gilberto de Oliveira, contestará hoje a ação popular movida pelo suplente de vereador Raimundo Milagres contra ato daquela Casa que fixou os subsídios dos edis em níveis julgados superiores aos previstos na Lei Complementar número 2. Alega o advogado, primeiro, que não cabe a um suplente propor tal tipo de ação, por ser parte interessada e sustenta depois que houve falha na Lei, que não previu a população flutuante, que influi decisivamente na vida municipal. Lembra as falhas das estatísticas governamentais e calcula que Duque de Caxias tem bem mais de 500 mil habitantes e, mesmo que assim não fôsse, existe ua população flutuante de cêrca de 150 mil pessoas, conforme constatação das emprêsas rodoviárias. Além de Caxias, também municípios do Estado de São Paulo, como Santo André, São Caetano, São Bernardo do Campo, poderão ser beneficiados, se fôr aceita a tese defendida pelo representante da Câmara Municipal.

Mas não é apenas êsse problema que preocupa os vereadores caxienses, desde ontem em sessão permanente até o dia 22, para seguir a tramitação do projeto que cassa 68 municípios, inclusive Caxias, considerados áreas de segurança nacional. Uma tocha foi acêsa na Praça do Pacificador e assim permanecerá até à votação final do projeto, que pelas sondagens feitas por parlamentares fluminenses será mesmo aprovado tal como proposto pelo Executivo. A questão agora para os políticos caxienses é saber se cassam ou não o prefeito Moacir do Carmo, ou melhor, se serão forçados a isso, tão logo o projeto se transforme em lei.

PRESSÕES

Embora veladamente já se fazem sentir algumas pressões contra o prefeito Moacir do Carmo, dizem que partidas de áreas militares. A verdade é que ao saberem que o Serviço Nacional de Informações, o Centro de Informações da Marinha e outros órgãos de informações do Govêrno Federal gravaram e seguiram todo o ato público dia 15, pela autonomia do município, os políticos já não se dizem tão amigos do prefeito, como antes. O final do ato foi bastante melancólico, com a saída, pouco a pouco, dos mais conhecidos políticos e depois dos próprios assessôres do sr. Moacir do Carmo, inclusive o vice-prefeito e seu chefe de gabinete, sr. Ruyter Poubel. Comentava-se ontem nos círculos políticos de Caxias que o vice-prefeito não estaria em condições muito animadoras, como chefe do gabinete do sr. Moacir do Carmo, no caso de uma futura e quase certa pressão para cassação do mandato do atual chefe do Executivo municipal.

CAMINHO

Militares que andaram pela Baixada nos últimos dias confidenciaram a amigos que os órgãos de informações têm feito constantemente levantamentos da atuação dos prefeitos das quatro cidades "para uma eventualidade futura". Salientaram, a propósito, o caso do prefeito de São João de Meriti, sr. José Amorim, que desde que retornou ao cargo, já como integrante da ARENA, tem feito alarde de sua amizade com o sôgro do marechal Costa e Silva, general R-1 Severo Barbosa e de entrosamento "total e pleno" com o governador Geremias Fontes. O que tem causado espécie aos agentes do govêrno é que o prefeito está dispôsto a criar uma "Brasiliazinha", em Vilar dos Telles, para lá transferindo a sede do município, enquanto outros problemas imediatos são deixados de lado. Um dêsses problemas é a desapropriação de extensa área à beira da Avenida Brasil, que permanece como terra devoluta, enquanto a cidade carece de seu parque industrial, para prover seu desenvolvimento.

Parece que sentindo essa atuação militar em suas jurisdições tem se tornado praxe dos prefeitos da Baixada contratarem oficiais reformados para cargos de certa expressão nas administrações, enquanto funcionários menos graduados são industriados, não se sabe por quem, a espalharem boatos de que "fulano é íntimo do general sicrano" que protege assim a administração municipal.

VARIAS

Os funcionários públicos de Caxias, que só receberam um abono de NCr$ 50,00 estão esperando o prometido aumento do prefeito, lembrando que os funcionários federais, ou estaduais e os trabalhadores já receberam ?o seu. ◆ Está causando espécie na Baixada a declaração do Secretário de Saúde do Estado, sr. Armando Sá Couto, de que "já terminou a fase das campanhas de vacinação contra doenças infectocontagiosas, para dar lugar ao trabalho de rotina". Lembram que as vacinas contra a poliomielite, por exemplo, só chegam por ali quando dessas campanhas e sempre precedidas de grande promoção. Fora disso os postos de saúde quase não funcionam. ◆ Até agora não se sabe o que foi feito do trabalho executado pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal — IBAM — para a Prefeitura de Caxias, que custou 100 milhões de cruzeiros e pretendia fazer um plano de ação para o Executivo municipal.

ESTADO DO RIO

A criação do Fundo de Assistência Médica e Sanitária, na Secretaria de Saúde do Estado do Rio, mereceu, na Câmara Federal, pronunciamento do deputado Rosendo de Sousa, que ressaltou a preocupação do governador Geremias Fontes em levar real e efetiva assistência médica e hospitalar ao povo fluminense.

O trabalho do secretário Armando Sá Couto foi igualmente destacado pelo parlamentar fluminense, que preconizou a união de todos os deputados que representam o Estado do Rio em Brasília, para que, sem distinção de filiação partidária, lutem pela obtenção de verbas federais capazes de reforçar as disponibilidades da Secretaria de Saúde, a fim de que a população do Estado do Rio tenha o melhor em matéria de assistência médica e hospitalar.

ADVOGADO DO DIABO

Por iniciativa do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga (CAEV), da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense, Leopoldo Heitor, o "advogado do diabo", acusado de ter assassinado a milionária "tcheca" Dana de Tefé, será julgado no dia 29, às 21 horas, no Salão Nobre da Faculdade de Direito de Niterói, em júri simulado.

Funcionarão na defesa os acadêmicos Fernando César Silveira Bueno e Ricardo Facundes. Os acadêmicos Pedro César e Talúcio Maciel atuarão na acusação. O corpo de jurados será constituído de personalidades fluminenses. O diretor da Faculdade de Direito da UFF, professor Geraldo Bezerra de Menezes, e o diretor da Agência Fluminense de Informações, jornalista José Maria Miguel (quartanista de Direito), já foram convidados para fazer parte do Corpo de Jurados.

AJUDA

O presidente do Movimento de Assistência aos Encarcerados, sr. Ruy Scultori da Silva, informou que tôdas às têrças-feiras o MAE vem distribuindo às famílias dos internos penais roupas, calçados e víveres, procurando, com isto, minorar-lhes as dificuldades na obtenção do pão de cada dia.

Revelou, ainda, o sr. Ruy Scultori da Silva, que durante esta semana 110 pessoas foram beneficiadas pela instituição e que 90 homens que se encontravam aos cuidados da Justiça foram recuperados pelo MAE, cuja finalidade é a de levar a todos aquêles que vivem afastados do convívio da sociedade momentos de paz e tranqüilidade espiritual.

PASSES-LIVRES

Chegaram ontem à 1.ª Vara Criminal de Niterói, encaminhados pela Delegacia de Roubos e Falsificações, os autos de inquérito instaurados para apurar responsabilidades no caso de derrame de passes-livres, do Departamento de Estradas de Rodagem.

No processo, já enviado ao promotor Edmo Rodrigues Luteroack, foram indiciados como os principais responsáveis pela falsificação dos documentos que permitiam aos seus portadores viajar graciosamente, em todos os veículos coletivos, Dorival Camargo, Zélio Cunha, Jadilson Moura, Pedro Paulo Pereira, Douglas Magussi Rodrigues, Rubem Nascimento Brandão, João José Azevedo, Nilson Ribeiro, Ayres Jardim, Valcir Freire da Fonseca e Geraldo Ribeiro Machado.

CONGRESSO

Está marcada para o dia 18 do corrente, às 20 horas, no Teatro Municipal de Niterói, o I Congresso da União Militar Evangélica do Estado do Rio de Janeiro.

A abertura do conclave será iniciada com mensagem evangélica do pastor Nilson do Amaral Peixoto, seguida de apresentação de autoridades presentes e leitura dos novos estatutos da UMERJ, para a sua aprovação. Diversos números musicais serão entoados, destacando o Coral da Primeira Igreja Batista de Niterói e da banda de música da Assembléia de Deus do Engenho Pequeno, de São Gonçalo.

MISS

A PROMOCENTER, responsável pela realização do Concurso Miss Estado do Rio, através de seu coordenador geral, jornalista Maurício Lage, informa que as credenciais para fazer a cobertura do certame, que será realizado no dia 1.º de junho, na cidade de São Gonçalo, no ginásio do Tamoio FC, estarão à disposição dos interessados a partir do dia 22 próximo, nos escritório da PROMOCENTER, bastando para isto um ofício do órgão solicitando os permanentes, que serão entregues, com a carteira funcional dos solicitados.

Amanhã, as cidades que estarão elegendo as suas representantes para o concurso de Miss Estado do Rio são as seguintes: Resende, Teresópolis, Macaé, Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Volta Redonda

Deputado compara ditadura de Vargas e govêrno de Costa

Brasília (Sucursal) — Uma comparação entre os governos revolucionários de que teve conhecimento a Nação — ditadura getulista e movimento de abril de 64 — foi feita, ontem, pelo deputado Argeliano Dario, ao analisar a situação cruciante em que se encontra o povo e, principalmente, os trabalhadores brasileiros.

Afirmando haver participado do primeiro movimento revolucionário e de haver assistido e evidenciado o segundo, o parlamentar tece uma série de contrastes: 1 — A revolução dirigida por Vargas deu ao povo condições de vida, a segunda, pela qual passamos os dias atuais, retirou do brasileiro as mínimas condições de sobrevivência.

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES

Continuando na análise de divergências salienta o parlamentar capixaba que a primeira ditadura ofereceu à Nação escolas e indústrias, renovações e condições sociais que favoreceram o trabalhador, enquanto que a segunda persegue escolas e destrói as nossas conquistas industriais, por meio de alienações constantes desde a instalação do movimento de 64, por meio da venda da FNM ao estrangeiro, da entrega de nossas propriedades, de nossos meios econômicos e até mesmo de nosso Alcalis.

Atacando os srs. Roberto Campos e Otávio Bulhões, como sendo os advogados do diabo e os responsáveis pela luta a favor da alienação da Petrobrás a grupos capitalistas norte-americanos, o sr. Dario ressalta a destruição de tudo o que foi construído pela revolução de 1930, inclusive as conquistas sociais, sob o silêncio e a compactuação de quase todos.

Depois de demonstrar a monstruosidade que está sendo perpetrada pelo Govêrno do mal. Costa e Silva, através da venda da Amazônia, Goiás e Mato Grosso ao capital norte-americano, finaliza ponderando que "nunca se fêz tanto por tão poucos, em tão curto tempo, contra tantos neste País, como após a revolução redentora — redentora dos Estados Unidos da América do Norte, redentora do capital internacional".

Caxias escolhe amanhã sua rainha da beleza

Caxias escolherá amanhã sua representante ao Concurso Miss Estado do Rio, concorrendo 12 jovens, inclusive a atual Miss Roraima, srta. Núdia Solange Garios Alves, que no ano passado representou aquêle território na parte final do certame.

As mais belas dos clubes caxienses foram recepcionadas na noite de ontem pelo coronel José dos Santos Filho, com um jantar na sede de seu comando, o 6.º Batalhão da Polícia Militar. Pela manhã, mesmo com o tempo chuvoso, foram conhecer os pontos pitorescos da cidade e almoçar na Raiz da Serra.

No ensaio geral de hoje, à noite, no Clube Recreativo, será escolhida a "Miss Simpatia", sendo fortes candidatas Léia Bastos, do Lafaiete Social Clube; Norma Mignot, do Oriental Esporte Clube, e Neide dos Santos, da Associação Comercial (foto).

POLITICA DE BRASILIA

Dilson Ribeiro

No tumulto e no rumor em que se vê a Nação inteira diante da tentativa de aprovação dos projetos que instituiem a sublegenda e consideram como de interêsse da segurança nacional 68 municípios brasileiros, tenta-se passar, clandestinamente, por êste Congresso, cinco conspirações contra a soberania nacional, contra o progresso econômico, contra a superação da etapa do subdesenvolvimento.

Eis a acusação formulada ontem pelo sr. Israel Novaes (ARENA-SP) ao considerar o ministro da Indústria e Comércio como o campeão da desnacionalização brasileira, responsável por uma conspiração armada a favor do esmagamento de cinco alicerces nacionais: a execução da lei contra o café solúvel, a destruição da industrialização do cacau, o desestímulo à produção da menta, o golpe fatal à indústria do óleo de mamona e a alienação da Fábrica Nacional de Motores.

◆+◆

Explica o parlamentar paulista que essa ofensiva, em forma de leque, contra as pretensões de independência e de progresso do nosso País, baseia-se no mais afrontoso, mais indecoroso pretexto: o acesso livre à matéria-prima brasileira Para a Conferência Internacional do Café e para o Mercado Comum Europeu as nossas matéria-primas não poderão ser industrializadas — continua — por ser a nossa mão-de-obra de baixo custo, o que nos permitiria a entrada nos mercados consumidores, com preços inferiores aos dos demais países. Desejam o livre acesso à mattéria-prima brasileira, sob pena de reter o reduzir a compra, a aquisição e o consumo dos produtos industrializados por nosso País.

Detendo-se na análise do café solúvel, o sr. Novaes adianta ser esta a mais séria e terrível conspiração, pois tudo se engendra, tudo se arma, tudo se maquina para a nossa permanência no estágio primário de produtor de café verde, permitindo que outras nações o industrializem e o revendam para nós. A maior agravante — explica — é a circunstância de setôres do Govêrno participarem da conspiração, sendo que o sr. Macedo Soares, desempenha o papel de o Brutos brasileiro.

RAPIDAS

Mais 612 unidades residenciais serão construídas pela Caixa Econômica Federal de Brasília, através de convênio asinado com o Ministério da Aeronáutica, que pretende acelerar a transferência dos seus servidores para o Distrito Federal. Serão também construídos quatro edifícios, que se destinam ao comando da Base Aérea de Brasília, ao Departamento de Material e Intendência e a outros órgãos daquele Ministério ◆ Casando-se hoje, em Belo Horizonte os jovens Astrolábio da Silva Caminha e a srta. Marisa de Magalhães Pinto, sobrinha do nosso chanceler. De Brasília seguiu uma caravana de convidados dos noivos para assistir à cerimônia religiosa, a que estará presente todo o alto "society" mineiro ◆ Revendo o Planalto o sr. Paulo de Carvalho, que desempenha importante função no Ministério da Indústria e Comércio. ◆ Jantando hoje, com os jornalistas de Brasília o ministro Tarso Dutra. ◆ Condecorados pelo Instituto Histórico e Geográfico de Brasília (medalha marechal João Pessoa) os srs. José Tiburs Rogério de Freitas, Plínio Cantanhede e o ministro Gonçalves de Oliveira, além de outras figuras do mundo político e social do DF.

O QUE VAI PELO ABC

SÃO PAULO (Sucursal) — A Câmara Municipal de São Bernardo estêve reunida no último dia 8 para comemorar o dia da vitória das tropas aliadas na II Guerra Mundial e homenagear os ex-pracinhas que participaram da luta, em campos da Itália. O ato foi presidido pelo vereador Antônio Dias Amorim, contando com a presença de várias autoridades, entre as quais o prefeito Higino de Lima; o vice-prefeito, Aldino Pinotti; o sr. Osvaldo Parreia, presidente da Associação dos ex-Combatentes do Brasil (secão do ABCDMR); o padre Avelino Manganni, vigário da paróquia de S. Bernardo, e o sargento José Horácio Vilharia Filho, instrutor-chefe do Tiro de Guerra local.

Tôdas essas autoridades fizeram parte da mesa de honra. O marechal Mascarenhas de Morais, que estava sendo esperado, entretanto, não compareceu.

A solenidade teve início com o Hino Nacional, executado pela Corporação Musical "Carlos Gomes", mais de duas dezenas de ex-combatentes estiveram presentes à solenidade, prestigiada ainda por um numeroso grupo de estudantes.

Falou em nome da Câmara o vereador Lenildo Madalena que, após saudar os presentes, discorreu sôbre as finalidades do ato solene, ressaltando o trabalho realizado nos campos de batalha pelos soldados brasileiros.

CBD CONFIRMA

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos enviou ofício ao chefe do executivo sambernardense, confirmando a realização, em São Bernardo do Campo, do Campeonato Brasileiro Juvenil de Atletismo, no próximo mês de agôsto.

Diz o presidente em seu ofício que "em atenção a expediente encaminhado pela municipalidade à CBD, em março último, e, à vista das observações locais, procedidas pelo Conselho de Assessôres de Atletismo da CBD, apraz-me confirmar que o Campeonato Brasileiro Juvenil de Atletismo será realizado êste ano em São Bernardo do Campo, nos dias 16, 17 e 18 de agôsto próximo."

Como tem sido amplamente divulgado, São Bernardo do Campo sediará êste ano três campeonatos brasileiros e um sul-americano. Trata-se dos Campeonatos de Xadrez e Tênis de Mesa, além de dois campeonatos juvenis: Brasileiro Juvenil de Atletismo e Sul-Americano Juvenil de Atletismo.

OLIMPÍADA

Por outro lado, tôdas as escolas de nível secundário do município preparam-se ativamente,, no momento, para a realização da IV Olimpíada Colegial, que será realizada no período de 18 a 26 dêste mês.

A Olimpíada Colegial é promovida pelo Conselho Municipal de Esportes de São Bernardo do Campo e constitui-se de oito modalidades esportivas: Basquete, Vôli, Natação, Xadrez, Tênis de Mesa e Atletismo, para moças e rapazes, e sòmente masculinas as competições de Judô e Ciclismo.

Dia 13 de maio último, foi realizado o Congresso de Abertura da Olimpíada, em ato que contou com a presença de professôres de Educação Física das escolas inscritas, autoridades constituídas e outras personalidades ligadas ao esporte sambernardense.

Dia 18 (amanhã), será realizado o desfile de abertura da Olimpíada e, logo a seguir, será iniciada a prova de Atletismo. Depois de amanhã (19), serão realizadas as disputas de Basquete e Vôli, cujas finais serão efetuadas no dia 26, na parte da tarde. Também, de amanhã a 26 de maio, serão disputadas as partidas de Xadrez, de acôrdo com o número de participantes inscritos. As provas de Judô e Ciclismo serão realizadas no dia 26.

CHACARA DO SANTOS FC

O Campeonato Sul-Americano de Atletismo Juvenil também será realizado em São Bernardo do Campo, no mês de setembro. Outro campeonato brasileiro que será efetuado êste ano em São Bernardo é o de Tênis de Mesa.

O Campeonato Brasileiro de Xadrez será também disputado em São Bernardo do Campo. Na manhã de ontem foram visitadas as dependências do Santos FC, situadas às margens da reprêsa Billings, em São Bernardo do Campo, com vistas às possibilidades de os enxadristas serem alojados neste local.

BAILE DE POSSE

A nova diretoria do Grêmio Estudantil João Ramalho realizará amanhã, um monumental baile nos salões do São Bernardo Tênis Clube, a partir das 22 horas.

O baile foi programado para apresentação da nova diretoria, recentemente empossada, e terá a animação de "The Matchless", um moderno conjunto instrumental e vocal com órgão eletrônico.

COLUNÃO

FERNANDA COLAGROSSI

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Viandantes

Sérgio Bernardes, o arquiteto, numa visita rápida, profissional, a Nova York. Assunto: a grande cúpula de plástico sôbre o seu hotel na Amazônia; Para Paris, seguem Walter e Ilka Clark. Assunto: Lua-de-mel; Amaro Machado, para Beriloche. Assunto: Neve.

NN

O Antonio's apinhado de NN (nomes-notícia): Vinicius, Hime, Tom, Nelson Mota etc. Esticadinha de cerveja em lata, em punho, depois do "Só por Amor", que vai de sudoeste em pôpa, no Teatro do Aurimar Rocha; no jantar oferecido por Lucia e José Antônio de Sousa na tradicional cobertura de Ipanema em homenagem ao arquiteto Marcos de Vasconcellos, os restantes NN, os que não estavam no Antonio's. O jantar seria de despedida, pois o homenageado embarcaria para a Europa, mas a arquitetura impediu-o. Agora, só no outono. Por falar em jantar, Leila Carneiro da Rocha recebe hoje para o seu, comemorando aniversário.

Rosas, rosas

Voltando à espinhosa profissão de Juiz, o dr. Eliézer Rosa, um dos representantes do Poder Jovem neste país. Como estamos em maio e convém falar de rosas, a notícia é alvissareira.

Boa gente

Athos Bulcão, envergando um nigérrimo b i g o d e-vassoura, contando casos sinistros e engraçadíssimos para os amigos, que morriam de rir. Vinicius fala assim do Athos: Jo no creo en Atos Bulcones, però que los hay, los hay.

Onde há fumaça há fo go

O Oscar do Zepelim desmentindo a venda da famosa casa verde, reduto dos chopnics de Ipanema. Acontece, porém, que há, de fato, uma proposta de Ricardo Amaral. Aguardem! Aguardem!

The Old Power

O Reitor da Universidade do Paraná, Flávio Suplici de Lacerda, referindo-se aos estudantes que, em todo mundo, tentam melhorar a burrice do Poder Decrépito. "São uns bandidos!" Então, tá, meu camaraca.

The Love Power

Stokely Carmichael, um dos líderes do Poder Negro, americano, casando-se com Miriam Makeba, preenchendo o formulário para a licença de casamento no espaço onde deveria indicar a côr: "Lindos Negros". Boa ficha.

Vai e vem

O espetáculo Vanja-Vai-Vanja-Vem- Grande Otelo Também não foi, segundo informam. Dizem que é fraquíssimo, quase congelador. Tem de tudo: balé, papinho bôbo com a platéia, barriga de fora,piada velha, música ruim. Paupérrimo, diria o Aparicio. Grande Otelo recebido com grande carinho. Vanja apresentando um repertório muito grande com interpretação tão sua, que nem as músicas do Chico Buarque eram reconhecidas.

Almôço

A embaixatriz Joana Fragoso recebeu para almôço de mulheres, onde a homenageada era Berenice Magalhães Pinto.

Da ala ministerial, Mercedes Miranda. Da ala itamaratiana, Hortência Nascimento Silva e Eunice Bernardes. Da ala das artes, Malu Ouro Prêto. Da ala falante, Muriel Macedo Soares.

Desfile

O costureiro Clodovil, de São Paulo, vem ao Rio fazer desfile no dia 30, em benefício de uma obra de caridade do Colégio Jacobina. Será nos salões do Copacabana Palace.

A patronesse de honra é a embaixatriz Joana Fragoso. A lista de patronesses é enorme, o que é muito natural, pois querem passar ao todo 2000 tickets.

Jantar

[illegible] e Franzio Salles receberam para jantar de vestidos longos, em homenagem aos embaixadores de Portugal. Lugares marcados, vinte convidados e o unico que chegou após a comida foi Ibrahim Sued, por causa de seu programa de televisão.

Gilda recebia de mousseline e a homenageada estava de turquesa. A única mulher sem traje a rigor era Fernanda Colagrossi, que usava um elegante smoking.

Abertura

Finalmente o Túnel Rebouças foi aberto. E realmente uma coisa sensacional, mas para êle funcionar é preciso que se dê um jeito no trânsito do Jardim Botânico e da Paulo de Frontin. Se não, não adianta nada o seu funcionamento, pois o engarrafamento nos dois lados é horrível.

Partida

Fernanda e Zezito Colagrossi, Didu e Teresa de Sousa Campos, Adelaide e Ari de Castro, Maria e Fernando Delamare embarcando hoje para São Paulo para a grande festa de Andréia e Giorgio Moroni.

Na segunda-feira, Maricy e Romeu Trussardi receberam para um jantar, a fim de homenagear os cariocas que se encontram na paulicéia.

O que se comenta

A euforia de Guilherme Guimarães que já vendeu tôda a sua coleção. Está juntando os cruzeirinhos ganhos para descansar em Nova York. ◆ O desfile que José Ronaldo vai fazer na base de Maria Betânea e Caetano Veloso. ◆ As botas "habilité" de Lúcia Stone, na base de muitas pedras.

Bronca

Quem está levando a maior bronca dos colunistas paulistas é Jair Rodrigues. Não entendo por que. Êle foi convidado (e foi como convidado) para um jantar e depois cismaram que êle tinha que cantar. Êle não quis cantar e não cantou e preferiu ficar numa sala à parte, batendo papo com Billy Blanco.

COLUNINHA

Julius Gorke, expondo no dia 21, na H. Stern. ★★ Eliana Pitman dia 26 vai dar show no hotel Quitandinha. ★★ Merci e Aroldo Araujo pelo conjunto Pelikan. ★★ dia 27, desfile no "Marius Inn". Moda Bonnie and Clyde com 15 manequins mulheres e 3 homens. Mestre-Salas: Alberto Eça. Apresentação de Ilka Soares. ★★ Dia 21, no Teatro Nacional de Comédias, apresentação do balé coreano ★★ Artur Braga abrindo restaurante no dia 28. Decoração européia, louça portuguêsa e cristais Baccarà. Seu nome: Artur. ★★ Romeo de Paole expondo na Galeria Varanda no dia 21. ★★ Condessa C[illegible] cedendo dois tapetes para o leilão de paredes do Teatro Municipal. ★★ Julita Simonsen suspendendo o chá que daria para despedidas de Zazi Corrêa da Costa ★★ Jonh e Leticia Monincêli receberam ontem para jantar. ★★ Maria Helena Lopes, Marilu Sousa e Silva e Fernanda Colagrossi organizando grande jantar para as despedidas de Maria Helena e Jonh Cantehead. Será no dia 7 de junho. ★★ E, no dia 14, John e Maria Helena recebem para um grande coquetel. ★★ Os embaixadores da Inglaterra convidando para jantar de vestidos longos no dia 24. ★★ Ioná Magalhães e Carlos Alberto vão ser homenageados com um jantar oferecido por Marlene e Francisco Serrador. ★★ Astridinha Guimarães, Berenice Magalhães Pinto e Tereza de Sousa Campos fazendo compras na liquidação da "Saint Tropez". ★★ Carlos Gisela Campos circulando de karmann-ghia "novinha" e pérola. ★★ Glorinha Pereira da Silva convidando para a inauguração de sua boutique "Bluet" no dia 24.

Até 31 de dezembro de 1966 existiam os Institutos de Aposentadoria e Pensões, classificados por classes de operários, e, já que existiam condições diferentes para cada tipo de classe, devia corresponder a cada uma a legislação adequada e, portanto, específica. A classificação das classes facilitaria a legislação, ou, mais precisamente, a maneira de legislar. Os Institutos vinham cumprindo a sua missão de modo bastante precário, porém pelo menos atuante de algum modo. Existia uma organização jurídica que, embora precária, atendia aos reclamos mais urgentes das várias classes trabalhadoras.

Se os IAPs funcionavam quase milagrosamente em separado, o que aconteceu com a saúde dos contribuintes da Previdência Social quando da unificação?

O IMPROVISO DA PREVIDÊNCIA

LIA CAVALCANTI

FEITA a transformação o que ficou? Os beneficiários da previdência social sofreram não um impacto psicológico, mas uma paralisação quase que total dos benefícios que a própria previdência social deveria lhes dar. A 1.º de fevereiro iniciou-se a era das Secretarias Especializadas e, desde então, a previdência social pode ser considerada inoperante em relação ao seu sentido dinâmico de atendimento. Existe, é bem verdade, bastante movimento, muito parecer, muito processo rodando eternamente pelas várias gavetas e arquivos dos escritórios, mas esta movimentação apenas diz respeito à parte administrativa a qual não faz um trabalho racional em direção a algum objetivo de interêsse amplo.

NÃO existe nenhuma organização jurídica, destruiu-se a que existia e não se colocou no lugar dela nenhuma outra. Existem o caos, a decepção, a insatisfação e a desordem administrativa.

FOI amplamente divulgado na ocasião da fusão, como muitos ainda se lembram, que o IAPFESP e o IAPM somavam um deficit mensal de 10 bilhões de cruzeiros velhos. E claro que nestes têrmos não havia verba suficiente para que o INPS mantivesse em dia seus compromissos com a grande massa dos previdenciários. Mas enquanto uns passam tôda uma administração alegando que não têm dinheiro, sem nem ao menos buscarem uma solução para os males do operariado brasileiro, é bom que se lembre que o INPS não dá coisa nenhuma, apenas devolve em benefícios o que os contribuintes depositam mensalmente em seus cofres. E o que foi feito desta arrecadação? Onde está o dinheiro de cada trabalhador brasileiro? Parece que a razão da falta de noção quanto à arrecadação seria, segundo os que se defendem das acusações populares, a rêde particular bancária. Nesta rêde há sempre uma retenção de 90 dias no mínimo. A outra razão, e esta nos parece ainda mais séria e carente de providências, é que centenas de fiscais de arrecadação espalham-se pelo imenso território brasileiro, desordenados e sem que haja para coibir qualquer tipo de fraude ou prestar esclarecimentos um comando central harmônico e organizado. O resultado desta desorganização são os vários incidentes que desde a unificação dos IAPs até agora vêm ocorrendo nas mais diversas regiões do País. Várias Delegacias dos antigos Institutos já foram ameaçadas de destruição por parte dos beneficiários que de beneficiários só têm o título, já que deixaram de receber os mínimos proventos que o INPS lhes deve. O projeto da unificação poderia ser que desse certo se tivesse sido feito em outras bases, mas nunca nas que foram postas. Nenhum planejamento adulto e bem equacionado foi observado, e no mundo de hoje, onde a tecnologia e o racionalismo imperam nos mais diversos setores da vida, onde a mais insignificante mudança é prevista nos seus mínimos Industriários. Mas por quê, se o Brasil de agora ainda se escraviza ao falido sistema da improvisação. A mediocridade já provou que não é capaz de encontrar o caminho certo e já é tarde demais para que se lhe dê novas chances de demonstrar o óbvio.

O INSTITUTO tido como padrão para servir de centro aglutinador de tôdas as repartições dos "IAPs" foi o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários. Mas por que, se o privilegiado sempre foi um instituto como outro qualquer, sendo, além disso, deficitário desde 1965 e tendo contas a pagar ao SESI, SESC, SENAI, LBA etc., no montante de 90 bilhões de cruzeiros velhos? E por que a arrecadação do IAPI não estêve sob contrôle desde 65? Alguns explicam que a escolha decorre da posse de um cérebro eletrônico, mas para êsses é bom que se esclareça que a tal máquina não atende satisfatòriamente nem ao seu proprietário, quanto mais aos novos milhões de clientes que adquiriu com a fusão. E quanto às chamadas "Equipes de Fusão" nem é bom falar. Já imaginaram o que representam para os cofres dos institutos as mil comissões e comitivas que até hoje passeiam pelo imenso território nacional providenciando soluções que ninguém ainda viu?

Quem espera nem sempre alcanç

Teatro

FAUSTO WOLFF

★ Meus amigos, depois de 40 dias em Roma, realizando um trabalho jornalístico de larga envergadura, que, brevemente, vocês verão publicado em livro, estou de volta para continuar lhes falando de um tablado e de uma paixão. Tablado que vai se tornando pobre, na medida em que cortam as asas da paixão que poderia chamar-se liberdade, esta maravilhosa mulher nua que surge apenas para alguns eleitos e que, em nosso país, cada dia que passa escondem mais.

★ Mas, como vocês sabem, Roma é excelente, mas as saudades da avenida Brasil; as saudades do perfume da avenida Brasil, das suas árvores frondosas, da nossa cultura, dos nossos políticos inteligentes, das maravilhosas aves negras que esvoaçam em volta do aeroporto, da nossa polícia gentil, tôdas essas saudades e mais a saudade do nosso dinheiro forte, foram mais fortes e eu voltei. Imaginem como estou feliz! Imaginem como os homens que detêm o poder nas mãos e que fazem uma bela propaganda do nosso país lá fora, fazem de mim um nacionalista que se ufana do seu Brasil. E páro por aqui, antes de dizer um palavrão, como rotariano, por exemplo.

★ Falemos de teatro. De um teatro que o homem-político afasta da vida enquanto o homem-artista morre de fome.

★ Críticas atrasadas que publicarei breve: "Os Quarenta Quilates", de Barrillet e Gredy, sob a direção de João Bethencourt, no Teatro Copacabana; "Luz de Gás" (realmente o teatro não deve ter evoluído muito: êste texto ainda é montado), com Vanda Lacerda e Paulo Padilha, dois bons atôres, no Teatro Dulcina; "No Começo é Sempre Difícil, Cordélia Brasil, Vamos Tentar Outra Vez", um texto de Antônio Bivar, o maior potencial de talento da nova dramaturgia brasileira (pode ser que ela não exista, mas preciso acreditar que sim), cuja concepção cênica de Emílio de Biasi, com Luís Jasmim, Norma Benguel e Paulo Bianchi, me interessa muito assistir.

★ Estreou ontem, no Teatro Jovem, o monólogo de César Viera, "Um Uísque Para o Rei Saul", com a excelente atriz Glauce Rocha, que, por sinal, completa 15 anos de teatro. Confesso — embora não seja difícil sentir que o autor possui talento e uma certa sinceridade — que considero o texto abominàvelmente melodramático, um verdadiero retôrno às "Mãos de Eurídice", por sinal já muito gastas. Mas acredito em Glauce, que ainda há poucos dias ganhou o prêmio "Governador do Estado", para a melhor atriz, pelo seu desempenho no filme "Terra em Transe". Logo lhes digo qualquer coisa.

★ Ainda ontem (quinta-feira) à noite estreou, na Maison de France a peça de Maria Clara Machado (é impressionante como a autora consegue apresentar o mundo através da visão pura das crianças, sem deixar de lado tôda uma tradição de fábula dentro do tempo moderno) "Mara Minhoca", sob a direção da autora. Trata-se de uma noite especial para a crítica e pedagogos (existem mesmo êsses misteriosíssimos senhores? E o que fazem? Onde está o resultado prático do seu trabalho num país cheio de mêdo?), pois em seguida a peça será apresentada em horário infantil, digamos, ou seja, aos sábados e domingos à tarde.

★ Luís Carlos Maciel dirigiu e está sendo apresentado no palco do Teatro Nacional de Comédia, uma produção do môço Ginaldo de Sousa. Trata-se de um texto muito discutido de um autor descoberto há poucos anos, embora já tenha morrido há muitas dezenas de anos: o gaúcho "Qorpo Santo", considerado por muitos o pai de Ionesco, que, por sinal, é filho de muitos pais.

★ No teatro Opinião, na avenida Siqueira Campos, onde atualmente faz sucesso um dos raros artistas brasileiros, capaz de sintetizar o mundo e dar-lhe uma dimensão infinita através das cordas de um violão, Baden Powell, apresentar-se-á em breve, no Teatro de Arena, São Paulo, com o espetáculo "Tiradentes". A propósito: não é cômico o fato do dia 21 de abril ser uma festa nacional?

★ Ao que tudo indica, o espetáculo mais importante dos próximos meses será "O Preço", de Arthur Miller, por sinal a sua última peça, traduzida e dirigida por Luís de Lima, com Jardel Filho, Maria Fernanda e Leonardo Vilar, devidamente produzido por Bibsy Carvalho e Silva e que será apresentado no Teatro Princesa Isabel.

★ Meus amigos, meu livro "O Campo de Batalha Sou Eu", está esgotado. Ganhei exatamente 1.400 cruzeiros novos em direitos autorais. Agradeço aos que colaboraram com o meu estômago. Vêem como pode se ganhar muito dinheiro fazendo literatura neste país? É fogo!

● Morreu em seu apartamento, no Copacabana Palace, o sr. Otávio Guinle, uma das mais conhecidas e queridas pessoas da noite carioca. Era chamado, carinhosamente, de tio Otávio, e seus empregados eram mais amigos. Quem freqüenta o Copa deve estar lembrado da figura magra do sr. Otávio Guinle circulando pelo hotel e verificando pessoalmente tudo de perto. Não gostava de nada errado e conhecia os seus mil e tantos empregados do hotel pelo nome. Uma perda irreparável para o maior hotel do Brasil e principalmente para os amigos e admiradores do tio Otávio.

Noite

FERNANDO LOPES

● Pergunta-me um pau-de-arara amigo, chegado há pouco, o que é preciso para freqüentar a noite. Aqui vão algumas indicações, na base de colaboração:

1.º — Ter dinheiro. De preferência muito.

2.º — Arranjar várias namoradas ao mesmo tempo e desfilar com uma por dia, mesmo porque, com tôdas ao mesmo tempo, viraria harém...

3.º — Saber músicas de Chico Buarque de Holanda.

4.º — Achar Carlinhos de Oliveira genial.

5.º — Beber sem ficar um bêbado chato.

6.º — Comprar camisas e calças supercoloridas.

7.º — Ir diàriamente ao Bateau e Jirau. Dançar muito.

8.º — Não andar nunca sem uma mulher do lado.

9.º — Quando ficar duro, voltar pro Norte...

● Hoje, a festa de aniversário, com bolinho de velas e muita champanha, será na Buate Sarau (já reaberta), para as comemorações do aniversário de Helena de Lima, a dama da nossa canção. Helena, que vem fazendo muito sucesso na noite há tantos anos, receberá os abraços dos seus amigos, colegas e admiradores. O pilequinho da moçada vai acabar lá pelas tantas, sob o comando seguro (no piano e no copo) do Raul Mascarenhas.

● Dois irmãos almoçavam tranqüilamente no Antônio's: Oriovaldo Vargas e Carlos Alberto, o homem da televisão. Depois, chegaram José Arce, Otacílio Pereira e Walter Clark e a conversa ficou comprida, com histórias geniais. Quando disseram ao Carlos Alberto, que determinada emissôra está atrasando quinze dias, êle retrucou: "Para mim, que venho de treze anos de atraso, representa o mesmo que pagar adiantado três meses..."

● Chico Buarque comandando sua mudança. Agora, vai a São Paulo encomendar alguns móveis modernos. Quer que tudo fique o fino da bossa. Só que ainda não encontrou um piano bom para comprar. Quem o está ajudando nesse detalhe é o coleguinha Tom Jobim.

● Seguindo, domingo, para Pôrto Alegre, a cantora Eliana Pittman que acaba de assinar contrato com a Mocambo e deverá visitar Portugal em julho. Eliana é sem favor a mais internacional das nossas cantoras. Todos os anos vai, pelo menos, duas vêzes ao estrangeiro.

● Sérgio Pôrto já de volta ao Teatro Toneleros. Nanai ficou muito surprêso ao ler num coleguinha que estava internado vítima de mal súbito. Nanai leu a nota tomando um drinque legal no Sarau e ouvindo Helena de Lima. E completou: — "Só se mal súbito é o apelido de uísque com gêlo...".

● Todo mundo apontando "Lapinha" de Baden Powel e cantada por Elis Regina, como a franca favorita na Bienal do Samba. Também "Bom Tempo", de Chico Buarque tem chance, pois é muito bonita. Amanhã será realizada mais uma etapa e dizem que Luís Reis e Miguel Gustavo mandaram dois sambas de primeira categoria. Se fôssem compositores paulistas já estavam classificados. Porém...

● Vinícius de Morais superlotando o Teatro de Bôlso em um "show" informal mas com grande conteúdo de beleza. Mas mesmo assim Vinícius só ficará lá por mais seis dias. Depois rumo a Ouro Prêto, minha gente, nôvo refúgio do poeta.

● Sílvio Caldas dizendo em S. Paulo para quem quisesse ouvir que não quer mais saber de cantar. O seu negócio é pescar, cozinhar e conversar com os amigos.

● Dorival Caími está agora decorando a casa que recebeu de presente dos baianos, como reconhecimento do muito que fêz pela divulgação da Boa Terra. Bem que Caími já merecia êsse prêmio há muito tempo.

● Hoje o movimento deve ser gordo, como acontece sempre no fim de semana. As casas mais procuradas são o Jirau, Bateau, Sarau, Barrôco e Balaio. E os restaurantes deverão ficar com o movimento até altas horas, principalmente o Bec Fin, Petit Club e Chateau.

● O Chez Toi vai mesmo aderir a pequenas apresentações de nomes famosos. Márcia e Miltinho estão no caderninho para a primeira apresentação e já estão ensaiando. Será mais uma casa onde nosso samba terá vez a noite inteira. Vamos torcer pelo sucesso da iniciativa. Além disso o Chez Toi possui uma das boas cozinhas do Rio.

● Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 360 apt.º C-02.

● Não acreditávamos que a coisa fôsse tão difícil. Por isso, fizemos como São Tomé: fomos ver para crer. Agora sim, podemos contar direitinho. Na Secretaria de Turismo, tudo é tão complicado que duvido que alguém tenha coragem de pensar em tratar qualquer assunto, por mais rotineiro que seja. Como os funcionários são "atenciosos" e cheinhos de "boa vontade".

Clubes

Walter Rizzo

Alguém disse a êste colunista que tinha tentado fazer a inscrição da quadrilha do seu clube para concorrer no Concurso promovido pela Secretaria do Estado da Guanabara. Não logrou êxito e desistiu. Contou também outras coisinhas e por isso fomos até lá para constatar a veracidade das informações. Francamente antes não tivéssemos ido.

Não compreendemos ainda, porque em certas funções públicas funcionam pessôas completamentes desajustadas aos cargos. Gente que só sabe mesmo e fazer campanha eleitoral, cabalar votos na época das eleições para depois então ser penduradas no tão cobiçado cabide de um emprêgo. Não conhecem o serviço que devem fazer, nunca ouviram falar em Relações Humanas nem Relações Públicas e nem "desconfiam" que o salário que percebem deve ser retribuido em serviços que tem obrigação de prestar. O negócio é exercer a função, o mais pouco importa.

Mas vamos a realidade dos fatos que é bem mais importante. Atenção sr. Secretário de Turismo o problema é seu: Vamos lhe fazer um favor contando "coisinhas" que talvez Vossa Senhoria desconheça — Fomos ao 19.º andar do edifício da rua São José n.º 90 onde sempre ouvi dizer que funciona o Departamento de Turismo. Dirigimo-nos à portaria. Perguntamos a um zeloso funcionário que estava comodamente sentado onde poderíamos fazer a inscrição de uma quadrilha. Êle respondeu friamente, não sei o sr. vá naquela sala que êles informam. Fomos ao local indicado, onde somente um funcionário (eram 14 horas e tôdas as mesas da seção estavam arrumadinhas, ninguém havia chegado) o único ser humano naquêle deserto conversava animadamente ao telefone. Alguns minutos depois dissemos a mesma coisa e a resposta foi a seguinte. Não é aqui, o sr. vá pelo corredor e no último balcão a direita poderá informar-se.

Lá fomos nós pelo corredor imenso, sem nenhum aborrecimento porque estavámos confirmando informações que havíamos recebido. No meio do corredor encontramos um cidadão, meia idade, bem vestido fisionomia serena caminhando vagarosamente como vagarosamente caminha tudo nas repartições públicas. A êle nos dirigimos e fizemos a mesma pergunta — pode me informar onde eu posso fazer a inscrição de uma quadrilha para participar no concurso da Secretaria de Turismo. A resposta foi felicíssima — eu trabalho aqui mas não entendo do concurso. O sr. vá até o Departamento de Certames ali na última porta.

Finalmente chegamos ao lugar certo. Aviso aos diretores que quiserem fazer inscrição das suas quadrilhas. Não percam tempo, o lugar é a última porta a direita de quem vai pelo corredor. Só que não vão ser atendidos. Naquela dependência também vazia e com as mesas arrumadinhas havia um único funcionário que parecia ser o contínuo (este coitado tem que chegar na hora). O môço refestelado numa cadeira lia tranquilamente as últimas notícias do dia. Levantou-se e vagarosamente veio até nós para saber o que desejávamos. A pergunta foi repetida por nós e naquêle exato momento tilintou a campainha do telefone. Era a "Conceição" do mocinho. Aí a coisa pegou, tivemos que assistir impassivo o delicado colóquio telefonico. Finalmente foi retomado o fio da meada e o môço disse que ia consultar a chefe que se escondia (ou quem sabe dormia) no seu gabinete.

Finalmente o môço voltou com a tão esperada resposta — a chefe disse que é aqui mas o sr. tem que voltar amanhã porque ela recebeu os papéis hoje e não sabe ainda como vai ser feita a inscrição.

Depois de tudo isto só me restou mesmo dizer muito obrigado, eu voltarei amanhã. Desci no elevador e pela rua vinha com uma vontade de danada de gritar "Viva o Brasil".

Ooutro dia fomos ao SENAC localizado na rua 24 de Maio 543 onde fomos recebidos pelo Diretor Manoel Macêdo Salvador com quem almoçamos. Ficamos vivamente impressionados. Não sabiamos que a coisa éra tão organizada e tão certinha. Tudo é obra de João Dalto de Oliveira que nestes últimos seis anos vem dirigindo aquela organização. Ali os rapazes e môças aprendem tôdas as profissões que interessam ao comércio da nossa terra. O importante é que o SENAC é mantido pelo próprio comércio (razão direta da perfeita organização a que nos referimos) e não recebe nenhuma ajuda do Govêrno. Apenas um fiscal do Ministério do Trabalho funciona permanentemente ligado ao SENAC para fiscalizar a aplicação das verbas. Pelo que vi eu acho desnecessária a presença do tal fiscal. Os dirigentes do SENAC sabem administrar. Quém não acredita faça com eu fiz "vá ver para crer".

A Sra. Elizabeth Ferreira espôsa do Presidente do Conselho Fiscal do Mello Tênis Clube, Antônio Ferreira, foi eleita "Mãe do Ano" da acolhedora agremiação. Recebeu bonita homenagem.

★ Vocês precisam ver o "vedetismo" de D. Ofélia. Ela é muito mais exuberante que a propria filha Eliane Pitman.

★ Outra noite fomos recepcionados pelo sispatissimo casal Judith Maureo Gonçalves que nos ofereceu um jantar em seu bonito apartamento nas Laranjeiras. Tratamento fidalgo e menu excelente.

★ A Mãe do Ano do Clube Federal do Rio de Janeiro foi a senhora Adinole Bica de Camargo espôsa do ex-presidente José Bica de Camargo. Bonita foi a homenagem que lhe foi prestada pela diretoria e associados.

★ Tambem as sras. Marly Figueira, Ema Pinaud Solang Teixeira e Balloti, tôdas do Rio de Janeiro, receberam delicados mimos no Dia das Mães.

Discos

L. P. BRACONNOT

HAYDN — FANTASIA E SONATAS PARA PIANO — LP WESTMINSTER

A Copacabana acaba de lançar mais um excelente disco, em que o pianista austriaco Paul Badura-Skoda toca, de Haydn, a Fantasia em dó maior e as Sonatas número 23 em fá maior e número 50 em dó maior.

Apesar de pouco tocadas, as sonatas de Haydn têm grande valor histórico e artístico, e podem ser consideradas como um elo entre Carl Philipp Emmanuel Bach e Beethoven. Muito se tem discutido sôbre quais as sonatas que Haydn escreveu para o cravo e quais para o piano. Ao que parece, as primeiras sonatas teriam sido escritas para o cravo, e tôdas as escritas depois de 1771, época em que adquiriu um piano Broadwood, seriam, evidentemente, para o piano. As peças dêsse disco, tanto as sonatas, quanto a Fantasia, já são da época do piano.

As 4 peças apresentadas nos mostram um Haydn amadurecido, sereno, empregando nessas obras formas de grande pureza clássica. São verdadeiras jóias da música pura.

Badura-Skoda, pianista bastante conhecido dos discófilos brasileiros, as interpreta de maneira impecável, sem exagerar os efeitos que podem ser tirados de um grande piano moderno. Aliás, êsse artista conhece bem o tipo de piano que Haydn utilizava, já tendo até gravado duas sonatas e a Variação em fá menor para a etiquêta Harmonia Mundi (Lp HM 30.634), num piano Broadwood de 1790.

Recomendamos êsse excelente disco de piano.

THE SANDPIPERS — MISTY ROSES — LP DA FERMATA

Nesse disco, de matriz A & M Records, de Herb Alpert, temos um quinteto vocal já bastante conhecido, principalmente pelo sucesso que obteve, em todo o mundo, com a expressiva interpretação de Guantanamera.

É um bom conjunto, com cantores de bonitas vozes, atuando com bastante expressão e equilíbrio. Contam com arranjos de boa qualidade, produzidos por Nick de Caro e Perry Botkin Jr.

No programa apresentado, salientam-se Ceando sali de Cuba e Misty Roses. Além dessas, cantam: And I love her, Fly me to the moon, Strange song, The honeywind blows, Today I believed it all, Daydream e Wooden heart.

É um disco bastante agradável e que deverá ter boa carreira comercial.

Cotação: ●●● 1/2.

The Sandpipers, conjunto que se fêz notar pela interpretação de Guantanamera, tem nôvo Lp da Fermata, intitulado Misty Roses

Quando o América empatou o jôgo, César e Fio ainda permaneciam no lado de lá comemorando o gol anteriormente feito e por isso veio o recurso frio, taxativo, incisivo

Flamengo denuncia esbulho exigindo anulação do jôgo

O campeonato carioca pode ser suspenso hoje, por decisão do STJD, se der ganho de causa ao América, que recorreu da decisão da Assembléia Geral, marcando para a quarta rodada do returno dois jogos para domingo: Vasco x América e Flamengo x Bangu, com flagrante prejuízo na classificação do recorrente o Roberto Gomes Pedrosa.

Termina hoje o prazo para a entrega das razões da Assembléia Geral, que stará representada pelo sr. José Carlos Vilela, representante do Fluminense, especialmente convidado pelo presidente da entidade, para representar os clubes.

As razões da entidade, que serão entregues às 12 horas, na secretaria do STJD, na CBD, estarão calcadas, segundo o defensor, nas seguintes razões: Preliminarmente, não cabe recurso extraordinário ao STJD, mas à própria Assembléia, órgão competente para apreciar recurso de seus próprios atos, visto que tem poder legislativo e judicante. Se fôr rejeitada a preliminar, deverá também, no mérito, a defesa alegar a legitimidade do ato, pela participação do próprio recorrente, que no ato aceitou como válida a decisão da qual participou.

O América, entretanto, não tem receio do resultado. Acredita que terá reconhecidos seus direitos, flagrantemente prejudicados pela decisão, visto, que esta atendeu a uma solução do campeonato e não a outra disputa, prevista nas leis e regulamentos esportivos. Tanto isto é fato — diz o América — que votou contra e não só êle mas também, Vasco e outros clubes. Vai provar o recorrente que a aprovação da quarta rodada impede, que êle possa alcançar o seu oponente, no caso o Bangu, na disputa da Vaga do Roberto Gomes Pedrosa, por lhe ser anulada, tôda e qualquer, possibilidade de passá-lo, nas arrecadações.

Além dêsse problema, que liga intimamente o futebol carioca, outro, nas mesmas proporções, atingiu também o campeonato. O Flamengo entrou com recurso, pedindo anulação do seu jôgo contra o América, cujo resultado foi 2x2. As alegações do Flamengo, em seu recurso, são de "incidência de êrro de direito" e mais adiante: "o segundo tento da equipe americana foi consignado em flagrante violação da Regra VIII de jôgo, adotada pela FIFA, já que, no instante em que foi decretado o reinício do cotejo, após a marcação do segundo tento do Flamengo, atletas seus encontravam-se, ainda, dentro do campo adversário. Cita o Flamengo em sua petição, os artigos: 89 dos Etatutos e 49 do Código Brasileiro de Futebol.

O Flamengo pagou a taxa de NCrS 200 e o recurso foi encaminhado à secretara do Tribunal, que abrirá vistas ao América, como parte interligada e fará a convocação das testemunhas, solicitadas pelo Flamengo, o juiz do encontro, dois auxiliares e os dois delegados da entidade, designados para o encontro.

A súmula do juiz Cláudio Magalhães relata apenas que expulsou o jogador Mareco, do América, e que o Flamengo atrasou em três minutos o reinício do jôgo demorando-se nos vestiários no intervalo.

Em face dos acontecimentos o sr. Otávio convocou informalmente, ontem às 13 horas, na sede da entidade, os clubes cariocas. Ele estêve presente à hora marcada, porém, nem presidente, nem representante de clube algum compareceu.

Se houver decisão do STJD hoje, em favor do América a Assembléia Geral está convocada para amanhã, às 11 horas, a fim de se arranjar fórmula para que o fim de semana não passe sem jogos.

O América, até o momento, já perdeu a primeira: Quando da entrada do recurso. Pédiu o clube ao presidente do STJD, sr. Max Gomes de Paiva, o efeito suspensivo, que foi rejeitado pelo presidente do Tribunal.

O Boletim oficial, de ontem, ratificou a rodada publicando, que Bonsucesso x Madureira jogarão amanhã, às 19,30 e Botafogo x Fluminense às 21,30 horas. Domingo, atuarão Bangu x Flamengo, como preliminar às 15 horas e Vasco x América, principal, às 17 horas. Se o STJD der ganho de causa ao América sôbre a anulação da decisão da Assembléia e, assim, todos os jogos terão que ser trocados. Dificilmente, poderão os clubes chegar a uma conclusão sábado, para realizar jogos sábado, mesmo à noite e domingo à tarde.

Fla vira mesa

Para o Flamengo, seu time não empatou com o América. Tanto que o sr. Veiga Brito disse ao visitar ontem a redação da TRIBUNA que havia fixado bicho de vitória aos seus jogadores para premiar o espírito de luta da turma: meio milhão de cruzeiros antigos a cada jogador. O presidente entende que a equipe só não obteve a vitória em virtude da atuação calamitosa do juiz Cláudio Magalhães, daí a intenção de dar aos atletas uma prova do reconhecimento da diretoria aos esforços de todos.

Ao mesmo tempo, o Flamengo está informado de que a súmula de Cláudio Magalhães omite as irregularidades notadas no gol de Edu mas resolveu entrar com o recurso — pagando cota de NCr$ 200,00 — e aguardar um nôvo relatório do juiz, em adendo à súmula, documentando que César e Fio estavam no campo do América quando da saída de bola. Se o jôgo não fôr anulado, como deseja o Flamengo, Cláudio Magalhães não apita mais. O próprio sr. Otávio Pinto Guimarães prometeu afastá-lo do quadro de árbitros e para amenizar a reação dos rubronegros aventou até outra hipótese: a de escalar Armando Marques para Flamengo x Bangu, domingo, caso o Vasco aceitasse outro árbitro para sua partida (número um) contra o América.

Foi atribuída a Cláudio Magalhães uma declaração: a de que insistiu para que César e Fio retornassem ao campo do Flamengo mas como êstes se retardassem em demasia, autorizou o reinício. César foi ouvido pela TRIBUNA e confirmou.

— O juiz não pode alegar que não nos viu no campo do América. Êle acenou nervosamente com as mãos e pediu: "Vamos embora, vamos embora, rápido". Zangou-se com a nossa demora e como revide resolveu dar a saída para nos prejudicar, pegando a defesa do Flamengo aberta.

Fio diz que saiu pulando para comemorar o gol e César abraçou-se à êle, mais tempo, retendo-o de propósito no campo do América para esfriar os adversários e atrasar a saída de bola.

— Estávamos fora de campo mas quando a saída foi dada já tínhamos entrado. O gol saiu justamente quando ainda estávamos lá atrás, na intermediária do América — contou Fio.

— Houve ilegalidade nos gols do América mas a defesa mostrou-se desatenta em ambos os lances, mais por culpa de Onça. No primeiro, Onça deixou Almir muito livre e não o combateu como devia. No segundo, deixou que o Edu penetrasse e concluísse — concluiu.

A NOTA

O FLAMENGO foi ontem esbulhado no Maracanã. Numa partida onde apresentou excelente futebol e preponderou técnica e disciplinadamente teve sua posição prejudicada por decisões anteriores ao prélio e pelas falhas patentes de um juiz O Flamengo não aceita e não vai aceitar os êrros cometidos contra êle. Não tem inclusive razões para tolerar. Já superou o que pôde do Campeonato Carioca, da Federação, de alguns juízes e de alguns dirigentes. Age agora em interêsse próprio mas espera que suas atitudes sirvam a muitos outros. Se é preciso que alguém tome a iniciativa, o Flamengo a tomará. Estamos cansados de "habilidades" e "coincidências". Em 1966 citamos muitas e vimos, após sermos incompreendidos até mesmo por grupos de nosso clube, tôdas elas confirmadas durante 1967 e agora em 1968. Assistimos alguns esbulhos idênticos durante o campeonato passado e no anterior. Tolera-se, até hoje, êstes mesmos homens e a repetição constante dos esquemas sem originalidade. Certos juízes sòmente são ressuscitados quando é imperioso classificar ou proteger equipes que mereçam favôres da côrte. Infelizmente não nos podemos submeter a esta situação que não é nova. Agora a coisa vai mudar. O Flamengo quer novas atitudes dos homens responsáveis pelos destinos das partidas, ou a troca dêsses homens. Neste episódio o Flamengo exige que os documentos oficiais registrem os fatos acontecidos. Exigimos ùnicamente a verdade. Aquela que todos viram, que os cronistas registraram e as televisões focalizaram. Sòmente isto para início de conversa. O árbitro e seus responsáveis têm obrigação técnica e sobretudo moral de retificarem seus equívocos ou descuidos. Isto é o mínimo que se pode esperar para que dúvidas de outra natureza ainda possam ser afastadas. Isto é uma obrigação, não um favor. O Flamengo, com seu trabalho e seu esfôrço, com seus dirigentes, seus atletas e sua torcida constitui-se em favor primordial do levantamento do Campeonato Carioca e não pode ser desrespeitado. Chegou a hora da tomada de posição. Temos certeza de que conosco estão nossos associados, nossos adeptos e também todos aquêles que desejam a moralização do futebol. Esta é a nossa primeira manifestação enquanto aguardamos as atitudes reparadoras dos responsáveis diretos pelo desvirtuamento verdadeiro do espírito de competição. Precisamos conhecer pronunciamentos claros, objetivos e ações imediatas. Fora disto o Flamengo tem reafirmado seu direito de novas atitudes e decisões. Esperamos que o bom senso e a humildade retornem e inspirem a resposta que o Flamengo merece. Rio, 16 de maio de 1968. Assinado Veiga Brito (presidente).

CBD DE UM GOLPE SÓ TIRA FÔRÇA DE OTÁVIO E FALCÃO NA TAÇA

A CBD decidiu ontem — com inteiro apoio dos clubes paulistas — intervir diretamente em todos os torneios que reúnam clubes de mais de duas entidades. Assim, o Roberto Gomes Pedrosa ou se transforma em Rio-São Paulo ou será patrocinado ou dirigido pela CBD

Entretanto, deverá ser anexada a resolução — para proteger cariocas e paulistas — que, nas decisões serão contados votos de clubes e não das Federações. O princípio visa reconhecer os direitos já adquiridos por cariocas e paulistas, sem dúvida alguma, fôrças técnicas e financeiras do futebol brasileiro.

Além dessa resolução, a reunião de diretoria da CBD decidiu tornar público, que os jogos da seleção brasileira, programados para êste ano, têm caráter oficial e inclusive a programação dos mesmos e o respectivo calendário, foram prèviamente encaminhados ao CND, sendo os mesmos considerados como jogos preparatórios do Brasil, para a próxima Taça Jules Rimet.

Na questão do Roberto Gomes Pedrosa, a diretoria da CBD decidiu baixar resolução, estabelecendo que em competições interestaduais, com participação de Associações de mais de duas entidades, serão patrocinadas ou dirigidas pela CBD, ou ainda, nas condições estabelecidas no regulamento da respectiva competição, prèviamente aprovada pela diretoria da CBD.

A decisão tomada pela diretoria da CBD, ontem, em reunião que durou duas horas e meia, antecipou em dois anos, a decisão já aceita por Rio e São Paulo O motivo da antecipação da medida, ao que circulou ontem, tem o "aprovo de quatro dos grandes clubes do Rio. Alguns até dizem que concordam com o sr. Mendonça Falcão, quando falou: "Rio e São Paulo deveriam dar sòmente quatro clubes, cinco já é demais".

Ficou convocada para têrça-feira, uma reunião extraordinária da diretoria da CBD, com a finalidade de referendar a decisão de ontem e oficialmente comunicar a tôdas as entidades, para os devidos fins.

Estiveram presentes a reunião, presidentes das Federações da Bahia e de Pernambuco, além do sr.

no lance

Novamente o futebol carioca encontra-se à beira do caos na sua cúpula, pela falta absoluta de uma diretriz firme e independente, que apenas o guiasse pelo caminho los maiasmas.

Êle é uma fôrça que transcende os cochichos de gabinete e as articulações maquinadas na sombra dos interêsses velados. Mas um corpo pode ser forte e sofrer uma crise de fígado, inesperada, ou pode ser atacado pelos maismas.

Não bastam arrecadações vultosas, não chegam os recordes: se o esporte carioca dá uma prova incostentável de sua potência pelo aspecto financeiro, demonstra, agora uma fraqueza nunca vista, com a crise surgida pela intervenção do presidente da FCF no Departamento de Árbitros, gerando o recurso do Flamengo, após a demissão do sr. Adilson Teixeira dos Santos.

Os interêsses velados sempre existiram e existirão, daí as normas, as legislações, os estatutos, para controlarem êste ser controvertido que é o homem, sempre egoísta e pensando em têrmos de vaidade orgulho e personalidade. Presidente, na FCF, todo êsse conjunto foi relegado a segundo plano e o futebol carica dá uma demonstração de debilidade em sua esfêra administrativa.

Nem mesmo o professor Enlil, astrólogo aqui da TRIBUNA, foi capaz de encontrar as determinantes da ação controvertida do sr. Otávio Pinto Guimarães na FCF, pretendendo ser um sol no centro do zodíaco, com 12 clubes girando em tôrno de si, sob o signo da incerteza e da desconfiança.

Mas, não se precisa ser astrólogo, para chegar-se a uma conclusão natural do que possìvelmente acontecerá: nêsse zodíaco que é a FCF, os planêtas poderão mostrar ao "sol", que êle não tem luz própria e apontar-lhe o ostracismo.

DO EDITOR DE ESPORTES

Taça fica lá

MONTEVIDEU (Especial para a TRIBUNA) — Palmeiras não jogou nem a metade do que sabe e por isso amargou a derrota frente ao Estudiantes de La Plata por 2x0. O time paulista estêve irreconhecível, jogando sempre cadenciado, nem parecendo um jôgo decisivo. Isto não tira os méritos da vitória dos argentinos, que puseram a bola no chão e mostraram um futebol superior ao das partidas anteriores. Marcaram um gol em cada tempo, com o ponteiro esquerdo Veron, sem dúvida uma das grandes figuras. Estudiantes ganhou a Taça Libertadores das Américas e agora disputa o título mundial frente ao Benfica ou Manchester.

Até que o Palmeiras começou bem. Logo no primeiro minuto Servílio chutava com violência rente à balisa de Poletti. Em seguida era a vez de Tupã cobrar uma falta para o goleiro defender. Seguia o Palmeiras melhor em campo, com os argentinos se defendendo e só partindo em contra-ataques. Já aos dez minutos havia certo equilíbrio em campo. E aos quatorze Veron fazia o primeiro gol. O ponteiro esquerdo estava deslocado pelo centro, veio lançamento em profundidade. Veron passou no meio dos zagueiros e chutou sem apelação para Valdir: Estudiantes 1x0.

Há um descontrôle no Palmeiras e os argentinos se aproveitaram. De posse da bola caminham sem muita pressa para o ataque. Dosam as suas fôrças e o Palmeiras aceita êsse tipo de jôgo, que não se modifica até aos vinte e cinco minutos. Daí para o final da primeira fase os esmeraldinos forçam o empate, que não veio.

No tempo final o Estudiantes garantiu a vitória impondo o seu jôgo. Envolveu como quis os brasileiros e a qualquer momento se esperava o segundo gol. A bola ia de pé em pé e sempre que Veron era lançado, criava constante perigo para a defesa do Palmeiras (nessa altura totalmente envolvida pelo jôgo superior dos argentinos). Só poucas vêzes os esmeraldinos chegavam ao gol de Poletti e criaram situações de perigo. O domínio argentino era flagrante e os brasileiros não sabiam como desfazer o marcador. Aos quarenta e um minutos Veron definia o placar. Entrou pela área e deslocou Valdir: 2x0, era o fim.

Esteban Marino foi bom juiz e eis os times: ESTUDIANTES — Poletti; Malbernat; Aguirre, Madero e Medina; Pachame e Flôres; Ribaudo, Bilardo, Conigliaro e Veron; PALMEIRAS — Valdir, Scalera, Baldocchi, Osmar e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Suingue, Servílio, Tupã e Rinaldo.

NAU DO VASCO ADERNA

VASCO perdendo um ponto ao empatar de zero-a-zero com o Bangu, passou a dividir com o Botafogo a liderança do Campeonato Carioca. Ontem, à noite foram 13.976 pagantes, ao Maracanã, que deixaram nas bilheterias NCr$ .... 36.231,75. O Bangu dominou o primeiro t e m p o, merecendo, mesmo, marcar o seu gol, porém, êle não veio. Na segunda parte do jôgo as fôrças se equilibraram e o marcador permaneceu: Porém, ainda aí, foram do Bangu as melhores oportunidades.

As oportunidades perdidas, de ambos os lados foram inúmeras, não se pode relegar a um segundo plano o trabalho dos goleiros: no segundo tempo Ubirajara defendeu com o pé um chute de Danilo e Pedro Paulo salvou o gol do Vasco em duas oportunidades, em chutes muito bonitos de Jaime. Ferreira foi expulso por jôgo violento. Os times atuaram com: Bangu — Ubirajara; Fidélis, L. Alberto, Pedrinho e A. Clemente; Jaime e Ocimar; Marcos, Mário, Dé e Aladim; Vasco: P. Paulo; Ferreira, Brito, Ananias e Lourival, Buglê, e Danilo; Nado, Nei, Bianchini, Silvinho (Jorge Luís) Armando Marques foi o juiz.

FLU 2 x 1

Fluminense, depois de muito tempo, reencontrou o caminho da vitória e dessa maneira se livrou da "lanterna" do turno final do campeonato. A sua vitória ontem, na preliminar do Maracanã, foi merecida. Venceu o Madureira por 2x1 quando até fêz por merecer um placar mais dilatado. No segundo tempo os comandados de Evaristo dominaram inteiramente e não fôra a falta de sorte outros gols seriam marcados. O nôvo técnico começa a colhêr os primeiros frutos: no domingo empatou com o Vasco e ontem obteve a vitória. Eram 30 minutos do primeiro tempo, Wilton cruzou da direita, entra Roberto e manda às rêdes; três minutos depois Fará chuta com violência a bola toca em Denilson e entra 1x1. Dario fêz o gol da vitória aos 42 do tempo final. José Aldo Pereira foi o juiz e os times formaram assim: FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Valtinho, Silveira e Assis, Denilson e Claiton (Oberdã); Wilton, Salvador, Dario e Roberto — MADUREIRA — Benício; Luís Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira; Luciano e Fará; Tonho, Sabará, Norberto e Zé Carlos.

turismo

EDITOR: JOSÉ CARLOS GOMES

"Tour prestige"

EXISTE em Pôrto Alegre uma árvore que é considerada uma das grandes atrações turísticas da cidade. A árvore é uma paineira que foi plantada no meio da Rua Siqueira Campos. O escritor Érico Veríssimo citou várias vêzes esta árvore em seus livros.

◆◆◆

POR FALAR em escritor, foi das mais movimentadas a festa do aniversário do professor Celso Cunha, realizada na última semana na sua residência do Humaitá. Sua filha Clara pontificou com sua elegância e simpatia.

◆◆◆

DEPOIS que o Antônio deixou a direção do restaurante Antonio's o serviço do mesmo vem caindo dia a dia. Os preços estão altíssimos, o que não justifica a qualidade da comida que vem sendo servida.

◆◆◆

É DIGNO de elogios o trabalho que osr. Pepe Caraballo vem fazendo frente à companhia aérea Aerolineas Argentinas, cujo serviço de bordo já tive oportunidade de experimentar e qualifico como de primeira ordem.

◆◆◆

É COM PESAR que registro nesta coluna o desaparecimento do querido Otávio Guinle, homem que deu tôda a sua vida para o engrandecimento do Copacabana Palace e da hotelaria nacional.

◆◆◆

MAURICIO CIBULARES, muito nervoso, fumou um maço de cigarros numa entrevista que fêz recentemente com o ministro Delfim Neto na televisão. O programa durou apenas vinte minutos.

◆◆◆

LOGO MAIS estarei no jantar que o sr. e sra. Peter Tiessen oferecerão na sua residência da Avenida Atlântica, especialmente para homenagear a imprensa.

◆◆◆

INFELIZMENTE não me foi possível comparecer ao "coq" oferecido pelo embaixador da Iugoslávia e senhora Bogolgub Shaganovich na última quarta-feira, na sua residência da Rua Joaquim Nabuco.

◆◆◆

PAULO SERRANO, conhecido homem de cinema, como o seu irmão Louis, é nôvo diretor social do Iate Clube do Rio de Janeiro. Uma boa escolha sem dúvida do comodoro Carlos Alberto de Brito.

◆◆◆

COM UM "coq" dos mais movimentados foi encerrada ontem a 9.ª Conferência de Relações Públicas da IATA, no Hotel Glória. O tema da conferência do último dia foi "A Circunvizinhança Comercial".

◆◆◆

FOI LANÇADO recentemente no auditório da ABI, pela Editôra Nacional de Direito, um concurso de viagem a Miami, em combinação com Stella Barros Turismo e a Braniff. Serão quatro semanas com tudo pago e mais um curso grátis de inglês na Universidade de Miami. Informa também Noemi Pareto que os contemplados serão três.

◆◆◆

EXCURSÃO TEEN-AGE

EIS O ROTEIRO completo da "Excursão Teen-Age", para a Europa, com saída marcada para o próximo dia 1.º de julho, pela Air France: Rio — Madri — Lisboa — Coimbra — Salamanca — Vitória — Lourdes — Carcassone — Nimes — Nice — Gênova — Piza — Roma — Nápoles — Florença — Veneza — Insbruck — Lucerna — Frankfurt — Amsterdam — Londres — Paris — Rio. A viagem será de 42 dias. A coordenadora é a sra. Vera Pfisterer, que dá informações mais detalhadas pelo telefone: 27-1817.

◆◆◆

PELA UNIVERSIDADE Federal de Minas Gerais e Departamento de Turismo de Ouro Prêto está em plena execução o programa do II Festival de Inverno de Ouro Prêto, que será realizado no período de 1.º a 30 de julho próximo. Notáveis figuras das artes plásticas e rítmicas dirão presente.

◆◆◆

PEDRO FERREIRA DE CASTRO e Alvaro Pelo, da Agência Irmãos Cupello, estiveram circulando por Pôrto Alegre fazendo contatos para a sua agência.

◆◆◆

ROBERTO CRUZ não foi muito feliz na nova decoração que fêz no Sachinha's. Acho que esta decoração (tôda prateada) tirou um pouco da alegria da casa.

◆◆◆

HENRIQUE KERTI resolveu deixar o escritório de Marcelo Leite Barbosa e fundar o seu próprio, que já está funcionando e faturando na Av. Nilo Peçanha.

◆◆◆

DANDO O "BIZU"

ARTUR BRAGA comunica ao colunista que já assumiu a direção do restaurante Arthur, que será inaugurado breve no local onde funcionava o Texas-Bar. ★ EU E A BRISA será o primeiro "show" a ser encenado no restaurante Chez-Toi na sua nova fase. ★ FLAVIO SARTINI, segundo o sr. Décio Camões, vice-presidente da Braniff, será nomeado diretor de vendas para o Brasil daquela companhia aérea. ★ A PARTIR de hoje será realizado o I Encontro Nacional de Jornalistas e Escritores de Turismo, organizado pela ABRAJET em Petrópolis. ★ ESTA MARCADA para muito breve a inauguração da Sala Inglêsa da Agência Diplomata. Estive dando uma olhada nas obras, que já estão quase por terminar. O forte da sala será sem dúvida o papel de parede que veio especialmente de Londres. ★ EIS ALGUNS "shows" que serão apresentados a partir do dia 1.º na Cervejaria Schnitt: Zé Roberto Trio (vindo do Urso Branco, São Paulo), balé de Déa Lopes, a orquestra de Alan Brew etc. ★ E PARA terminar, gravem bem: uma linda jovem será contratada para secretariar o sr. Fernando Genschowq, na Agência Abreu. ATÉ SEXTA.

A loura e simpática Siglia A. Ferreira é positivamente uma forte candidata ao título de Rainha do Turismo

TURISMO: INDÚSTRIA DE BASE

ESTHER DELAMARE

A independência econômica de uma nação não constitui, necessàriamente, apenas uma aspiração nacionalista, mas é, antes de mais nada, uma necessidade vital. Tendo em vista que nos tempos atuais, há países que dominam um número de satélites ou pequenos Estados, incapazes de se manterem autônomamente, por meio de auxílios financeiros, técnicos e industriais, salta à vista, também, a necessidade de libertação, na medida do possível, dessa dependência.

Sabendo-se que, segundo o autor Jean-Jacques Servan-Schreiber, a França tem 40% de sua distribuição de combustíveis de petróleo controlada por firmas americanas, 65% do material agrícola, 65% do material de tele-comunicações e 45% da borracha sintética, sem falar em outros produtos industriais, sob o domínio americano, torna-se óbvio que, mesmo um país desenvolvido como a França, acaba caindo sob o contrôle financeiro de uma nação mais rica. Houve, entretanto, uma época em que as coisas não se passavam exatamente assim. Essa época foi a que a França gabava-se de possuir uma indústria própria que lhe fornecia a maior soma de divisas estrangeiras dentre tôdas as outras — o turismo.

Para explorar o turismo, não se tem necessidade de grandes capitais estrangeiros, não se precisa de fábricas e especialistas técnicos, o que dispensa, portanto, a evasão de uma porcentagem bem grande dos lucros. Para que um país enriqueça com esta nova e lucrativa fonte de renda, é preciso apenas que as autoridades no assunto saibam educar a mentalidade do povo e êsse mesmo povo é que vai servir de material e maquinaria à indústria. Para que um lugar determinado no atlas seja eleito como ponto turístico atraente, são necessárias certas sutilezas como: clima agradável, panorama belo, simpatia dos habitantes, folclore e música vibrante, enfim, quase tudo o que um país como o Brasil possui. O turista não exige modernismos nem coisas superavançadas, êle quer apenas descansar num ambiente acolhedor e diferente de sua casa. Uma indústria de base que exige tão pouco deveria ser tratada com mais carinho e iniciativa.

AUTO-ESTRADAS DA ITÁLIA BELEZA E PROGRESSO

Em janeiro dêste ano a situação das auto-estradas italianas era a seguinte: 2.377,6 quilômetros em funcionamento, 1.729.8 quilômetros em construção e 816.4 quilômetros quase por terminar. Tal estatística deu à Itália o segundo lugar. Em primeiro lugar está a República Federal Alemã, em tôda a Europa.

Depois da aprovação da lei da auto-estrada até hoje (seis anos) o Estado colocou à disposição dos usuários italianos por ano uma média de 208 quilômetros de auto-estrada asfaltada, ou seja, 1.127 quilômetros. No exercício de 1961 em diante — como se disse, chegou a 2.377 quilômetros, balanço positivo, mas do qual não só por quanto guarda uma quantidade dos quilômetros construídos, mas sôbre tudo o que concede a técnica construtiva, os troncos costeiros não são distantes em grande parte do centro da montanha ou suas pontes e viadutos, como de Gênova a Sestri Lavantri ou para a costa calabresa. Árdua escavação através da península, sob o braço ou em direção a Roma e L'Aquila para Avellino e Canosa, sôbre o Cisa para Sarzana e Fornovo di Taro; geniais cortes urbanos como aquêles de Polcevera (o viaduto sôbre o rio, a maior obra do gênero na Europa, a segunda do mundo, inferior apenas à ponte construída sôbre o Lago Maracaibo, na Venezuela: obra projetada pelo arquiteto Ricardo Morandi), a tangencial do quilômetro 28 para Bolonha, principal do tráfego da Itália, setentrional central (para Bolonha converge quatro auto-estradas, oito estradas estaduais e duas municipais) e terminam juntas na fronteira de Ponte Chiasso, ao sul de Brennero.

Um aspecto da auto-estrada Roma-Civitavecchia, aberta ao tráfego em janeiro de 1967

ROTEIRO DAS EXCURSÕES

★ NA PROGRAMAÇÃO da EXPRINTER está incluído o roteiro de uma excursão intitulada "Eurocar 68". Com 17 saídas à base de 17 dólares por dia.

★ A KAMEL TURISMO com a excursão "Carroussel FUA-México", conhecendo Miami, México, Acapulco, Los Angeles, Disneylândia, San Francisco etc.

★ RIO-ROMA TURISMO com uma grande pedida, "Excursão da Rainha do Turismo". Com saída marcada para o próximo dia 29 de junho.

★ EUROPA VIP é a principal excursão da STELLA BARROS TURISMO para o Velho Mundo visitando Barcelona, Nice, Pisa, Florença, Paris etc. Próxima saída: 25 de maio.

★ A POLVANI com a excursão Férias de Julho, conhecendo Buenos Aires, Bariloche, Montevidéu e Punta Del Este. Saída: 8 de julho.

★ A DIPLOMATA com o Circuito Americano Silver Eagle, visitando o México, Estados Unidos e Canadá.

★ A SAS (Scandinavian Airlines) com a excursão Royal Viking ao Sol da Meia-Noite. Noruega, Suécia e Dinamarca no roteiro. Partida: 27 de junho.

★ RAOULTUR com excursão para Angra dos Reis, Araxá, Brasília, São Lourenço, Caxambu e Baependi.

Por trás dos rostos jovens da delegação do Vietnã do Norte, se esconde uma herança milenar de sacrifícios e dores, acumulados ao longo de ferozes guerras de libertação. Xuan Thuy (ao centro) chefia a delegação

Êste é o antigo Hotel Majestic, sede das conversações de paz entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte. Ocupado pela Gestapo durante a II G u e r r a, foi reformado e transformado em Centro de Conferências Internacionais

Os cabelos brancos de Averell Harriman (3.º da esquerda para a direita) encerram anos e anos de trabalho diplomático. Foi o mais ouvido conselheiro de Roosevelt, serviu a Truman e Kennedy prestigiou-o. Agora Johnson quer que êle faça a paz

PARIS EM GUERRA E PAZ

NA Paris conflagrada pelas lutas estudantis, a calma domina a avenida Kleber, onde está localizado o antigo Hotel Majestic, sede das conversações de paz entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte.

Hoje, na avenida Kleber, apenas os curiosos e turistas a passear; amanhã, a agitação, a correria dos repórteres e fotógrafos voltarão a marcar o dia dêsse histórico logradouro parisiense.

O reinício das conversações entre as delegações norte-americanas e norte-vietnamitas está sendo aguardado com rara expectativa: dos seus resultados dependerá o prosseguimento ou não das iniciativas de guerra.

O ponto central dos contatos de sábado será a resposta da delegação de Hanói sôbre se aceita a proposta do delegado Averell Harriman a respeito da zona desmilitarizada. Os norte-americanos proporão aos norte-vietnamitas que a zona sirva realmente de tampão, e que se respeite a neutralidade do Laos e do Cambodja.

Apesar da necessidade de ambos os países, cada qual mais ansioso que o outro pela paz, é quase certo que o impasse não será superado. Não foi em vão que a imprensa de Hanói advertiu aos norte-vietnamitas para que não se deixassem levar pelo início das conversações de paz, pois tais conferências "costumam demorar vários anos".

Ademais, não interessa ao Vietnã do Norte proporcionar ao presidente Johnson tão valoroso trunfo eleitoral. Negociar a paz com rapidez, nas atuais circunstâncias, nem é de boa política, nem resolverá definitivamente os grandes problemas gerados pela guerra.

Usando a tática da acomodação, os norte-vietnamitas se fixam em detalhes morais como, por exemplo, definir, aos olhos do mundo, quem é o agressor lá no Sudeste da Ásia.

A êles não interessa fazer a paz imediatamente. O fim da guerra, agora, com tôdas as repercussões favoráveis, reverteria em favor de Johnson e, por via oblíqua, do candidato Hubert Humphrey, que fatalmente capitalizariam em votos a satisfação das famílias americanas em verem seus filhos livres do inferno asiático.

Para Hanói, isso representa um perigo em potencial, pois Tio Ho sabe que só um liberal como Robert Kennedy não concordaria em repetir os grandes erros de Johnson. A paz, portanto, eliminaria apenas parcialmente os problemas do país.

Conhecidos mundialmente por sua habilidade em negociações, os norte-vietnamitas usam, ademais, de uma tática eficiente: são radicais na mesa e o são também no campo de batalha. Paralelamente à firmeza de suas posições, êles endurecem o jogo no front. Apesar dos enormes prejuízos causados ao país, êles não demonstram o menor sinal de fraqueza.

O chefe da delegação de Hanói, Xuan Thuy, voltou, com efeito, a ratificar as bases para um acôrdo prévio de paz: suspensão imediata e incondicional dos bombardeios sôbre as regiões ao norte do Paralelo 17.

A delegação americana, por sua vez, vê sua tarefa cada vez mais difícil: de um lado, a oposição interna, do outro, a intensificação da ofensiva dos guerrilheiros.

KHE SANH

Ontem, o Vietcong voltou a atacar Khe Sanh, onde os marines conheceram um dos mais ferozes sítios da história militar de todos os tempos.

Na zona da base, unidades da Marinha norte-americana e fôrças norte-vietnamitas entraram em encarniçados combates. Segundo declarou um porta-voz norte-americano em Saigon, são desconhecidas as baixas nos dois lados que, entretanto, são consideradas "ligeiras" pelo setor estadunidense.

Em Saigon e nos seus arredores, unidades da polícia sul-vietnamita e dos Estados Unidos continuam as operações de limpeza para eliminar os últimos focos de resistência de norte-vietnamitas e vietcongs que participaram da ofensiva registrada nos últimos dias.

Foram assinalados outros combates na zona situada ao nordeste de Kontum, onde foi rechaçado um ataque dos norte-vietnamitas contra um campo das fôrças regionais, e na província de Hau Nghia, quando foi sitiado um grupo de vietcongs que sofreu sérios danos.

Também a poucos quilômetros ao sudeste de My Tho, na zona do Delta, onde uns 30 vietcongs foram mortos e seis norte-americanos perderam a vida, com dezenas de feridos. As incursões aéreas norte-americanas sôbre o norte estiveram concentradas contra a cidade costeira de Vinh, quando foram destruídas duas pontes e bombardeadas instalações antiaéreas, linhas de comunicações e depósitos de material bélico.

Também foi atacada a zona de Dong Hoi, em apoio às operações terrestres.

Só as exigências do protocolo e a necessidade de paz poderiam levar Xuan Thuy e Averell Harriman a se cumprimentarem. Êles representam dois povos em guerra, um odiando o outro à sua maneira e sob seus princípios